



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS
CURSO DE MESTRADO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

SARA ALVES DOS SANTOS CARVALHO

***VOCÊ É O FILHO DE DEUS? TÚ ERES EL HIJO DE DIOS?: MUDANÇAS NAS
FORMAS PRONOMINAIS DE TRATAMENTO EM BÍBLIAS EM LÍNGUA
PORTUGUESA E EM LÍNGUA ESPANHOLA***

**CHAPECÓ
2021**

SARA ALVES DOS SANTOS CARVALHO

***VOCÊ É O FILHO DE DEUS? TÚ ERES EL HIJO DE DIOS?:* MUDANÇAS NAS
FORMAS PRONOMINAIS DE TRATAMENTO EM BÍBLIAS EM LÍNGUA
PORTUGUESA E EM LÍNGUA ESPANHOLA**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística sob a orientação do Profº Dr. Marcelo Jacó Krug

CHAPECÓ
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Av. Fernando Machado, 108 E
Centro, Chapecó, SC - Brasil
Caixa Postal 181
CEP 89802-112

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Carvalho, Sara Alves dos Santos

Você é o filho de Deus? Tú eres el hijo de Dios?:
Mudança nas formas pronominais de tratamento em bíblias
em língua portuguesa e em língua espanhola / Sara Alves
dos Santos Carvalho. -- 2021.

135 f.

Orientador: Doutor Marcelo Jacó Krug

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Estudos
Linguísticos, Chapecó, SC, 2021.

1. Formas de tratamento. 2. Mudança. 3. Língua
Espanhola. 4. Língua Portuguesa. 5. Bíblia. I. Krug,
Marcelo Jacó, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

SARA ALVES DOS SANTOS CARVALHO

***VOCÊ É O FILHO DE DEUS? TÚ ERES EL HIJO DE DIOS?*:MUDANÇA NAS
FORMAS PRONOMINAIS DE TRATAMENTO EM BÍBLIAS EM LÍNGUA
PORTUGUESA E EM LÍNGUA ESPANHOLA**

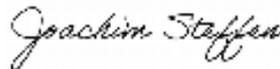
Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Para obtenção do título de Mestre em Linguística, defendido em banca examinadora em 16/12/2021

Aprovado em: 16/12/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcelo Jacó Krug - UFFS
Presidente da banca/orientador



Prof. Dr. Joachim Steffen – UNA
Membro titular externo



Profa. Dra. Cristiane Horst – UFFS
Membro titular interno

Chapecó/SC, 12/2021

Dedico este trabalho a professora que me ensinou a amar estudar: minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, porque Ele é bom.

Agradeço à toda a minha família, em especial ao meu marido Peres e ao meu filho Davi, por tanto amor.

Agradeço ao Prof. Dr. Marcelo Jacó Krug por todas as orientações e tempo dedicado.

Agradeço à Profa. Dra. Cristiane Horst e ao Prof. Dr. Joachim Steffen pelas contribuições que deram a esta pesquisa.

Agradeço a todos os colegas da turma do PPGEL 2019, em especial às colegas e amigas Cintia, Melyna e Vanessa, por todo o companheirismo.

Agradeço aos colegas e coordenadores do grupo de estudos Atlas das Línguas em Contato na Fronteira – ACLF por todo o acolhimento.

Agradeço a todos os professores e demais funcionários do PPGEL e da Universidade Federal da Fronteira Sul por todo o trabalho realizado.

Agradeço à FAPESC pela recurso disponibilizado para que essa pesquisa pudesse ser realizada.

É melhor conseguir sabedoria do que
ouro; é melhor ter conhecimento do que
prata.

Provérbios 16:16

RESUMO

Este trabalho objetiva descrever a mudança linguística das formas de tratamento em língua portuguesa (*tu, você, vocês, vós*) e em língua espanhola (*tú, ustedes, vosotros*), encontradas em textos selecionados de duas Bíblias em português e duas em espanhol de diferentes anos de edição. Para que fosse possível a realização desta pesquisa, contamos com o apoio teórico de estudos sobre a gramática histórica da língua portuguesa e da língua espanhola (GARCÍA DE DIEGO, 1961; SAID ALI, 1964; COUTINHO, 1972; PENNY, 2002), bem como aqueles que discorrem sobre a evolução das formas de tratamento (CINTRA, 1972; PENNY, 2004; HUMMEL; LOPES, 2020). Além desses, foram apreciados estudos que abordam as formas de tratamento, na perspectiva da história do português brasileiro, (LOPES; CASTILHO, 2018) e outros relacionados à evolução as formas de tratamento no espanhol da América (BERTOLOTTI, 2011a, 2020; COELHO *et al.*, 2019; HUMMEL; LOPES 2020). Também contribuiu para esta pesquisa a abordagem pragmática, verificando o tipo de relação que se estabelece entre interlocutores a partir dos usos das formas de tratamento (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006; 2011). As Bíblias que fazem parte do nosso *corpus*, Reina-Valera (1960, em língua espanhola) e Almeida Revista e Corrigida (1969, em língua portuguesa) são consideradas versões clássicas, enquanto a Reina Valera Contemporânea (2011, em língua espanhola) e a Nova Almeida Atualizada (2017, em língua portuguesa) são Bíblias que almejam apresentar uma linguagem contemporânea ao seu leitor, com mudanças que atingem também o campo das formas de tratamento. Os textos analisados nos mostram que as Bíblias em língua portuguesa apresentam um paradigma mais variado quanto às formas de tratamento utilizadas, em comparação com o paradigma apresentado pelas Bíblias em língua espanhola. Além disso é possível dizer que assim como na língua falada, há uma tendência para uso das formas consideradas de familiaridade/intimida ou neutra.

Palavras-chave: Formas de tratamento. Mudança. Língua Espanhola. Língua Portuguesa. Bíblia.

RESUMEN

Este trabajo pretende describir el cambio lingüístico de las formas de tratamiento en portugués (*tu, você, vocês, vós*) y en español (*tú, ustedes, vosotros*) que se encuentran en textos seleccionados de dos Biblias en portugués y dos en español de diferentes años de edición. Para hacer posible esta investigación, nos apoyamos en el soporte teórico de los estudios sobre la gramática histórica de la lengua portuguesa y española (GARCÍA DE DIEGO, 1961; SAID ALI, 1964; COUTINHO, 1972; PENNY, 2002), así como en los que tratan de la evolución de las formas de tratamiento (CINTRA, 1972; PENNY, 2004; HUMMEL; LOPES, 2020). Además de estos, también se apreciaron estudios que abordan las formas de tratamiento desde la perspectiva de la historia del portugués brasileño (LOPES; CASTILHO, 2018) y otros relacionados con la evolución de las formas de tratamiento en el español de América (BERTOLOTTI, 2011a; 2020; COELHO *et al.*, 2019; HUMMEL; LOPES 2020). También aportó a esta investigación, el enfoque pragmático, verificando el tipo de relación que se establece entre los interlocutores, a partir de los usos de las formas de tratamiento (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006; 2011). Las Biblias que forman parte de nuestro corpus, Reina-Valera (1960, en lengua española) y Almeida Revista e Corrigida (1969, en lengua portuguesa) son consideradas versiones clásicas, mientras que Reina Valera Contemporánea (2011, en lengua española) y Nova Almeida Atualizada (2017, en lengua portuguesa) son Biblias que pretenden presentar un lenguaje contemporáneo a su lector, con cambios que alcanzan también el ámbito de las formas de tratamiento. Los textos analizados nos muestran que las Biblias portuguesas presentan un paradigma más variado en cuanto a las formas de tratamiento utilizadas, en comparación con el paradigma presentado por las Biblias españolas. Además, se puede decir que, al igual que en el lenguaje hablado, existe una tendencia a utilizar formas consideradas familiares/intimidantes o neutras.

Palabras clave: Formas de tratamiento. Cambio. Lengua española. Lengua portuguesa. Biblia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Don Quijote de la mancha, 1605.....	35
Figura 2: Bíblia Reina-Valera, 1569 La Biblia, que es, los sacros libros del Viejo y Nuevo Testamento Traslada en Español (Bíblia del Oso).....	36
Figura 3: Diacronia da formas de tratamento em português e espanhol	44
Figura 4 - Evolução das formas vestra merced e vuesa merced.....	48
Figura 5 - Pronomes Pessoais na Gramática Escolar da Língua Portuguesa.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Amostra de textos em língua portuguesa do livro Amor de Perdição e da Bíblia	30
Quadro 2 - Edições em língua espanhola de Don Quijote de la Mancha e da Bíblia.....	32
Quadro 3 - Histórico da Ortografia Portuguesa	36
Quadro 4 - Histórico da Ortografia Espanhola	38
Quadro 5 - Diacronia das formas de tratamento em língua espanhola.....	41
Quadro 6 - Pronomes pessoais na Nova Gramática do Português Contemporâneo.....	49
Quadro 7 - Pronomes pessoais na Moderna Gramática Portuguesa	50
Quadro 8 - Sistema pronominal tradicional.....	51
Quadro 9 - Pronomes pessoais na Gramática de Usos do Português.....	52
Quadro 10 - Sistema pronominal em uso	52
Quadro 11 - Pronomes pessoais na Nova Gramática do Português Brasileiro	53
Quadro 12 - Quadro de pronomes pessoais na Gramática de la lengua española	59
Quadro 13 - Pronomes pessoais na Gramática Básica del Estudiante del Español.....	60
Quadro 14 - Formas de tratamento segundo critério de formalidade e informalidade na Gramática Básica del Estudiante del Español.....	60
Quadro 15 - Pronomes pessoais na Nueva Gramática de la Lengua Española.....	61
Quadro 16 - Pronomes pessoais no Manual de Gramática del Español.....	62
Quadro 17 - Pronomes de segunda pessoa na Gramática Descriptiva de la Lengua Española	63
Quadro 18 - Pronomes de tratamento na Gramática Descriptiva de la Lengua Española	64
Quadro 19 - Pronomes de segunda pessoa do plural no espanhol americano e europeu	68
Quadro 20 - Princípios da relação interpessoal horizontal e vertical.....	70
Quadro 21 - Formas de tratamento e tipos de relações segundo em diferentes bibliografias.....	73
Quadro 22 - Característica das Bíblias Nova Almeida Atualizada (2017) e Reina Valera Contemporánea (2011).....	80
Quadro 23 - Bíblias utilizadas na pesquisa.....	85
Quadro 24 - Formas de tratamento no Velho Testamento.....	86
Quadro 25 - Passagens bíblicas selecionadas	87
Quadro 26 - Formas de tratamento no texto bíblico Maria visita Isabel.....	89

Quadro 27 - Formas de tratamento no texto bíblico O Menino Jesus no Templo.....	90
Quadro 28 - Formas de tratamento no texto bíblico A Tentação de Jesus.....	93
Quadro 29 - Formas de tratamento no texto bíblico As Bem-aventuranças	94
Quadro 30 - Formas de tratamento no texto bíblico A Oração do Pai Nosso	95
Quadro 31 - Formas de tratamento no texto bíblico A Parábola do Filho Pródigo	96
Quadro 32 - Formas de tratamento no texto bíblico A Parábola dos Servos	99
Quadro 33 - Formas de tratamento no texto bíblico Pedro nega Jesus	100
Quadro 34 - Formas de tratamento no texto bíblico Jesus perante Pilatos.....	101
Quadro 35 - Formas de tratamento no texto bíblico A Crucificação.....	103
Quadro 36 - Mudança nas formas de tratamento nas bíblias e as relações estabelecidas entre os personagens bíblicos.....	106
Quadro 37 - Exposição dos resultados segundo objetivos específicos e hipóteses.....	110

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Formas de tratamento tu e você em peças de teatro de autores catarinenses	56
Gráfico 2 - Distribuição de frequência de tu e você em 100 anos em cartas familiares do Rio Janeiro (de 1870 a 1970).....	57
Gráfico 3 - Distribuição das formas Vossa Mercê, você e tu na escrita mineira entre 1850 e 1989.....	57
Gráfico 4 - Distribuição de frequência de você e tu na posição de sujeito em cartas pernambucanas.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARC	Almeida Revista e Corrigida
ASALE	Asociación de Academias de la Lengua Española
GTs	Gramáticas Tradicionais
NAA	Nova Almeida Atualizada
RAE	Real Academia Española
R-V	Reina-Valera
RVC	Reina Valera Contemporánea
SBA	Sociedad Bíblica Argentina
SBB	Sociedade Bíblica do Brasil
SBU	Sociedades Bíblicas Unidas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
2.1 VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA	22
2.2 LÍNGUA HISTÓRICA E DIACRONIA	25
2.3 EVOLUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA LÍNGUA ESPANHOLA.....	28
2.4 OS PRONOMES E FORMAS DE TRATAMENTO NA GRAMÁTICA HISTÓRICA E NOS ESTUDOS DIACRÔNICOS	40
2.5 USOS DE <i>TU/VÓS/VOCÊ(S)/O SENHOR</i> NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	48
2.6 USOS DE <i>TÚ/VOS/VOSOTROS/USTED(ES)</i> NO ESPANHOL AMERICANO.....	59
2.7 PRAGMÁTICA DAS FORMAS DE TRATAMENTO	68
3. CORPUS E METODOLOGIA.....	76
3.1 <i>CORPUS</i> DA PESQUISA: A BÍBLIA	76
3.2 SELEÇÃO DOS DADOS	83
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	89
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	110
REFERÊNCIAS.....	114
ANEXO 1 – Passagens Bíblicas	123

1 INTRODUÇÃO

Muitas pesquisas têm sido realizadas por gramáticos e linguistas quanto ao uso das formas de tratamento utilizadas em língua portuguesa (CINTRA, 1972; BIDERMAN, 1972; FARACO, 2017 [1996]; LOPES; CASTILHO, 2018). Similarmente, é possível observar na língua espanhola diferentes formas de referência entre os interlocutores participantes da interação, a depender de certos fatores, como apontam estudos relacionados ao tema (CARRICABURO, 1997; BERTOLOTTI, 2011a; COELHO *et al.*, 2019 HUMMEL; LOPES, 2020).

A presente pesquisa está centrada principalmente na evolução e mudança que ocorre nas formas de tratamento em língua portuguesa (*tu, você, vocês, o senhor, vós*) e em língua espanhola (*tú, ustedes*¹, *vosotros*) a partir de textos bíblicos selecionados de Bíblias que tiveram as suas edições em diferentes épocas.

Quanto às diferentes formas de tratamento para se dirigir ao interlocutor, se considerarmos, por exemplo, as dimensões diatópicas, diastráticas e diafásicas, (COSERIU, 1982) é possível observar a alternância que pode ocorrer num mesmo enunciado, pois como bem pondera Tarallo (2003), na língua, com suas variantes linguísticas, é possível recorrer à múltiplas maneiras de se falar sobre o mesmo objeto.

As pesquisas históricas demonstram que a sociedade muda e com ela ocorrem também mudanças linguísticas, e isso se torna muito evidente quando analisamos na dimensão diacrônica, que as mudanças nas “formas de tratamento estão correlacionadas com mudanças nas relações sociais e valores culturais” (FARACO, 2017 [1996], p. 114). Por isso, esse é sempre um tema que desperta o interesse de pesquisadores, já que pode envolver fatores linguísticos e extralinguísticos² (LABOV, 2008 [1972]).

Esta pesquisa vem ao encontro da observação de Bíblias em língua portuguesa e em língua espanhola, em diferentes versões³ que apresentam diferentes formas de tratamento, num mesmo texto selecionado, dependendo da proposta da Bíblia. Em versões mais recentes, podemos perceber que há nas Bíblias indícios de que elas têm levado em consideração uma

1 O pronome *usted* como tratamento à segunda pessoa do singular não aparece na Bíblia em língua espanhola pesquisada, por isso somente a forma plural (*ustedes*) será verificada.

2 Conforme Labov (2008 [1972]) os fatores linguísticos são aqueles condicionados por aspectos internos da língua (semânticos, sintáticos, morfológicos, lexicais, fonéticos, etc.) e os fatores extralinguísticos são aqueles condicionados por aspectos externos da língua (espaço, sociedade, contexto).

3 Utilizaremos a palavra “versão” para mencionarmos as diferentes Bíblias. Em alguns momentos, principalmente ao nos referirmos a datas, utilizaremos a palavra “edição”.

linguagem que esteja mais adequada ao leitor dos dias atuais. Isso se torna interessante do ponto de vista linguístico, pois um texto que é considerado sagrado àqueles que seguem suas doutrinas, também tem buscado outra forma de aproximação com seu público leitor, se utilizando de estratégias inerentes à língua em uso.

Para a realização da atual pesquisa utilizamos em língua portuguesa as Bíblias Almeida Revista e Corrigida (Sociedade Bíblica do Brasil - SBB, 1969) e Nova Almeida Atualizada (Sociedade Bíblica do Brasil - SBB, 2017). Já em língua espanhola, usamos as Bíblias Reina-Valera (Sociedades Bíblicas Unidas - SBU, 1960) e Reina Valera Contemporânea (Sociedades Bíblicas Unidas - SBU, 2011). Essas são Bíblias que se encontram amplamente difundidas e utilizadas por leitores brasileiros (no caso das Bíblias em língua portuguesa) e por leitores da América Latina (no caso das Bíblia em língua espanhola).

As Bíblias que tiveram a sua primeira edição na década de 1960 tanto em língua portuguesa como em língua espanhola possuem um estilo de linguagem que para uns pode parecer de “difícil compreensão” (SBB, 2021), mas que pode ser a preferência de outros. Assim, podemos dizer que as Bíblias que recorrem à linguagem considerada contemporânea⁴ estão à disposição de um público que busca uma leitura que lhe pareça mais compreensível, seja por um caráter pessoal ou até mesmo por aqueles que mesmo preferindo uma linguagem mais tradicional, recorrem às versões com linguagem contemporânea para maiores esclarecimentos sobre uma determinada passagem bíblica ou ainda para a realização da leitura em voz alta em sermões (SBB, 2021). Essas novas versões da Bíblia buscam tornar o texto “mais compreensível aos leitores de hoje” (SBB, 2021) e que “utiliza el español latinoamericano de hoy” (Sociedad Bíblica Argentina - SBA, 2021).

Pode parecer demasiado generalizante dizer que estamos diante de Bíblias que foram escritas para os falantes do português brasileiro ou do espanhol americano se pensarmos do ponto de vista linguístico e com todas as dimensões envolvidas na língua em uso, já que é sabido que num sentido mais concreto não existe “o espanhol” ou “o português” (COSERIU, 1982). Mas, não sendo esse o foco da atual pesquisa, quando falarmos da língua espanhola e da língua portuguesa, estaremos levando em consideração a proposta apresentada pelas próprias Bíblias, que abrangem principalmente os falantes do espanhol americano e do

4 Utilizaremos para as Bíblias mais recentes a nomenclatura *contemporânea* pois assim elas são denominadas pelas sociedades responsáveis por sua tradução, como algo atual e novo por apresentar uma tradução diferente daquelas consideradas clássicas, conforme veremos no Capítulo 3. Em língua portuguesa temos a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) e em língua espanhola as Sociedades Bíblicas Unidas (SBU).

português brasileiro de maneira geral. Não localizamos em nossas pesquisas Bíblias em língua espanhola ou em língua portuguesa que possam ter sido escritas levando em consideração características linguísticas de determinada região mais específica.

Na Bíblia em português Nova Almeida Atualizada (2017), no livro de Lucas, capítulo 22, versículo 70, encontramos a passagem onde um interlocutor pergunta para Cristo: “[...] *você* é o Filho de Deus?”. Para a mesma passagem na Bíblia Almeida Revista e Corrigida (1969) vemos: “[...] és *tu* o filho de Deus?”. Segundo observamos a utilização da forma *você* em Bíblias em português é um fenômeno que vem ocorrendo mais recentemente — principalmente a partir dos anos finais do século XX e início do século XXI (KONINGS, 2003). Já em língua espanhola, para o mesmo texto na Bíblia Reina Valera Contemporánea (2011), é utilizada a forma *tú*: “[...] *tú* eres el hijo de Dios?”. Essa é a mesma forma utilizada na Bíblia com linguagem considerada clássica (Reina-Valera, 1960): “[...] eres *tú* el hijo de Dios?”. Assim, em língua espanhola, ocorre uma mudança na ordem sintática da oração (como também na Bíblia em língua portuguesa), mas não há mudança na forma de tratamento.

Quando observamos a evolução das línguas a partir das gramáticas históricas, percebemos que estas podem estar atreladas a situações que envolvem mudanças na sociedade. Uma possível expansão quanto às formas de tratamento utilizadas nas Bíblias também podem nos apontar para essa realidade.

Sendo assim, com a presente pesquisa temos como **objetivo geral** descrever a mudança linguística quanto às formas de tratamento empregadas em textos selecionados no Livro de Lucas, no Novo Testamento, em versões da Bíblia em língua portuguesa (as formas *tu*, *você*, *vocês*, *vós*, *o senhor*) e em língua espanhola (as formas *tú*, *ustedes*, *vosotros*).

Desde o início, fomos confrontados com reflexões feitas a partir de diferentes literaturas consultadas, sobre as quais a nomenclatura estaria mais alinhada aos nossos pressupostos: *formas de tratamento*, *pronomes de tratamento* ou *pronome de segunda pessoa*?

De fato, essa não é uma questão de simples conceituação. Se considerarmos, por exemplo os conceitos postos nas Gramáticas Tradicionais (GTs), como pondera Penkal (2006, p. 81) “há uma série de conceitos problemáticos envolvendo o termo pronome nas GTs”, que normalmente tendem a querer definir a categoria da pessoa e apresentar e classificar os pronomes pessoais. Assim, a conceituação pode apresentar muitas brechas quando tentamos aplicar esses conceitos à prática e uso dos pronomes.

Desse modo, considerando algumas questões, para melhorar a compreensão e evitar falsos entendimentos, adotar-se-á a designação *formas de tratamento*, pois acredita-se que

essa abarca melhor o escopo da atual pesquisa, sendo essas entendidas como expressões das quais se dispõem o indivíduo no uso da língua para designar seu interlocutor (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006). Assim, intenta-se não entrar nos pormenores que são apresentados em termos de conceituação, mas entendendo que as formas que estamos pesquisando são tidas como formas *pronominais* de tratamento. Nas seções 2.4 e 2.5 apresentamos as perspectivas dos pronomes pessoais e das formas de tratamento em diferentes gramáticas, em língua portuguesa e em língua espanhola.

Tendo em vista o objetivo geral, elencamos os seguintes **objetivos específicos**:

1. Selecionar textos bíblicos que sirvam de base para a pesquisa.
2. Descrever as formas de tratamento *tu, você, vocês, o senhor, vós* empregadas nas Bíblias em língua portuguesa.
3. Descrever as formas de tratamento *tú, ustedes, vosotros* empregadas nas Bíblias em língua espanhola.
4. Comparar a evolução das formas de tratamento utilizados nas Bíblias em linguagem contemporânea em língua portuguesa e em língua espanhola.
5. Comparar a mudança linguística dos dados analisados a partir dos textos bíblicos com estudos recentes sobre o uso das formas de tratamento na atualidade no português brasileiro e no espanhol americano.
6. Verificar o tipo de relação estabelecida entre os interlocutores nos textos selecionados em vista das formas de tratamento utilizadas.

De acordo com os nossos objetivos específicos, levantam-se as seguintes hipóteses: acreditamos que as formas de tratamento por nós selecionadas nas Bíblias em língua portuguesa e em língua espanhola, acompanham a evolução da língua em uso demonstrada nos estudos (LOPES; CASTILHO, 2018; HUMMEL; LOPES, 2020). Propõe-se também que a versão contemporânea da Bíblia em língua portuguesa tende a apresentar um paradigma pronominal mais variado e inovador que a versão contemporânea da Bíblias em língua espanhola (MENON, 1995; PENNY, 2002; CASTILHO, 2020). Além disso, com base nos textos selecionados, se admite que as formas de tratamento utilizadas são capazes de demarcar o tipo de relação estabelecida entre os personagens da interação (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006; 2011).

Assim, buscamos analisar alguns fenômenos baseados em estudos da gramática histórica da língua portuguesa e da língua espanhola (GARCÍA DE DIEGO, 1961; SAID ALI, 1964; COUTINHO, 1972; PENNY, 2002), bem como a evolução das formas de tratamento

(CINTRA, 1972; PENNY, 2004; HUMMEL; LOPES, 2020) e estudos que abordam a história do português brasileiro (LOPES; CASTILHO, 2018). Seguindo na mesma direção, é importante observarmos o que nos mostram os estudos relacionados à evolução do espanhol na América quanto às formas de tratamento (BERTOLOTTI, 2011a; 2020; COELHO *et al.*, 2019; HUMMEL; LOPES, 2020). Quanto ao uso das formas de tratamento na interação, para verificar o tipo de relação que se estabelece entre interlocutores, entendemos ser indispensável adentrar no campo da pragmática (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006; 2011).

Uma pesquisa desta natureza pode ser justificada pela observação de que a maioria dos estudos que encontramos sobre as diferentes versões bíblicas, foram realizados sob o enfoque das teorias da tradução (VILLELA, 1998; KONINGS, 2003). Especificamente sobre o tema da mudança envolvendo escritos bíblicos, podemos mencionar a dissertação de mestrado realizada por Mafra (2018), na qual a pesquisadora descreve e analisa as formas de tratamento ao interlocutor, em língua portuguesa, nas funções morfossintáticas de sujeito e imperativo presentes no discurso de personagens dos livros de Lucas e Atos dos Apóstolos das versões bíblicas Revista e Atualizada (1959) e Nova Tradução da Linguagem de Hoje (2000).

Esta pesquisa vincula-se ao projeto maior Atlas das Línguas em Contato na Fronteira, que tem por objetivo desenvolver os fundamentos metodológicos necessários para a constituição de uma base de dados adequada a um atlas linguístico-contatual das línguas minoritárias com o português na região Oeste Catarinense (HORST; KRUG, 2021). Pesquisas de contato linguístico português-espanhol na fronteira do Brasil com a Argentina também têm sido realizadas⁵ (KUSY, 2019) e é necessário que haja mais trabalhos que levem em consideração o contato entre essas duas línguas, bem como outros que possam observar, sob diferentes perspectivas, as suas convergências e divergências.

Através dessas buscas, pudemos observar que apesar dos muitos estudos existentes, mesmo sobre as formas de tratamento em língua portuguesa e em língua espanhola, ainda existe um vasto campo a ser explorado, visto que em alguns momentos se nota a escassez de trabalhos relacionados ao tema aqui pesquisado.

⁵ Inicialmente a nossa proposta era a realização de uma pesquisa de campo na região de fronteira do Brasil (Extremo-Oeste catarinense) com a Argentina (Misiones), mas em razão da pandemia do novo coronavírus não foi possível a sua realização, visto que foram necessários cuidados e medidas que restringiram a circulação de pessoas (inclusive como fechamento das fronteiras) para evitar a disseminação e contágio pelo vírus.

A organização deste trabalho, começando pelo Capítulo 2, traz a Fundamentação Teórica, elencando os seguintes temas em subseções: (2.1) Variação e Mudança Linguística; (2.2) Língua Histórica, Sincronia e Diacronia; (2.3) Evolução da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola; (2.4) Os Pronomes e as Formas de Tratamento na Gramática Histórica e nos Estudos Diacrônicos; (2.5) Usos de *tu/ vós/ você(s)/o senhor* no Português Brasileiro; (2.6) Usos de *tú/ vos/ vosotros/ ustedes* no Espanhol Americano; e (2.7) Pragmática das Formas de Tratamento. No Capítulo 3 apresentaremos o Corpus e Metodologia, com a Bíblia (na subseção 3.1) e a Seleção dos Dados (na subseção 3.2). No Capítulo 4 faremos a Análise e Discussão dos Dados e finalmente no Capítulo 5 trazemos as Considerações Finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, discorreremos sobre estudos diacrônicos nos atendo aos aspectos apresentados sobre as formas de tratamento da língua portuguesa e da língua espanhola (GARCÍA DE DIEGO, 1961; CINTRA, 1972; PENNY, 2002; FARACO 2017 [1996]; LOPES; CASTILHO, 2018; HUMMEL; LOPES, 2020) e aqueles relacionados à gramática histórica (SAID ALI, 1964; COUTINHO, 1972; BELLO, 1995; PENNY, 2002), até chegarmos ao momento de examinar como as formas de tratamento vêm efetivamente sendo utilizadas pelos falantes do português brasileiro e do espanhol americano (LOPES; CASTILHO, 2018; COELHO *et al*, 2019; HUMMEL; LOPES, 2020).

Mas para iniciar esta seção, vale a pena transitar pela Teoria da Mudança e Variação Linguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG (2016 [1968]) e sobre o problema da mudança linguística, atrelada a questões de sincronia, diacronia e história (COSERIU, 1978; SAUSSURE, 2012 [1970]).

2.1 VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

A língua está em constante movimento e diante desse sistema, que é heterogêneo, as variações e mudanças ocorridas podem parecer, sem uma minuciosa investigação, uma total desordem. Mas os postulados de Weinreich, Labov e Herzog (2016 [1968]), demonstraram que a língua é um sistema heterogêneo e ordenado, lançando os fundamentos de uma teoria de mudança e variação linguística empiricamente orientada. William Labov (2008 [1972]), quando realizou seus estudos nos Estados Unidos, na ilha de Martha's Vineyard (1963) e posteriormente em Nova York (1966), compreendeu que a variação linguística pode estar condicionada a fatores linguísticos e extralinguísticos.

A partir dos estudos empíricos realizados por Weinreich, Labov e Herzog, tivemos a oportunidade de ver a Sociolinguística reconhecida, dentro do campo da Linguística, como uma ciência que observa a língua como um fenômeno social. Mas é preciso também lembrar que para chegar a esse reconhecimento outros estudiosos, como por exemplo Meillet (2020 [1916]), ainda na primeira metade do século XX, deram uma grande contribuição para a noção de língua como um fenômeno social e em movimento constante.

A *Teoria da Variação e Mudança Linguística* veio trazer um modelo diferente daquele que nos foi apresentado por Saussure (2012 [1970]). Lucchesi (2012, p.793), e comenta que “para construir o objeto de estudo da Linguística Moderna, Saussure retirou a língua do seu devir histórico”. Quando estamos diante de fatos empíricos, o modelo estruturalista nos mostra que suas ideias produzem algumas contradições, como elencado por Lucchesi:

- (i) A mudança não atinge o sistema linguístico.
- (ii) A mudança linguística não pode ser observada diretamente.
- (iii) A rigor, a língua não deveria mudar.
- (iv) A mudança/variação contraria o funcionamento da língua. (2012, p. 793)

Em contrapartida, Weinreich, Labov e Herzog (2016 [1968]) consideram que “fatores linguísticos e sociais estão intimamente interrelacionados no desenvolvimento da mudança linguística”, assim não é possível considerar apenas um ou outro fator.

Sobre a mudança linguística não se trata apenas de querer saber por que as línguas mudam como algo estranho ou até mesmo impróprio. Como Coseriu (1979) nos apresenta, não se deveria perguntar por que as línguas mudam, já que o problema geral da mudança não é causal, e sim da natureza da própria língua, ou seja, o impróprio seria se ela não mudasse, “por qué el cambiar corresponde al ser de la lengua” (COSERIU, 1979, p.68).

Coseriu, continua elencando, sobre três problemas de mudança linguística que frequentemente se confundem:

- a) el problema racional del cambio (¿por qué cambian las lenguas?, es decir, ¿por qué no son inmutables?); b) el problema general de los cambios, que, como se verá, no es un problema «causal», sino «condicional» (¿en qué condiciones suelen ocurrir cambios en las lenguas?); y c) el problema histórico de tal cambio determinado (COSERIU, 1979, p.65).

Tratamos inicialmente desse tema, pois entendemos que ao longo do tempo, ocorreram mudanças no sistema pronominal e nas formas de tratamento das línguas portuguesa e espanhola, que ao serem examinadas segundo a teoria elencada, essa pode dar conta de explicar o fenômeno.

Além disso, durante a pesquisa, refletindo juntamente com a teoria, percebemos que com relação às Bíblias uma possível análise pode recair sobre a questão estilística. Esse é um

tema que vem sendo abordado sob diferentes perspectivas desde a segunda metade do século XX. Quanto às diferentes versões da Bíblia, além da mudança, é possível que haja entre elas uma variação estilística? Podemos dizer que as Bíblias em suas versões contemporâneas, apresentam textos com estilos diferentes das Bíblias consideradas clássicas? Menon (2014, p.326), comenta que na linguagem escrita existem diferentes formas de encarar o que seria estilo, apontando que “os diferentes tipos de texto teriam funções linguísticas diretamente ligadas ao seu objetivo de comunicação”. Como já comentado anteriormente, as versões mais recentes das Bíblia buscam apresentar uma linguagem que pareça mais acessível ao público leitor que deseja alcançar.

Ao falar em estilo, podemos também lembrar dos estudos realizados por Labov (2008 [1972]). O objeto de nossa pesquisa não coincide totalmente com a perspectiva laboviana, em quem encontramos um estudo com realização de entrevistas, que coloca a fala como elemento central. Em Labov (2008 [1972]), encontramos uma proposta teórica e metodológica para as pesquisas desenvolvidas sobre estilo, com foco na fala mais natural, não monitorada. Mas é possível encontrar trabalhos vinculados à abordagem laboviana, que tem como proposta metodológica o estudo da variação estilística na escrita, por exemplo, a observação das formas de tratamento utilizadas entre interlocutores em peças de teatro de floriapolitanas dos séculos XIX e XX (COELHO; SOUZA, 2014).

Se voltarmos um pouco no tempo, anterior à segunda metade do século XX, encontramos que os primeiros estudos sobre estilo levavam muito em consideração as propriedades estruturais de um texto, principalmente textos literários. Entrevistas gravadas só começaram a ser realizadas a partir da expansão do uso do gravador, principalmente a partir da segunda metade do século XX (PETRI, 2011, p. 325). Desta maneira, os estudos com textos escritos são até o presente essenciais para a pesquisa sociolinguística.

Trazer essas considerações iniciais a este trabalho sobre a variação linguística e sobre questões de estilo, nos faz lançar um olhar sobre aspectos que apesar de não ser o foco da pesquisa, podem constituir a base para muitos estudos sociolinguísticos também dessa natureza e com os quais também tivemos contato (COELHO; GÖRSKI, 2011; COELHO *et al* 2019). Por exemplo, o estudo realizado por Alves (2010) sobre o uso do *tu* e do *você* do português falado no Maranhão, que ao utilizar a teoria variacionista consegue observar que o uso de tais pronomes é condicionado pela idade do falante e pela localidade à qual pertence.

Além disso, acreditamos o texto pode esclarecer essas questões para aqueles que mesmo pertencendo à áreas mais voltadas para os estudos bíblicos de caráter mais teológicos ou tradutórios, se interessam pelos estudos linguísticos.

E para contribuir com essas questões mais iniciais, a seguir, na seção 2.2, vamos observar alguns aspectos trazidos por Saussure (2012 [1970]) e Coseriu (1978), quanto a questões de língua histórica, sincronia e diacronia.

2. 2 LÍNGUA HISTÓRICA E DIACRONIA

Saussure (2012 [1970]) é reconhecido por muitos como o fundador da linguística como ciência. Acredita-se que isso se deve ao fato dele, através do *Curso de Linguística Geral*, ter conseguido desenvolver ideias que validam a língua como matéria e objeto bem delimitado, de acordo com parâmetros que norteiam a ciência.

Ao resenhar o *Curso de Linguística Geral*, Meillet (2020 [1916]) destaca que não foi possível para Saussure expor completamente todas as partes da linguística geral, e mesmo que todas as ideias fundamentais tenham sido abordadas de forma satisfatória, ficaram lacunas. Nesse sentido, o autor comenta que “sobre as categorias gramaticais há só princípios gerais; as categorias mesmas não são abordadas” (MEILLET, 2020 [1916], p.258), ficando a cargo do leitor uma investigação mais cuidadosa a respeito do tema e completa afirmando que na essência do curso está ideia de que a “*linguística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma*” (grifo do autor).

Ao abordar sobre sincronia e diacronia, Saussure (2012 [1970], p.134) nos mostra como fatos diacrônicos criam um fato sincrônico. Desse modo é preciso investigar sincronias para que seja possível analisar a diacronia.

Meillet (2020 [1916], p.256) considera que Saussure “queria sobretudo marcar bem o contraste entre duas maneiras de considerar os fatos linguísticos: o estudo da língua num momento dado e o estudo do desenvolvimento linguístico através do tempo”. Deste modo, Saussure (2012 [1970], p.122), traz a distinção de duas linguísticas: a Linguística Estática (no sentido de um estado da língua), que se opõe a Linguística Evolutiva, fenômenos esses que fazem passar a língua de um estado a outro. Assim, Saussure apresenta uma designação que considera mais apropriada:

Para melhor assinalar essa oposição, porém, e esse cruzamento das duas ordens de fenômenos relativos ao mesmo objeto, preferimos falar de linguística *sincrônica* e de linguística *diacrônica*. É sincrônico tudo quanto se relacione com o aspecto estático da nossa ciência, diacrônico tudo o que diz respeito às evoluções. Do mesmo modo, *sincronia* e *diacronia* designarão respectivamente um estado de língua e uma fase de evolução. (2012 [1970], p.133)

Diante dessa antinomia radical, apresentada por Saussure em que o sincrônico e o diacrônico são quase que opostos, Coseriu (1978, p.15) destaca que por mais que autor não negue que a língua muda, a ideia inadequada de língua pode gerar conflitos. Deste modo, há uma necessidade de reduzir a rigidez das dicotomias saussureanas e preencher o abismo que existe entre sincronia e diacronia (COSERIU, 1978, p.14), algo que pode ser superado no plano da investigação na história e pela história.

Assim, na perspectiva coseriana, a designação linguística sincrônica e linguística diacrônica, por suas contradições e equívocos deveriam ser eliminados, sendo melhor falar somente de descrição e de história da língua. Tanto esta como aquela estão situadas no nível histórico da linguagem “y constituyen juntas la lingüística *histórica* (estudio de las lenguas), que, a su vez, se coordina con la *lingüística del hablar* y la *lingüística del texto*, correspondientes a los otros dos niveles del mismo fenómeno” (COSERIU 1978, p.282, grifo do autor).

Algumas contradições encontradas também dizem respeito a visão sobre o que é a língua abstrata e o que é a língua real, e assim temos que

[...] la lengua que no cambia es la lengua abstracta (que, sin embargo, no es irreal la diferencia entre concreto y abstracto no debe confundirse con aquella otra entre real e irreal). Nunca se ha visto una gramática que se modificara por sí sola, ni un diccionario que se enriqueciera por su propia cuenta. Y libre de los llamados «factores externos» se halla sólo la lengua abstracta, consignada en una gramática y un diccionario. La que cambia es la lengua real en su existir concreto. Mas esta lengua no puede aislarse de los «factores externos» --es decir, de todo aquello que constituye la fisicidad, historicidad y libertad expresiva de los hablante [...] (COSERIU, 1978, p.16, grifo do autor).

Entendemos ser proveitoso o olhar simultâneo de Coseriu (1979) sobre questões de sincronia e diacronia, pois é a partir da investigação histórica e dos estudos sincrônicos,

que podemos chegar a uma perspectiva diacrônica. Assim, buscamos na literatura estudos que demonstram como esses conceitos são aplicados empiricamente em relação aos usos dos pronomes de segunda pessoa e formas de tratamento nas pesquisas de cunho sincrônico, diacrônico e histórico.

Para que seja possível uma análise mais cuidadosa sobre fatos da língua, é importante entender que existe uma língua histórica, “constituída historicamente como unidade ideal e identificada como tal pelos próprios falantes e por falante de outras línguas, habitualmente através de um adjetivo “próprio”: língua portuguesa, língua italiana [...]” (COSERIU, 1982, p. 110). O fato de “darmos nome” a uma língua pode nos fazer pensar erroneamente em língua histórica como algo homogêneo e estático, quando na verdade, a sua razão de ser é justamente a variação.

Coseriu (1978, p. 274) acredita que é preciso abandonar a tendência que temos de descrever a língua como um modo de falar que é completamente padronizado e homogêneo pois, definitivamente, ele não existe como se pode supor, pois “el hablante real se halla siempre frente a una multiplicidad de tradiciones y puede disponer de ellas para distintos propósitos expresivos. Los esquemas estructurales deben servir para captar y ordenar la variedad idiomática, no para abolirla”.

É assim que Coseriu (1982) nos diz que nessa língua histórica, podem ser encontradas diferenças que são de três tipos: diatópica, diastrática e diafásica. A primeira diz respeito a diferença no espaço geográfico (em relação ao lugar), a segunda representa a diferença entre estratos socioculturais (homens, mulheres, crianças, jovens) e a terceira é a diferença entre os diversos tipos de modalidades expressivas (grupos profissionais). Assim esse pode ser também, um dos fios condutores para pesquisas que envolvem as formas de tratamento.

Até aqui, reunimos alguns conceitos que podem permear pesquisas que versam sobre a variação e mudança linguística, introduzindo, além disso, preceitos gerais que são válidos para refletir sobre algumas teorias que são básicas na perspectiva histórica, diacrônica e sincrônica da língua.

Na seguinte seção (2.3), abordaremos sobre a evolução da língua portuguesa e da língua espanhola, aferindo algumas questões que envolvem suas origens e desenvolvimento até a atualidade.

2.3 EVOLUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA LÍNGUA ESPANHOLA

As línguas românicas, também chamadas de neolatinas (espanhol, português, italiano, francês e romeno), são línguas modernas derivadas do latim vulgar, uma “língua popular, língua comum empregada pelos romanos, especialmente aqueles pertencentes às camadas menos prestigiadas da sociedade romana” (TEIXEIRA, 2018, p. 150), sendo na România antiga onde ocorreu a maior expansão territorial, desenvolvimento linguístico e cultural da língua latina, no início do século II d.C. O termo România designa “modernamente a área ocupada por línguas de origem latina” (ILARI, 2008, p.51), que compreende países da Europa como Espanha, Portugal, Itália, França, Bélgica, Suíça e Romênia.

Sobre as razões por que o latim não conseguiu manter-se como língua falada em todo o território pertencente ao Império Romano (27 a.C a 417 d.C), Ilari (2008, p. 51) comenta que a Romanização foi superficial, pois não conseguiram ocupar efetivamente todos os territórios conquistados. Outros fatores que contribuíram foram a superioridade cultural dos povos vencidos (não foi possível impor o latim como língua falada na Grécia e no Mediterrâneo oriental) e a superposição maciça de populações não-romanas (introdução da língua e cultura árabe na região da África Mediterrânea).

Com a expansão europeia, através dos movimentos colonialistas, no período das grandes navegações no século XVI, o português, o francês e o espanhol se espalharam para outros continentes, onde se superpuseram às línguas autóctones.

O português e o espanhol foram as línguas românicas que mais se expandiram pelo mundo (CASTILHO, 2020, p. 173), por herança do colonialismo português e espanhol. Hoje a língua portuguesa, além de ser falada no Brasil, é também o idioma oficial de cinco países da África⁶, Timor Leste, além do próprio Portugal. Já a língua espanhola está presente de maneira oficial em 21 países⁷.

Ao comentar sobre as relações que podem existir entre a história de um língua e uma determinada civilização, Saussure (2012 [1970], p.53) afirma que “grandes acontecimentos históricos, como a conquista romana, tiveram importância incalculável no tocante a inúmeros

6 Os países da África que tem o português como língua oficial são: São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Angola (Castilho, 2020, p. 173).

7 Os países que possuem o espanhol como língua oficial são: México, Colômbia, Espanha, Argentina, Peru, Venezuela, Chile, Guatemala, Equador, Bolívia, Cuba, República Dominicana, Honduras, Paraguai, Nicarágua, El Salvador, Costa Rica, Panamá, Uruguai, Porto Rico, Guiné Equatorial (INSTITUTO CERVANTES, 2020, p. 7).

fatos linguísticos. A colonização, que não é senão uma forma de conquista, transporta um idioma para meios diferentes, o que acarreta transformações nesse idioma”. Para Coseriu (1979, p. 69) “la historicidad del hombre coincide con la historicidad del lenguaje”.

Todas essas considerações nos levam a entender que a língua perpassa por questões históricas e que nem sempre entendemos ou conseguimos explicar certos fatores, pois muitos acontecimentos e mudança se dão através de longos períodos históricos.

Faraco (2005, p.14), ao falar sobre questões históricas e as mudanças pelas quais passam as línguas, afirma que “as línguas humanas não constituem realidades estáticas; ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo”. E mesmo que o falante não tenha consciência de que sua própria língua esteja mudando, já que isso também pode ser um processo lento e que pode envolver diversas dinâmicas, em algumas esferas o falante pode notar a existência de mudanças.

Isso ocorre quando, por exemplo, os falantes são expostos a textos muito antigos escritos em sua língua; ou convivem mais de perto com falantes bem mais jovens ou bem mais velhos; ou interagem com falantes de classes sociais que têm estado excluídas da experiência escolar e da cultura escrita, ou que têm pouco acesso a ambas; ou ainda quando escrevem e encontram dificuldades para se adequar a certas estruturas do modelo de língua cultivado socialmente na escrita (FARACO, 2005, p.15).

De fato, o contato com textos antigos é uma maneira de observarmos as mudanças e variações que ocorrem na língua. Muitas vezes, também por uma questão de estilo, alguns textos parecem muito distantes do que é a língua em uso na atualidade.

A seguir, no Quadro 1 e no Quadro 2, selecionamos, além de textos de Bíblias de diferentes épocas, textos clássicos da literatura universal, com os quais muitos falantes lusos e hispânicos já tiveram contato em algum momento de suas vidas, textos esses presentes na obra de dois grandes escritores: Camilo Castelo Branco e Miguel de Cervantes.

Primeiramente, em língua portuguesa, vamos observar um texto selecionado de *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, com edições feitas em diferentes épocas (1862, 1962 e 2021), seguido de edições da Bíblia dos anos de 1848, 1969 e 2017, sendo as duas últimas, as Bíblias que fazem parte do *corpus* da nossa pesquisa.

Quadro 1 - Amostra de textos em língua portuguesa do livro *Amor de Perdição e da Bíblia* (continua)

Livro	Edição de 1862	Edição de 1962 Linguagem Clássica	Edição de 2021 Linguagem Atual
Amor de Perdição - Capítulo I (Camilo Castelo Branco, 1862)	Dez anos de <u>enamorado mal sucedido</u> consumira em Lisboa o bacharel provinciano. <u>Para se fazer amar da formosa dama de D. Maria I minguavam-lhe</u> physicos : Domingos Botelho era extremamente feio. Para se <u>inculcar como partido conveniente a uma filha segunda, faltavam-lhe bens de fortuna: os haveres d'elle</u> não excediam a trinta mil cruzados em propriedades no Douro.	Dez anos de enamorado mal sucedido consumira em Lisboa o bacharel provinciano. <u>Para fazer-se amar da formosa dama de D. Maria I minguavam-lhe</u> físicos : Domingos Botelho era extremamente feio. Para se inculcar como partido conveniente a uma filha segunda, faltavam-lhe bens de fortuna: os haveres dele não excediam a trinta mil cruzados em propriedades no Douro.	Dez anos de <u>um amor não correspondido, mantiveram</u> em Lisboa o bacharel provinciano. <u>Para fazer a formosa dama Dona Maria I amá-lo, faltavam-lhe</u> dotes físicos: Domingos Botelho era extremamente feio. Para se <u>firmar como bom pretendente, faltavam-lhe bens: o que possuía</u> não excediam <u>os</u> trinta mil cruzados em propriedades no Douro.
Livro	João Ferreira D'Almeida (1860)	Almeida Revista e Corrigida (1969)	Nova Almeida Atualizada (2017)
Bíblia, Lucas 2:7-10	E pario a seu filho primogênito, e <u>o envolveu em cueiros e o deitou na manjedoura; porque não havia para elles lugar na estalagem. E havia pastores naquella mesma comarca, que estavão no campo, e guardavão as</u>	E deu à luz a seu filho primogênito, e <u>envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. Ora havia naquella mesma comarca pastores que</u>	Então Maria deu à luz <u>o</u> seu filho primogênito, <u>enfaixou o menino e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.</u>

	<p><u>vigias da noite sobre o seu rebanho. E eis que o Anjo do Senhor veio sobre elles, e a gloria do Senhor os cercou de resplendor, e temerão com grande temor. E o anjo lhes disse: não temais, porque vedes aqui vos dou nova de grande gozo, que será para todo o povo.</u></p>	<p><u>estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.</u></p> <p>E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande <u>temor.</u></p> <p>E o anjo lhes disse: Não temais, <u>porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo.</u></p>	<p><u>Havia, naquela mesma região, pastores que viviam nos campos e guardavam os seus rebanhos durante as vigílias da noite.</u></p> <p><u>E um anjo do Senhor desceu aonde eles estavam, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor.</u></p> <p><u>O anjo, porém, lhes disse: — Não tenham medo! Estou aqui para lhes trazer boa-nova de grande alegria, que será para todo o povo.</u></p>
--	--	---	--

Fonte: Castelo Branco, 1862; Castelo Branco, 1962; Castelo Branco, 2021; Bíblia João Ferreira D’Almeida, 1860; Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969; Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017, adaptado pela autora.

No Quadro 1 acima, vemos exemplos de mudanças da língua. Em negrito estão marcadas as palavras que sofreram mudanças grafemáticas (annos>anos; succedido>sucedido; physicos> físicos; d’elle>dele; pario>pariu; envolveo>envolveu; elles>eles; naquella>naquela; estavam>estavam; guardavão>guardavam; temerão>temerão) que é a “mudança na escrita de uma palavra” (MOSQUEZI, 2017, sn, grifo do autor). Essas mudanças foram realizadas também para uma melhor adequação da escrita à fala. Mas em algumas ocasiões, ocorreram mudanças na escrita sem considerar a fala, já que foram introduzidas letras que nem ao menos eram pronunciadas ou ainda no caso da introdução do <y> em muitos vocábulos por volta do século XVII, sem que originalmente fossem assim escritas (LAVADINHO, 2012). Nos textos, podemos observar também que a consoante dupla <ph> passou a ser escrita com <f> (physicos>físicos).

No texto que seleccionamos também estão sublinhadas algumas mudanças que dizem respeito a ordem sintática das frases (para ellos lugar>lugar para eles), às escolhas lexicais (pario>deu à luz; gozo>alegria) e ao estilo da escrita, inclusive se considerarmos a forma de tratamento utilizada (não temais> Não tenham medo!).

Os textos selecionados a seguir, no Quadro 2, em língua espanhola, tem suas primeiras edições ainda mais antigas do que os que foram mostradas anteriormente em língua portuguesa, por isso as marcas de mudança são ainda mais peculiares. Vejamos a seguir, textos extraídos de *Don Quijote de la Mancha*, como já comentado anteriormente um clássico da língua espanhola de Miguel de Cervantes, que teve a sua primeira edição em 1605. Seleccionamos também textos de edições do ano de 2015, sendo que uma delas é considerada uma versão clássica e a outra uma versão em linguagem atual. Em seguida vemos os mesmos textos bíblicos, vistos anteriormente em língua portuguesa, agora em língua espanhola, com edições de 1659, 1960 e 2015. O texto bíblico de 1569 é um recorte da primeira edição da Bíblia *Reina-Valera* em língua espanhola.

Quadro 2 - Edições em língua espanhola de *Don Quijote de la Mancha* e da *Bíblia* (continua)

Livro	1605 Primeira edição	2015 Linguagem clássica	2015 Linguagem atual
<i>Don Quijote de la Mancha</i>	Capitulo Primero. Que trata de la condicion, y exercicio del famofo hidalgo don Quixote de la Mancha. En vun lugar de la Mancha, de cuyo nombre no quiero acordarme, <u>no ha mucho tiempo que viuia vn</u> hidalgo de los de lança en astillero , <u>adarga antigua</u> , rozin flaco, y galgo corredor. Vna olla de algo mas vaca que carnero, falpicon las mas noches, duelos e quebrãtos Sabados, lantejas los Viernes algun polomino de añadidura	Capitulo Primero. Que trata de la condición y ejercicio del famoso y valiente hidalgo don Quijote de la Mancha. En un lugar de la Mancha, de cuyo nombre no quiero acordarme, no ha mucho tiempo que vivía un hidalgo de los de lanza en astillero , adarga antigua, rocín flaco y galgo corredor. Una olla de algo más vaca que carnero, salpicón las más	Capitulo Primero. Que trata de la condición y <u>costumbres</u> del famoso y valiente hidalgo don Quijote de la Mancha. En un lugar de la Mancha, de cuyo nombre no quiero acordarme, <u>vivía no hace mucho</u> un hidalgo de los de <u>lanza ya a la espera</u> , <u>escudo antiguo</u> , rocín flaco y galgo corredor. <u>Consumían tres partes de su</u>

	los Domingos: <u>consumían las tres partes de fu hazienda.</u>	noches, duelos y quebrantos los sábados, lantejas los viernes, algún palomino de añadidura los domingos, consumían las tres partes de su hazienda .	<u>hacienda</u> una olla con algo más de vaca que carnero, <u>ropa vieja</u> casi todas las noches, <u>huevos con torreznos</u> los sábados, lentejas los viernes y algún palomino de añadidura los domingos.
Livro	Reina-Valera 1569	Reina-Valera 1960	Reina Valera Contemporánea (2011)
Bíblia, Lucas 2:7-10	Y <u>parió à fu hijo primogenito, y emboluiólo, y acoftolo en el pefebre: porque no auia lugar para ellos en el mefon. Y auia <u>paltores</u> en la mifma tierra, <u>que velauan y gaurdauan las velas de la noche fobre fu ganado</u>. Y <u>he aqui, el Angel del Señor vino fobre ellos : y claridad de Dios los hinchió de resplandor de todas partes, y vuieron gran temor. Mas el angel les dixo, No temays, porque he aqui, os doy nuevas de gran gozo, que ferá à todo el Pueblo.</u></u>	Y <u>dio a luz</u> a su hijo primogénito, y lo envolvió en pañales, y <u>lo acostó en un pesebre</u> , porque no había lugar para ellos en el mesón . Había pastores en la misma región, que velaban y guardaban las vigilias de la noche sobre su rebaño . Y <u>he aquí, se les presentó un ángel del Señor</u> , y la gloria del Señor los rodeó de resplandor ; y tuvieron gran temor . Pero el ángel les dijo : No temáis ; porque <u>he aquí os doy nuevas de gran gozo, que será para todo el pueblo.</u>	y <u>allí tuvo</u> a su hijo primogénito; y lo envolvió en pañales, y lo acostó en un pesebre, porque no había lugar para ellos en ese <u>albergue</u> . <u>En esa misma región había pastores que pasaban la noche en el campo cuidando a sus rebaños</u> . <u>Allí un ángel del Señor se les apareció, y el resplandor de la gloria del Señor los envolvió</u> . Ellos se llenaron de temor , pero el ángel les dijo: « No teman, que les traigo una buena

			<u>noticia</u> , que será para todo el pueblo
--	--	--	---

Fonte: El Mundo, 2021; Cervantes, 2015a; Cervantes, 2015b; Reina-Valera, 1569; Bíblias Reina-Valera, 1960; Bíblia Reina Valera Contemporânea, 2011, a adaptado pela autora

No texto de *Don Quijote* percebemos mudanças na grafia de palavras, em negrito (exercicio>ejercicio; famoso>famoso; Quixote>Quijote; vun>un; viuia>vivía; lança>lanza; astillero>astillero; rozin>rocín; vna>una; felpicon>salpicón; quebrátos>quebrantos; polomino>palomino; consumian>consumían; fu>su; hazienda>hacienda). Dentre essas mudanças podemos destacar que <x> passou a ser <j>, o que era <v> passou a <u>, e que o agora é representado por <s> era <ſ>. Estão sublinhadas no texto as mudanças lexicais (por exemplo, parió>dio a la luz>tuvo; nuevas>una buena noticia) e mudanças na ordem sintática (Había pastores en la misma región> En esa misma región había pastores), da mesma maneira como ocorre nos textos em língua portuguesa. Na versão de 2011 em linguagem atual, também percebemos uma mudança quanto à referência à segunda pessoa (No temáis>No teman).

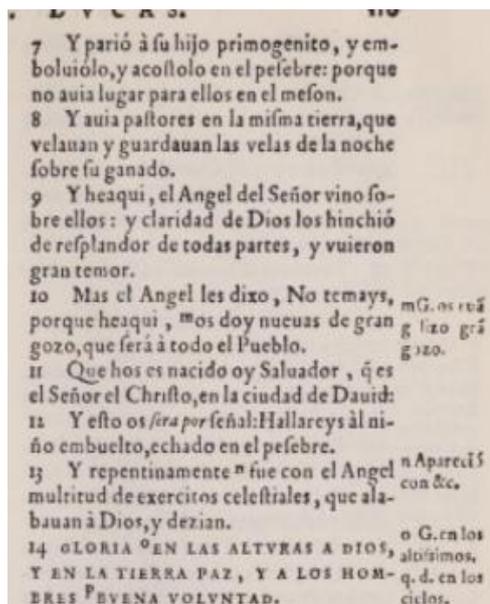
Abaixo apresentamos imagens ilustrativas da primeira edição de *Don Quijote de la Mancha* (1605), na Figura 1, e da *Bíblia Reina-Valera* (1569), na Figura 2:

Figura 1: Don Quijote de la mancha, 1605



Fonte: El mundo, 2021

Figura 2: Bíblia Reina-Valera, 1569 (Bíblia del Oso)



Fonte: Internet Archive, 2021

Selecionamos os textos de Camilo Castelo Branco e Miguel de Cervantes juntamente com as Bíblias para demonstrar algumas das mudanças estruturais ocorridas na língua portuguesa e na língua espanhola, bem como as inovações em versões contemporâneas que têm buscado uma linguagem que considera as formas da língua em uso. Ou seja, mesmo os clássicos da literatura têm buscado entregar uma opção a mais, com formas inovadoras em consonância com determinados públicos leitores, que não somente àquele que tem preferência pelas versões mais tradicionais (SBB, 2021).

Vale lembrar que textos escritos seguem a língua normatizada, e estão de acordo com a chamada Gramática Normativa ou Gramática Prescritiva⁸ que tem como objeto o ensino da norma gramatical e da ortografia (CASTILHO, 2020, p. 90). Assim, quando falamos em questões ortográficas, que também é passível de mudanças, como nos exemplos apresentados anteriormente nos Quadros 1 e 2, esse é um tópico que está resguardado na Gramática Normativa, a serviço da comunicação na língua escrita.

⁸ Castilho (2020, p. 90) define a Gramática Normativa ou Gramática Prescritiva como aquela que atenta para a variedade culta da língua, mas considera que diferentes variedades convivem numa mesma língua, o que por vezes pode gerar polêmicas quando estamos diante de perspectivas que desconsideram a ciência linguística. Diante disso, o autor afirma que “se o padrão culto for colocado numa perspectiva científica, como uma variedade linguística entre outras, e se o relacionarmos com as situações sociais em que ele é utilizado, tudo bem, a ciência voltará a respirar aliviada. E teremos menos preconceito linguístico entre nós”.

Ainda em Castilho (2020, p. 90) encontramos que foi a partir do século XVI que se passou a se legislar sobre o tema da ortografia. Assim, a grafia tornou-se a única manifestação linguística regulada por leis específicas.

Para termos ideia do percurso histórico da ortografia da língua portuguesa, apresentamos abaixo no Quadro 3 alguns marcos:

Quadro 3 - Histórico da Ortografia Portuguesa (continua)

Período/Ano	Descrição
Período Fonético	Durante o português medieval, não se pode falar de uma ortografia nacional, mas sim de uma ortografia pessoal e religiosa.
Séc XVI ao séc. XX	Tanto em Portugal quanto no Brasil a escrita praticada era de cunho etimológico (procurava-se a raiz latina ou grega para escrever as palavras).
1907	A Academia Brasileira de Letras começa a simplificar a escrita nas suas publicações.
1910	Implantação da República de Portugal – foi nomeada uma Comissão para estabelecer uma ortografia simplificada e uniforme para ser usada nas publicações oficiais e no ensino.
1911	Primeira Reforma Ortográfica – tentativa de uniformizar e simplificar a escrita de algumas formas gráficas, mas que não foi extensiva ao Brasil.
1915	A Academia Brasileira de Letras resolve harmonizar a ortografia com a portuguesa.
1919	A Academia Brasileira de Letras revoga a resolução de 1915.
1924	A Academia de Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras começaram a procurar uma grafia comum.
1929	A Academia Brasileira de Letras lança um novo sistema ortográfico
1931	Foi aprovado o primeiro acordo ortográfico entre Brasil e Portugal, que visava suprimir as diferenças, unificar e simplificar a Língua Portuguesa, contudo não foi posto em prática.
1943	Foi redigido na primeira Convenção Ortográfica entre Brasil e Portugal, o Formulário Ortográfico de 1943.
1945	Surge um novo Acordo Ortográfico que se tornou lei em Portugal, mas no Brasil foi ratificado pelo Governo, os brasileiros continuaram a regular-se pela ortografia anterior do Vocabulário de 1943.

1973	Foram promulgadas alterações em Portugal, reduzindo as divergências ortográficas com o Brasil.
1975	A Academia de Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras elaboram um novo projeto de acordo que não foi aprovado oficialmente.
1986	Encontro dos sete países de Língua Portuguesa – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, no Rio de Janeiro. Foi apresentado o Memorando Sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.
1990	A Academia de Ciências de Lisboa convocou novo encontro juntando uma Nota Explicativa do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – as duas academias elaboram a base do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entraria em vigor no dia 1º de janeiro de 1994, após depositados todos os instrumentos de ratificação de todos os Estados junto do Governo português.
1996	O último acordo foi apenas ratificado por Portugal, Brasil e Cabo Verde.
2004	Os ministros da Educação da CPLP ⁹ reuniram-se em Fortaleza, no Brasil, para propor a entrada em vigor do Acordo Ortográfico, mesmo sem a ratificação de todos os membros.
2008	O presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, assina em 29 de setembro, as mudanças da ortografia da Língua Portuguesa no Brasil, que passa a valer a partir de 1º de janeiro de 2009.

Fonte: Adaptado de Krug, 2011, p. 63-64.

O Quadro 3 acima, adaptado de Krug (2011, p. 63-64), além de trazer um apanhado sobre a história dos acordos firmados pelos países de língua portuguesa ao longo dos anos, ao mesmo tempo nos faz refletir mais uma vez sobre o fato de uma língua ser tão dinâmica, nunca estática, e que as normatizações querem trazer “paz ao caos”¹⁰ que pode parecer ser uma língua, sem que haja leis que “a controle”, principalmente em se tratando de língua escrita.

O mesmo movimento ocorre com a língua espanhola, ou seja, acordos ortográficos foram sendo feitos entre os diferentes países onde a língua está presente oficialmente, conforme podemos observar, segundo alguns marcos que selecionamos e apresentamos a seguir no Quadro 4:

⁹ Sigla para Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

¹⁰ Castilho (2020, p. 92, grifos do autor) comenta que no “período do português arcaico, cada copista escrevia a mesma palavra como bem entendia. Elis de Almeida Cardoso colecionou as seguintes variantes de *igreja*: *ygreja*, *eygreya*, *eygleyga*, *eigreia*, *eygreia*, *eygreyga*, *igleja*, *igreia*, *igreja* e *ygriga*”, mas que isso não se caracterizava como um grande problema já que o analfabetismo era praticamente generalizado.

Quadro 4 - Histórico da Ortografia Espanhola (continua)

Período/Ano	Descrição
Idade Média ao Século de Ouro (XVI e XVII)	Os primeiros séculos da escrita do espanhol.
1713	Criação da <i>Real Acadèmia Española</i> – RAE para regular a norma da língua espanhola, com o bom uso do léxico, o domínio das regras gramaticais e a correta escrita. (RAE, 2021).
1726	O preâmbulo do <i>Diccionario de autoridades</i> registra as primeiras regras ortográficas, junto com a declaração da importância da correta escrita para regular a norma e o bom funcionamento da língua (RAE, 2021).
1741	A Academia publica sua primeira edição de <i>Ortographía</i> , e onze anos mais tarde a segunda edição se escreveu <i>Ortografía</i> , proclamando com a mesma capa sua opção pelo critério fonético como preferência sobre o etimológico. (Ortografía, RAE, 2010, p.5-6)
Século XIX	Inicia a colaboração institucional entre Espanha e os países da América sobre a língua compartilhada. Com o processo de independência a maioria das novas nações na América adotam o espanhol como língua oficial e criam suas próprias academias.
1844	Adaptação e simplificação da língua através da <i>Real Acadèmia Española</i> com a publicação da <i>Real Orden</i> , que oficializou a ortografia acadêmica impondo seu ensino nas escolas.
1871	Fundação da <i>Academia Colombiana de la Lengua</i> , a primeira das 20 instituições existentes no continente americano (ASALE, 2021a).
Século XX	Marcado pela fundação da maioria das Academias de Letras dos países localizados na América, incluindo a <i>Academia Norteamericana de la Lengua Española</i> em 1973.
1951	Ocorre no México o I Congresso de Academias de Língua Espanhola e a criação da <i>Asociación de Academias de la Lengua Española</i> (ASALE) ¹¹ .

11 A ASALE traz descrito em seu site que “el propósito de la ASALE es, desde su creación en 1951, «trabajar a favor de la unidad, integridad y crecimiento de la lengua española, que constituye el más rico patrimonio común de la comunidad hispanohablantes»” (ASALE, 2021b, grifo do autor).

1997	Ocorre o I Congresso Internacional de Língua Espanhola.
1999	<i>Ortografía</i> com o primeiro texto revisado conjuntamente pela primeira vez por todas as academias dos países de língua espanhola.
2010	A última <i>Ortografía de la lengua española</i> (2010), publicada, tem como proposta descrever o sistema ortográfico da língua espanhola e realizar uma exposição detalhada das normas que orientam hoje a correta escritura do espanhol (RAE, 2010).

Fonte: Adaptado de ASALE, 2021a; RAE, 2021.

O Quadro 4 nos traz um apanhado sobre como os diferentes países de língua espanhola foram se organizando a fim de firmar acordos com o intuito de estabelecer padrões ortográficos. A *Real Academia Española* traz como princípio de que a “unidade” entre os países também se dê através da padronização da língua:

En la actualidad, junto a la obligación de «establecer y difundir los criterios de propiedad y corrección», la Real Academia Española se impone en sus Estatutos el objetivo prioritario de velar por la unidad del idioma, con el fin de que «los cambios que experimente la Lengua Española en su constante adaptación a las necesidades de los hablantes no quiebren la esencial unidad que mantiene en todo el ámbito hispánico». (RAE, 2010, s.p)

Castilho (2020, p.92), ao comentar sobre a impossibilidade de uma aproximação real entre língua escrita e língua falada, diz que “as grafias representam uma sorte de abstratização sobre a execução linguística, assegurando a intercompreensão” (CASTILHO, 2020, p.92).

A nossa pesquisa se utiliza de um *corpus* em língua escrita que segue toda a rigidez das normas gramaticais e ortográficas, mas tecemos alguns comentários anteriores sobre os acordos, com o intuito de corroborar com a ideia de que apesar de os acordos tentarem contribuir para uma aproximação entre a língua falada e a língua escrita, não é possível escrever da mesma maneira que se fala e em muitas situações cotidianas seria inapropriado querer falar como se escreve. Apesar de parecer que nos afastamos um pouco do tema proposto em nossa pesquisa, é proveitoso reafirmarmos que nossa percepção de língua não versa sobre a sua “unidade” firmada em convenções, e fazemos a mesma indagação que Castilho (2020, p.93): “desde quando uma lei unifica ou separa o que quer que seja em matéria linguística?”.

Além disso, as Bíblias utilizadas nesta pesquisa, assumem a postura de ser contemporâneas a partir da linguagem que utilizam, incluindo formas inovadoras para pronomes de tratamento, inclinando-se para a língua em uso, como já mencionado anteriormente. Nossa pesquisa também contempla em sua revisão de literatura estudos que foram realizados a partir de *corpus* tanto em língua falada como em língua escrita.

A seguir vamos verificar as formas de tratamento, segundo dados históricos na concepção de algumas gramáticas (GARCÍA DE DIEGO, 1961; SAID ALI, 1964; CINTRA, 1972; COUTINHO, 1972; BELLO, 1995; PENNY, 2002), bem como de pesquisas que foram feitas quanto a evolução em ambas as línguas (BIDERMAN, 1972; FARACO, 2017 [1996]; LOPES; CASTILHO, 2018; CASTILHO, 2020).

2.4 OS PRONOMES E FORMAS DE TRATAMENTO NA GRAMÁTICA HISTÓRICA E NOS ESTUDOS DIACRÔNICOS

A gramática histórica mostra que os pronomes pessoais eram mais empregados no latim vulgar do que no clássico. Coutinho (1972, p. 253) afirma que de todas as classes de palavras “são os pronomes pessoais que mais fielmente guardam os vestígios da declinação latina”, sendo os pronomes de primeira e de segunda pessoa, originários dos pronomes de idênticas pessoas do latim. Na língua portuguesa, na segunda pessoa do singular ocorreu a evolução *tū* > *tu* e a segunda pessoa do plural *vōs* > *vós* e em língua espanhola a evolução ocorrida foi *tū* > *tú* e *vos* > *vos* (*vosotros* a partir do século XIV), para as segundas pessoas, respectivamente, do singular e do plural (GARCÍA DE DIEGO, 1961, p. 220)

Said Ali (1964) descreve que do latim vieram os pronomes *tu* e *vos* para se dirigir a pessoa ou pessoas com quem se fala. Existindo apenas essas duas formas, em determinado momento, por ocasião do contexto em que estavam inseridos os interlocutores, se buscou uma forma para que fosse possível delimitar melhor as posições ocupadas por cada um deles:

Tomando-se *tu* insuficiente para expressar o sentimento de humildade e respeito, recorreu-se ao tratamento indireto. Por um dos expedientes, o mais antigo em linguagem português, o atrevimento de vir perante um indivíduo de hierarquia superior, e olhar para ele face a face, se disfarçou fingindo repartida a vista pelo cortejo ou nimbo, real ou imaginário. Desta atenção, com que se magnificava e lisonjeava a pessoa única, se originou o costume de empregar o plural *vós*, em vez do pronome singular, como simples prova de respeito e polidez, depois de apagada

da memória a imagem da situação primitiva. (SAID ALI, 1964, p. 92, grifos do autor).

Podemos dizer que, segundo o que encontramos em Penny (2002, p. 137), algo semelhante aconteceu na língua espanhola, já que no sistema pronominal do espanhol antigo *vōs* poderia ser usado tanto na segunda pessoa do plural, como na segunda pessoa do singular, sendo esta última uma forma mais respeitosa, como ainda acontece no francês moderno. Para Penny (2002) a evolução das formas de tratamento em língua espanhola pode ser descrita da seguinte maneira:

Quadro 5 - Diacronia das formas de tratamento em língua espanhola

Período	Tratamento	Menos respeitoso	Mais respeitoso
Espanhol antigo (século X ao XV)	Singular	<i>tú</i>	<i>vos</i>
	Plural	<i>vos</i>	<i>vos</i>
Espanhol do Século de Ouro (século XVI e XVII)	Singular	<i>tú ~ vos</i>	<i>vuestra merced</i>
	Plural	<i>vosotros</i>	<i>vuestras mercedes</i>
Espanhol Moderno Peninsular (a partir do século XVIII)	Singular	<i>tú</i>	<i>usted</i>
	Plural	<i>vosotros</i>	<i>ustedes</i>
Espanhol Moderno Americano (a partir do século XVIII)	Singular	<i>tú ~ vos</i>	<i>usted</i>
	Plural	<i>ustedes</i>	<i>ustedes</i>

Fonte: Adaptado de Penny (2002)¹²

No Quadro 5, que nos mostra a evolução das formas de tratamento, percebemos os diferentes usos das formas singulares e plurais, a partir da sua classificação ao longo do tempo, segundo as características que podem representar a maneira de ser mais respeitoso ou menos respeitoso. Penny (2002, p. 137) ao nos apresentar essas características, comenta no Antigo Espanhol (século X ao século XV) que a forma *vos* teve o seu uso ampliado, sendo usado para muitos tipos de relações sociais, perdendo desta maneira o seu valor mais respeitoso. Além disso, em meados do século XV, *vos* tem o seu valor de referência tão aproximado ao *tu*,

¹² Essa descrição para os diferentes períodos e as formas de tratamento é a que encontramos demarcadas no texto (PENNY, 2002, p. 138-139), mas em tradução livre da autora.

considerada uma forma de tratamento para relações de maior intimidade, que novas formas de tratamento passam a ser usadas, como *merced*, *señoría*, etc.

Nos séculos século XVI e XVII já é possível observar a forma *vos* sendo utilizada também como tratamento no singular, em oposição a *vuestra merced*, sendo esta última uma forma que representa um tratamento mais respeitoso. Ademais, observamos o uso de *vosotros* para a forma de tratamento no plural. Penny (2004, p. 315) nos lembra que *vosotros* é uma variante ampliada de *vos* (combinação de *vos*+*otros*), e está em oposição a *vuestras mercedes*, ou seja, nesse período *vosotros* é considerado uma forma de tratamento menos respeitosa.

A partir do século XVIII observamos as variações ocorridas no espanhol peninsular e no espanhol americano. As formas *tú* e *vos*, que anteriormente competiam, agora aparecem com o predomínio de *tú* no espanhol peninsular e em partes da América que mantinham um maior contato cultural com a Espanha, como Peru, Bolívia e México (PENNY, 2002, p. 138). No mesmo período já estavam em uso as formas *usted* / *ustedes*. A partir desse período o Quadro 5, demonstra que, para os falantes do espanhol peninsular existem duas formas para o singular (*tú* e *usted*) e duas para o plural (*vosotros* e *ustedes*). É possível ainda observar que para o espanhol americano existe apenas a forma *ustedes* para o plural, e no caso do singular, conta com as formas *tú* e *vos*, algo que foi descrito também por Bertolotti (2015) e Carricaburro (1997).

Moreno de Alba (2011, p. 38) comenta que, durante o século XIX na América, principalmente a partir da segunda metade desse século, *ustedes* já era mais empregado que *vosotros*, sendo esse mesmo fenômeno também observado nos falantes europeus andaluzes e canários.

Consultando o *Diccionario Panhispánico de Dudas* (RAE, 2005, p.677) encontramos que na América e em algumas áreas meridionais da Espanha, como as Ilhas Canárias e Andaluzia Ocidental, se usa *ustedes* para o tratamento informal no plural. Assim não se utiliza a formas *vosotros*, como é empregada em maior parte da Espanha, para o tratamento informal de proximidade entre interlocutores e em contextos familiares.

A RAE (2018, s.n) ao falar sobre o estilo da língua espanhola, comenta que na Espanha *tu* e *vosotros* são utilizados para o tratamento informal, e *usted* e *ustedes* para o tratamento formal, ratificando que não se usa *vosotros* em muitas áreas da América, assim como nas Ilhas Canárias e parte de Andaluzia, e que o plural *ustedes* não faz distinção entre o trato formal e o informal, sendo o *tu* e o *vos* os pronomes de segunda pessoa do singular utilizado em alguns locais.

Para explicar essa proximidade entre áreas da Espanha e da América, quanto ao uso de tais pronomes, Penny (2002, p.22) observa que as Ilhas Canárias estavam na rota para as Américas e em contato maior com as colônias americanas do que a Espanha Peninsular, compartilhando certas características com os espanhóis americanos. Dentre essas características está o uso da segunda pessoa do singular e do plural em situações formais e informais.

Seguindo a diacronia das formas de tratamento utilizadas em língua portuguesa e em língua espanhola, também para dar conta dessas formas, de acordo com conceitos de respeito, reverência e confiança, Hummel e Lopes (2020, p. 40) nos mostra como as formas de tratamento mudaram com o passar do tempo, conforme Figura 3 a seguir:

Figura 3: Diacronia da formas de tratamento em português e espanhol

Century	14th	15th	16th	19th	21st
Reverence		Pt. <i>vossa mercê</i> Sp. <i>vuestra merced</i>		<i>vossa excelência, senhoria, etc.</i> <i>vuestra excelência, señoría, etc.</i>	
Respect			<i>vossa mercê</i> <i>vuestra merced</i>	<i>você</i> <i>usted</i>	Pt. <i>o senhor/a senhora</i> <i>usted</i>
Confidence	Pt. <i>tu</i> Sp. <i>tú</i>		Pt. <i>vós</i> Sp. <i>vos</i>	<i>você</i>	E Pt. <i>tu</i> B Pt. <i>você</i> Sp. <i>tú</i> B Pt. <i>tu</i> A Sp. <i>vos</i>

Fonte: Hummel; Lopes, 2020, p. 40

Conforme descrito na Figura 3, no século XIV aparecem as formas de tratamento *vós* para português e *vos* para espanhol, como forma de respeito (abaixo do nível de reverência), e até mesmo rei era abordado dessa maneira (CINTRA, 1972, p. 18; HUMMEL; LOPES, 2020, p. 40). O rei também utilizava essa mesma forma com seus vassallos, caso não houvesse entre eles uma relação de maior proximidade para que fosse feito o uso do tratamento *tu/tú* (português/espanhol). Em outras palavras, *tu* em português e *tú* em espanhol eram utilizados como forma de tratamento nas relações de maior intimidade.

Cintra (1972, p.16), nos mostra que se voltarmos no tempo e buscarmos em textos das crônicas e cavalarias do século XIV, ficaremos surpresos ao perceber a ausência de tratamentos do tipo nominal em língua portuguesa. O autor comenta que “só se encontram frases em que, como sujeito, aparecem os pronomes *tu* e *vós* e que, conseqüentemente, o verbo está na 2ª pessoa do singular ou plural” (CINTRA, 1972, p.17, grifo do autor). Nesse período é possível verificar a utilização da forma de tratamento *Vossa Mercê* somente para o rei, para a rainha e para um duque estrangeiro, semelhante à *Vossa Alteza* e *Vossa Senhoria*.

Ainda segundo a Figura 3, no século XV, no nível acima do respeito, como forma de reverência é possível observar o tratamento *Vossa Mercê* (em português) e *Vuestra Merced* (em espanhol). Mas nesse mesmo período, segundo Hummel e Lopes (2020, p. 41), o poder reverencial dessas formas perde força, o que justifica a introdução de tratamentos de maior prestígio, como *Vossa Alteza*, *Vossa Senhoria*, *Vuestra Señoria* etc. Enquanto isso, *vós* continua situado no campo do respeito, e inicia o processo de rebaixamento das formas *Vossa Mercê* e *Vuestra Merced*.

O emprego de *Vossa Mercê* e *Vuestra Merced* tinham o propósito de “evocar a justiça e benevolência sacralizadas na figura do monarca soberano” (LOPES; CASTILHO, 2018, p. 29), mas ao final do século XV deixam de ser utilizados apenas ao rei, sendo também a forma de tratamento para duques, infantes e fidalgos. No século XVI também era um tratamento direcionado a burgueses.

Assim, por essa flutuação e falta de preceitos que regiam o uso desses tratamentos, em Portugal, o rei Felipe I criou em 1597 as *leis da cortesia* como uma maneira de assegurar o tratamento adequado ao rei e demais categorias, sendo conforme encontramos em Cintra (1972, p. 24): a) *Vossa Majestade* para o rei e a rainha; b) *Vossa Alteza* para príncipes e sucessores; c) *Vossa Excelência* para os sucessores dos infantes e o duque de Bragança e d) *Vossa Senhoria* para autoridades de Portugal e para o clero.

O que essas considerações nos mostram é que a “regulação” de formas de tratamento, além de deixar clara as regras sobre o seu uso, também era importante existir para demarcar uma hierarquia social existente. No entanto sabemos que a língua real é aquela que se apresenta no uso e que “leis” ou imposições não são capazes de controlá-la e torná-la estática, assim novas formas podem aparecer enquanto outras podem ir se apagando, como aconteceu com o uso das formas *vós* e *Vossa Mercê*. Para Lopes e Castilho (2018, p.31) no século XVI, período inicial da ocupação do Brasil, “o desgaste semântico sofrido por *vós*, a redução

fonética de *Vossa Mercê* e o seu uso generalizado como *você* já estavam em etapa bastante avançada”.

Assim, segundo Hummel e Lopes (2020, p. 41) as formas nominais rebaixadas, substituíram progressivamente os pronomes como forma de expressar respeito. Consequentemente, *vós/ vos* (português/espanhol) foram rebaixados do domínio do respeito para o domínio da confiança, enquanto as formas nominais iniciaram uma dupla diacronia. O apagamento reverencial de *Vossa Mercê / Vuestra Merced* era particularmente forte com suas variantes foneticamente reduzidas *você / usted*, sendo essas, as últimas formas que substituíram *vós/ vos* no domínio do respeito. Assim é no século 16 que já percebemos o processo de rebaixamento de *você* (português) e *usted* (espanhol).

No século XVII, muitos que se consideravam de categoria alta e preocupados com seu status, não queriam mais o tratamento *Vossa Mercê*, em língua portuguesa, muito menos as formas consideradas foneticamente decadentes como *vossancê* ou *você* (CINTRA, 1972, p.30). Esse período de mudança na fala das pessoas, coincide também com o período de mudança na sociedade portuguesa. Sobre isso, Faraco comenta:

[...] se uma sociedade passou ou está passando por rápidas mudanças que se refletem nas relações interpessoais possíveis, pode-se esperar que mudanças lingüísticas na área do tratamento venham a ocorrer, com possíveis conseqüências para outros aspectos da estrutura da língua. (2017 [1996], p. 117)

A partir de estudos realizados, Lopes e Castilho (2018, p. 31), em cartas setecentistas que retratam o português escrito no Brasil, a forma *vossa mercê* aparece no tratamento de igual categoria (membros de classe alta) e de inferior para superior. Já a forma *você* aparece como uma estratégia que representa uma forma de cortesia de superior para inferior, diferenciando-se socialmente do *vossa mercê*. No campo da intimidade a forma *tu* predominava, ainda que já pudesse ser visualizada a forma *você*.

Coutinho (1972, p. 255) comenta que para o tratamento respeitoso *vossa mercê*, é provável que a evolução tenha sido *vossa mercê* > *vossemecê* > *vosmecê* > *você*. Sobre essa evolução, Said Ali (1964, p. 93, grifo do autor) diz que “do uso e abuso da fórmula *vossa mercê* nasceu em boca do povo a variante *você*, a qual não só perdeu todo o antigo brilho, mas acabou por aplicar-se a indivíduos em condição igual, ou inferior, à da pessoa que fala”.

Assim é importante perceber que no período de colonização do Brasil, as mudanças ocorridas na sociedade em Portugal, já demonstravam o processo de arcaização do *vós*, principalmente no século XVIII dando lugar as mutações fonéticas de *Vossa Mercê*, que já era utilizado por pessoas consideradas das classes mais baixas em Portugal.

Em Castilho, sobre o tratamento *Vossa Mercê*, encontramos que

A gramaticalização desse sintagma se produziu simultaneamente nos seguintes campos: (1) alterações fonológicas bilineares (=fonologização) de *Vossa Mercê*: numa linha tivemos as derivações *Vossa Mercê* > *vosmecê* > *você* > *ocê* > *cê*; em outra linha, tivemos *Vossa Mercê* > *vosmicê* > *vassuncê*; (2) alterações sintáticas: um sintagma nominal é reanalisado como pronome pessoal; (3) alterações pragmáticas: *Vossa Mercê* era um tratamento dispensado aos reis. (2020, p. 479)

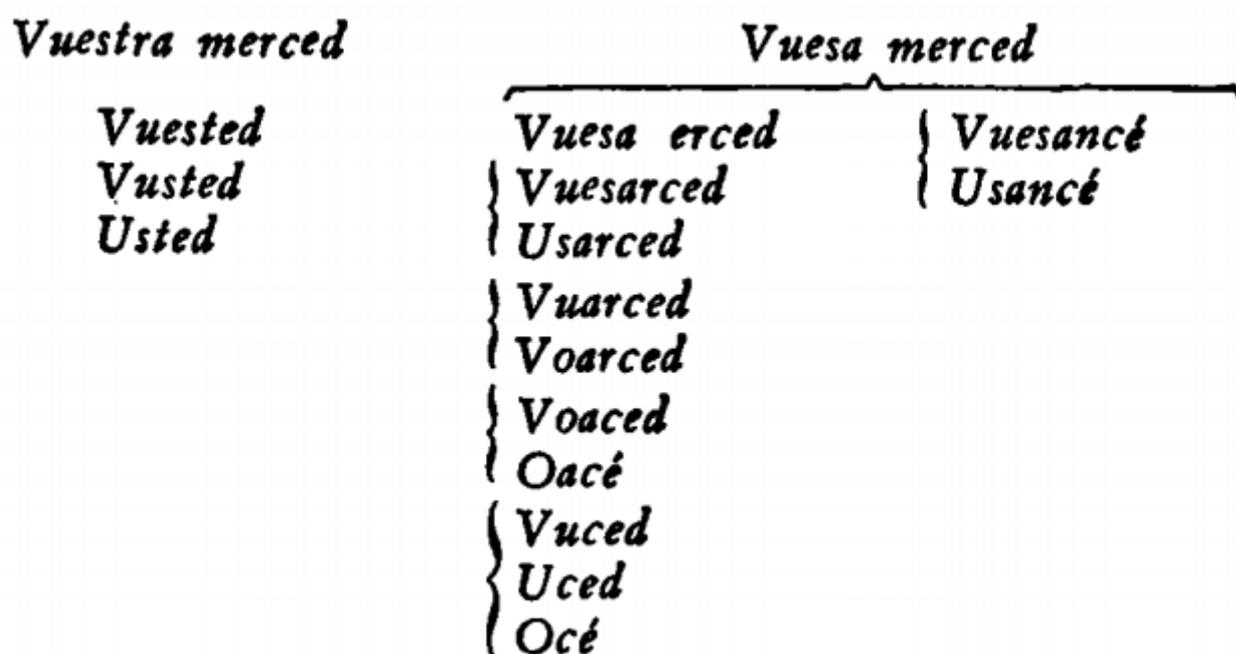
Por terem as suas origens de uma expressão nominal, as formas *você* e *usted* mantêm suas características morfossintáticas quanto ao verbo que leva (terceira pessoa do singular), mesmo que a interpretação semântico-discursiva seja de segunda pessoa (GILI GAYA, 1980; LOPES; CASTILHO, 2018; CASTILHO, 2020).

Observando a evolução *Vossa Mercê* > *você* em língua portuguesa e *Vuestra Merced* > *usted* em língua espanhola, podemos falar sobre o seu transcurso de gramaticalização. O termo gramaticalização, cunhado por Meillet (BAGNO, 2020), é usado para descrever a passagem de uma palavra autônoma ao papel de elemento gramatical. Meillet (2020 [1916]), fala que os processos graduais de mudança, tem como um dos fatores o desgaste semântico provocado pelo uso intenso das formas linguísticas. Assim, podemos considerar que as formas *Vossa Mercê* e *Vuestra Merced* passaram por esse processo, até chega, respectivamente as formas *você* e *usted*. Para Meillet (2020 [1916], p. 87, grifo do autor) “a gramaticalização de certas palavras cria formas novas, introduz categorias que não tinham expressão linguística e transforma o conjunto do sistema.”

Em língua espanhola, no começo do século XVII, segundo Biderman (1972), tratar um fidalgo de *vos* era considerado uma ofensa, já que esse tratamento era utilizado para pessoas consideradas socialmente inferiores (um criado, por exemplo) e para o trato com pessoas íntimas. A autora comenta que “a casa de tratamento de cerimônia e respeito fora deixada vazia no sistema. Daí o preenchimento dessa necessidade por uma forma mais longa ‘*vuestra merced*’, que já surgira no século anterior” (BIDERMAN, 1972, p. 355).

Esse é o período em que o uso frequente de *vuestra merced* e *vuesa merced* ocasiona mudanças fonéticas consecutivas, de onde resultaria a forma *usted*. Essa evolução é representada por Bello (1995, p. 423) na seguinte figura:

Figura 4 - Evolução das formas *vestra merced* e *vuesa merced*



Fonte: Bello(1995,p.425)

O autor comenta que as combinações dessas duas formas são algo curioso, começando primeiro na linguagem vulgar e depois na familiar, mostrando a variedade de formas assumidas por *vuestra merced* e por *vuesa merced*, quase que de forma simultânea, até chegar no final do século XVI e início do século XVII.

Na língua portuguesa, segundo Lopes e Castilho (2018, p. 32), é nos anos de 1800 que inicia efetivamente o processo de variação entre o uso de *você* em relação a *tu*, num período em que essas duas formas compartilham do mesmo espaço, sendo isso identificado em escritos de cartas e bilhetes. Em seguida, nos anos de 1900, também já é possível observar o uso de *você* na imprensa brasileira.

Hummel e Lopes (2020, p. 41) diz que ao contrário do que acontece na língua espanhola, em língua portuguesa o *senhor / a senhora* passa a substituir o tratamento nominal “vossa + valor honorífico”. A partir do século XIX, *você* no português brasileiro passa a ser tratamento de confiança e *usted* permanece como tratamento de respeito. O autor comenta

ainda que a longo prazo, *você* sofreu mais atenuação em direção a uma forma de tratamento bastante neutra ou informal em português brasileiro atual.

Nesta seção, onde pudemos verificar as formas de tratamento em língua portuguesa e língua espanhola numa perspectiva diacrônica através do seu processo de evolução, é possível perceber o quanto os fatores sociais e de interação estão envolvidos nesse processo. Há sempre uma preocupação quanto ao uso adequado das formas de tratamento e com valor que lhe é atribuído.

Dadas essas considerações históricas, que demonstram a evolução das formas de tratamento da língua portuguesa e da língua espanhola, passaremos a observar agora, nas próximas seções (2.5 e 2.6) como figura-se o sistema pronominal e de tratamento, segundo gramáticas elencadas, e como são apreciados nos estudos desenvolvidos sobre o tema.

2.5 USOS DE TU/VÓS/VOCÊ(S)/O SENHOR NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

As Gramáticas Tradicionais (GTs), costumam designar como pronomes pessoais as “palavras que substituem os substantivos e representam as pessoas do discurso” (CEGALLA, 2008, p.180), também chamadas de pessoas gramaticais, sendo três tipos:

1ª pessoa – a que fala: eu, nós

2ª pessoa – a com quem se fala: tu, vós

3ª pessoa – a pessoa ou coisa de que se fala: ele, ela, eles elas

(CEGALLA, 2008, p. 180)

É comum às GTs não incluírem em seu quadro pronominal as formas *você*, *vocês*, *o senhor*, apresentando-os de maneira separada como pronomes de tratamento.

Na perspectiva de Cegalla (2008, p. 181), na *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, entre os pronomes pessoais estão incluídos os pronomes de tratamento ou formas de tratamento, usados no trato com as pessoas e que “dependendo do cargo, título, idade, dignidade, o tratamento será familiar ou cerimonioso, sendo *você*, para o trato familiar informal; *o senhor*, *a senhora*, no trato de respeito; *a senhorita*, a moças solteiras”.

Encontramos em Cunha e Cintra (2007, p. 291) a seguinte apresentação dos pronomes pessoais, condizente com a perspectiva da gramática tradicional:

Quadro 6 - Pronomes pessoais na Nova Gramática do Português Contemporâneo

		PRONOMES PESSOAIS RETOS
Singular	1ª pessoa	eu
	2ª pessoa	tu
	3ª pessoa	ele, ela
Plural	1ª pessoa	nós
	2ª pessoa	vós
	3ª pessoa	eles, elas

Fonte: Adaptado de Cunha; Cintra, (2007, p. 291)

Dentro dessa percepção, Cunha e Cintra (2007), afirmam que são denominados pronomes de tratamento “certas palavras e locuções que valem por verdadeiros pronomes pessoais, como: *você, o senhor, Vossa Excelência*” (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 303, grifo do autor). Os autores fazem a observação de que apesar de designar a pessoa a quem se fala, portanto, a segunda pessoa, esses pronomes levam o verbo para a terceira pessoa e ponderam que em algumas situações as formas de tratamento para a terceira pessoa, em situações muito cerimoniais, podem ser usadas com o valor de segunda pessoa, como *Sua Alteza*.

Ao explicar sobre os usos dos “pronomes de tratamento da 2ª pessoa”, *tu, você, o senhor*, Cunha e Cintra (2007, p. 305), expõem da seguinte maneira: no português europeu *tu* é empregado como forma própria de intimidade, tendo se expandido para outras relações sociais, tendendo a ultrapassar os limites da intimidade. Já o tratamento *você*, só excepcionalmente em algumas camadas sociais é utilizado como forma de intimidade, sendo comum no tratamento igualitário ou de superior para inferior. Os autores comentam que no Brasil a forma *tu*, tem ao longo tempo sido substituído por *você* como forma de intimidade, ficando mais restrita ao extremo Sul do país e alguns pontos das região Norte. Em relação a esse último comentário, ele não representa totalmente a realidade do uso da forma *você* no português brasileiro, como veremos mais adiante.

Já as formas *o senhor, a senhora*, para os mesmos autores, representam “nas variantes europeia e americana do português, formas de respeito ou cortesia e, como tais, se opõem a *tu* e *você*, em Portugal, e a *você*, na maior parte do Brasil”. Convergindo nessa mesma direção, Cintra nos apresenta o seguinte paradigma para as formas de tratamento:

- a) Formas próprias da intimidade;

- b) Formas usadas no tratamento de igual para igual (ou de superior para inferior) e que não implicam intimidade;
- c) Formas chamadas <<de reverência>> - <<de cortesia>> -, por sua vez repartidas por uma série muito variada de níveis, correspondentes a distâncias diversas entre interlocutores (grifos do autor).

Temos assim, para o português, uma oposição a registrar entre:

- a) tu;
 - b) você;
 - c) V. Ex.^a, o senhor, o senhor Dr., [...]
- (1972, p.14)

É interessante notar, pelo que até aqui foi exposto, que o modelo de hierarquia social existente há que ser considerado precedendo a forma de tratamento eleita no momento da interação. Na explanação trazida por Cintra (1972), vemos apenas o *tu* como uma forma própria para tratamento de intimidade. Porém é sabido que no português brasileiro *você* pode ocupar também essa posição. Por essa colocação, podemos refletir que a variação, até numa mesma língua, pode também estar atrelada a questões muito particulares, que pode envolver regras e hierarquias estabelecidas no âmbito sociocultural. Como nos diz Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 138): “os sistemas interacionais e as regras de polidez em particular variam sensivelmente de uma cultura para a outra”. Nesse sentido, a escolha do tratamento adequado vai ao encontro dessas questões.

Retornando à noção dos pronomes nas diferentes gramáticas, para Bechara (2006, p. 164) “os pronomes pessoais designam as duas pessoas do discurso e a não pessoa (não-eu, não-tu), considerada pela tradição, a 3ª pessoa”. Sendo classificados conforme o Quadro a seguir:

Quadro 7 - Pronomes pessoais na Moderna Gramática Portuguesa

PESSOA	SINGULAR	PLURAL
1ª pessoa	<i>Eu</i>	<i>nós</i>
2ª pessoa	<i>Tu</i>	<i>vós</i>
3ª pessoa	<i>ele, ela</i>	<i>eles, elas</i>

Fonte: Adaptado de Bechara (2006, p.164)

Quando se refere às formas de tratamento, Bechara traz a seguinte definição:

Existem ainda as formas substantivas de tratamento indireto de 2ª pessoa que levam o verbo para a 3ª pessoa”. São as chamadas *formas substantivas de tratamento* ou *formas pronominais de tratamento*:

Você, vocês (no tratamento familiar)
o Senhor, a Senhora (no tratamento cerimonioso)
(2006, p. 165, grifos do autor)

Vamos observar a seguir o Quadro 8 que de acordo com Menon (1995, p. 93), corresponde ao que é tradicionalmente apresentado nas gramáticas, principalmente em manuais escolares, fazendo um recorte apenas dos pronomes de segunda pessoa do singular e do plural.

Quadro 8 - Sistema pronominal tradicional

Pessoa	Sujeito	Objeto Direto	Objeto Indireto	Objeto Preposicionado	Possessivo
2ª singular	<i>Tu</i>	<i>Te</i>	<i>te</i>	<i>ti</i>	<i>teu, tua</i>
2ª plural	<i>Vós</i>	<i>Vos</i>	<i>vos</i>	<i>vós</i>	<i>vosso, vossa</i>

Fonte: adaptado, Menon(1995, p.93)

No Quadro 8, notamos apenas a presença do pronome *tu* e demais formas correspondentes para a primeira pessoa do singular e o pronome *vós* e correspondentes, para a segunda pessoa do plural. A autora comenta que em relação a evolução das segundas pessoas, em especial a segunda pessoa do plural, foi onde ocorreram as maiores modificações. Essa forma era a melhor opção diante de pessoas desconhecidas, pois a utilização de *tu* poderia representar um tratamento desrespeitoso, assim o uso de *vós* “podia ser empregada mais largamente por não ter restrições de uso, sendo assim menos marcada: não se transgride nenhuma regra social, não se ofende ninguém com um tratamento respeitoso” (MENON, 1995, p.93).

Observa-se que, de certa maneira, se considerarmos o uso dos pronomes de segunda pessoa atualmente, as GTs apresentam certa discrepância, sobretudo pela omissão do pronome *ocê*. No Quadro de Neves (2000, p. 450), encontramos uma perspectiva diferente daquela apresentada nas GTs. Algo que pode corresponder melhor ao sistema pronominal do português brasileiro:

Quadro 9 - Pronomes pessoais na Gramática de Usos do Português

	SINGULAR	PLURAL
1ª pessoa	<i>eu</i>	<i>nós</i>
2ª pessoa	<i>tu, você</i>	<i>vós, vocês</i>
3ª pessoa	<i>ele, ela</i>	<i>eles, elas</i>

Fonte: Neves (2000, p. 450)

No Quadro 9 percebemos a presença de *você/vocês* como pronome já incluso no sistema pronominal, o que parece demonstrar uma visão diferente da que se apresenta nas GTs. Ao comentar sobre as formas *o(a) senhor(a)*, Neves (2000, p.458), diz que são pronomes de tratamento que levam o verbo para a terceira pessoa assim com ocorre com as formas *você* e *vocês*.

Assim, podemos tomar como referência para uma maior aproximação ao que descreve as situações reais de uso dos pronomes de segunda pessoa, aquilo que Menon (1995, p. 103) considera ser o sistema pronominal do Português Brasileiro:

Quadro 10 - Sistema pronominal em uso

Pessoa	Sujeito	Objeto Direto	Objeto Indireto	Objeto Preposicionado	Possessivo
2ª singular	<i>tu, você</i>	<i>te, lhe, se</i>	<i>te, lhe, se</i>	<i>ti, você</i>	<i>teu, tua, seu, sua</i>
2ª plural	<i>Vocês</i>	<i>vocês, lhes, se</i>	<i>vocês, lhes, se</i>	<i>vocês</i>	<i>seus, suas, de vocês</i>

Fonte: adaptado, Menon (1995, p. 103)

O Quadro 10 traz os pronomes *você* e *vocês*, respectivamente segunda pessoa do singular e segunda pessoa do plural, representando algumas variedades do Português Brasileiro onde estas formas são amplamente utilizadas, o que Menon (1995, p. 103) considera que se tornaram mudanças efetivas, até mesmo na variedade padrão, mas que em outras variedades ainda não se tornaram fixas.

Nesse quadro percebemos que não há a presença do pronome *vós*. Sobre a utilização do pronome *vós*, Menon comenta:

É um fato inquestionável que *vós* já desapareceu completamente do uso - tanto oral como escrito - no português do Brasil (doravante PB), independente de região, salvo

nas mesmas gramáticas escolares onde ainda se defende, e se impõe, o conhecimento e uso desta forma, de maneira artificial. (1995, p. 91, grifo da autora)

É possível verificar que essa afirmação condiz com a realidade ao consultarmos a *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (BECHARA, 2010, p. 131) quando descreve os pronomes pessoais, trazendo apenas *tu* (como segunda pessoa do singular) e *vós* (como segunda pessoa do plural).

Figura 5 - Pronomes Pessoais na Gramática Escolar da Língua Portuguesa

1.ª pessoa: <i>eu</i> (singular)	<i>nós</i> (plural)
2.ª pessoa: <i>tu</i> (singular)	<i>vós</i> (plural)
3.ª pessoa: <i>ele, ela</i> (singular)	<i>eles, elas</i> (plural)

Fonte: Bechara (2010, p. 131)

Nesse caso, estamos diante de uma gramática escolar que não menciona em seu quadro de pronomes pessoais o pronome *você*, que aparece como uma forma substantiva ou pronominal de tratamento, descrita como sendo utilizada no trato familiar (BECHARA, 2010, p. 133).

Por reconhecer que é preciso haver uma aproximação ainda maior com o Português Brasileiro, Castilho (2020, p. 477), considerando inclusive a língua falada, expõe os pronomes de segunda pessoa em seu Quadro da seguinte maneira:

Quadro 11 - Pronomes pessoais na Nova Gramática do Português Brasileiro

PESSOA	PB ¹³ FORMAL		PB INFORMAL	
	Sujeito	Complemento	Sujeito	Complemento
2ª pessoa sg.	<i>tu, você, o senhor, a senhora</i>	<i>te, ti, contigo, Prep + o senhor, com a senhora</i>	<i>você/ocê/tu</i>	<i>você/ocê/cê, te, ti, Prep + você/ocê (= docê, cocê)</i>
2ª pessoa pl.	<i>vós, os senhores, as senhoras</i>	<i>vos, convosco, Prep + os senhores, as senhoras</i>	<i>vocês/ocês/cês</i>	<i>Vocês/ocês/cês, Prep + vocês/ocês</i>

Fonte: Adaptado de Castilho, 2020, p. 477

No Quadro 11 é interessante notar que Castilho (2020, p. 477) tem em conta que no português brasileiro, *você* também pode ser considerado um tratamento formal quando utilizado na posição de sujeito na oração.

¹³ Abreviação para Português Brasileiro

Sobre as diferenças em relação ao tratamento entre o português brasileiro e o português europeu, em Castilho (2020, p. 193) encontramos outro paradigma. O autor comenta que no português brasileiro usa-se *você* quando há intimidade, *o senhor* em situações formais, e nas regiões onde *tu* é mantido, o tratamento *você* marca certa distância. Já no português europeu, até o século XVI ocorria oposição entre as formas *tu* (informal) e *vós* (formal). Com a evolução *Vossa Mercê* > *você*, esta é a forma de tratamento cerimoniosa, concorrendo com *tu* para tratamento informal.

A cerca dos pronomes *você* e *tu*, para Lopes e Castilho (2018, p. 26), o paradigma pronominal do português brasileiro repercute um sincretismo entre a segunda e terceira pessoa gramaticais, sendo que “*você* e *tu* coexistem no singular e *vocês* é categórico no plural na posição de sujeito”, o que dentre outras coisas, reforça o parecer do desuso da forma *vós*.

Faraco (2017 [1996]) nos apresenta uma abordagem histórica sobre as formas de tratamento em português, com destaque para ‘*você*’. O autor comenta que a busca por dados pode revelar como fatores sociais influenciam nas mudanças ocorridas na língua:

No caso particular da mudança do sistema de tratamento em português e de suas repercussões gramaticais, estamos, portanto, numa posição bastante privilegiada: temos condições de observar como certas mudanças sociais podem exercer pressões sobre a língua (isto é, como mudanças sociais podem ser determinantes de mudanças lingüísticas); e temos também condições de observar como essas mudanças lingüísticas, uma vez implementadas, podem desencadear uma cadeia de mudanças internas. Em outras palavras, no caso da diacronia do sistema de tratamento do português, temos um conjunto de dados que fornecem um exemplo interessante de como fatores sociais e estruturais (externos e internos) podem se combinar para desencadear uma cadeia de mudanças na língua (FARACO, 2017 [1996], p. 115)

Castilho (2010, p.120) comenta que através de muitos esforços conseguimos ser a primeira língua românica a ter a sua modalidade falada culta amplamente descrita, mas é de grande relevância seguirmos conhecendo a história linguística do Português Brasileiro. Assim, muitos estudos têm sido realizados como o *Projeto para a História do Português Brasileiro* (PHPB) desenvolvido em onze regiões do Brasil que englobam “cinco áreas: (i) Linguística de corpus, (ii) História social, (iii) Mudança gramatical, (iv) Léxico histórico e (v) Diacronia do texto e das tradições discursivas” (CASTILHO, 2010, p.121).

Muitos trabalhos foram realizados sobre a variação e mudança linguística na fala de brasileiros em relação aos pronomes de segunda pessoa. Um estudo realizado com amostras

de fala da variedade linguística de Brasília, capital do Brasil, mostra mais recentemente a incorporação do pronome *tu* ao seu repertório de formas pronominais (SCHERRE *et al.*, 2011). Trabalhos como esse são muito reveladores pois permitem verificar não somente a ocorrência de tais fatores, mas também de verificá-los do ponto de vista extralinguístico. Em seu estudo, Scherre (*et al.*, 2011) ressalta que existe cinco formas pronominais de segunda pessoa de amplo uso no português brasileiro – *tu*, *você*, *ocê*, *cê* e *senhor* – em função de vários fatores.

Analisando a fala do brasileiro, é interessante notar que enquanto pesquisas apontam em determinadas regiões a ocorrência da incorporação do pronome *tu* ao seu repertório de formas pronominais, como em Brasília (SCHERRE *et al.*, 2011), outros estudos demonstram uma projeção maior no uso de *você*, em relação ao *tu*, em outras capitais brasileiras (CARDOSO, 2008).

Conforme Faraco (2017 [1996]) e Cardoso (2008), *você* é o pronome mais usado no Brasil, sendo o *tu* mais restrito a algumas variedades regionais, diferente do que ocorre em Portugal. Isso certamente tem a sua razão pelo contexto histórico do nosso país, pois os que aqui chegaram a partir do fim do século XV, faziam parte da população não aristocrática, sendo comum entre esses o uso de *Vossa Mercê* e suas variantes. “Nesse tempo, estavam em etapa bastante avançada tanto o processo de arcaização de *vós*, quanto o processo de simplificação fonética de *Vossa Mercê*” (FARACO, 2017 [1996], p. 122).

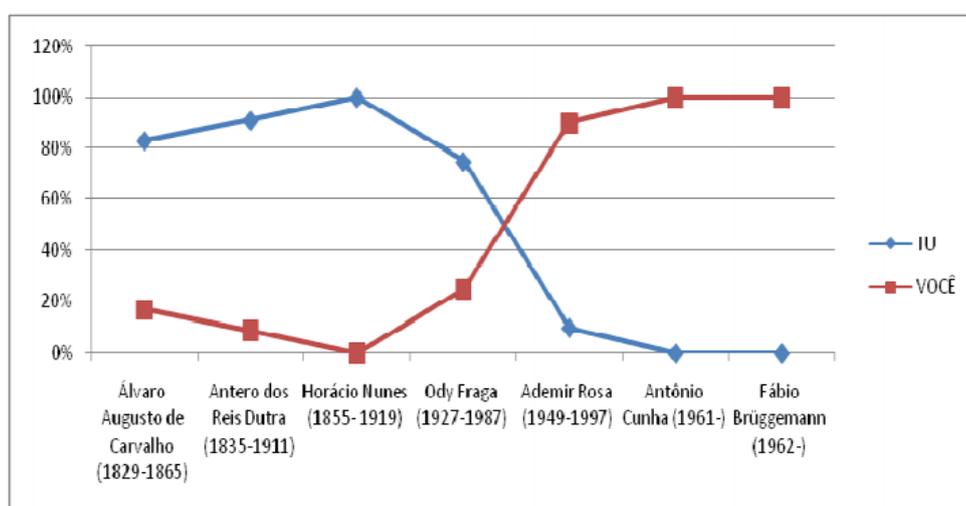
Além dos estudos que examinam a fala dos brasileiros, existem aqueles que se dedicam às variações linguísticas presentes na escrita. A pesquisa realizada por Santos (2012), mostra que o uso das formas de tratamento *mecê* e *vossimecê*, sendo a primeira forma considerada um brasileirismo da evolução do pronome de tratamento *vossa mercê*, é um tipo de recurso que pode ser utilizado em textos para marcar traços de identidade em personagens e para “delimitar geográfica, cultural, social e temporalmente o universo ficcional da obra literária por meio de marcas linguísticas que o caracterizem” (SANTOS, 2012). Assim, por mais que um texto escrito precise, na maioria das vezes, ter todas as características formais e padronizadas da língua, existem situações em que é preciso levar em conta também a língua falada e menos formal.

Barcia (2006) investigou as formas nominais e pronominais de referência em cartas de leitores de jornais brasileiros oitocentistas dos estados de Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, para perceber o estágio assumido por *Vossa Mercê/você*, durante o processo de gramaticalização, reflexos da mudança pronominal e encaixamento da mudança categorial nas

estruturas linguística e social. No estudo verificou-se que dentre outros fatores a variação pronominal na referência à segunda pessoa é um fenômeno linguístico fortemente ligado às características das estruturas sociais.

Em Coelho e Görski (2011) encontramos um trabalho que descreve a variação dos pronomes de segunda pessoa, a partir de dados sincrônicos e diacrônicos do português do Sul do Brasil, com atenção especial a Santa Catarina. O estudo também busca demonstrar como a variação na fala atingiu também a escrita: foram levantados dados de peças de teatro de sete autores catarinenses de regiões litorâneas no século XIX e XX. Observemos o Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 - Formas de tratamento tu e você em peças de teatro de autores catarinenses



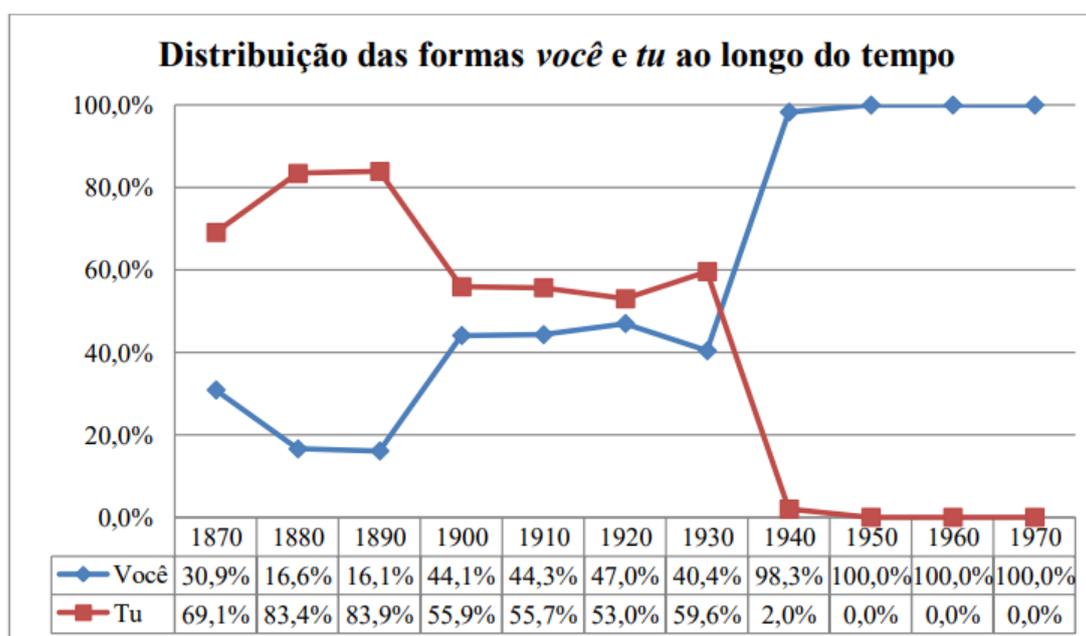
Fonte: Coelho e Görski (2011, p. 279)

Os resultados mostram que enquanto no século XIX foi mais frequente o uso da forma *tu*, no século XX aparece em quase 100% a forma *você*, conforme gráfico apresentado pelas autoras.

Em pesquisa realizada sobre a variação de *tu* e *você* no português falado no sul do Brasil, verificou-se o emprego de *você* nas áreas bilíngues do Rio Grande do Sul, “o que se explica pelo modo de aquisição do português por essas populações, essencialmente via escola” (LEÃO; KLASSMANN; ALTENHOFEN, 2002). Em Santa Catarina ocorre um elevado índice de sujeito oculto, já que esta é uma área de transição entre a área de uso de *você*, predominante no Paraná, e de *tu* mais presente na fala de monolíngues lusos do Rio Grande do Sul.

Vejamos agora, um trabalho realizado sobre o uso de *tu* e *você* (SOUZA, 2012) num mapeamento sobre a entrada do *você* no quadro pronominal quando analisadas cartas familiares do Rio de Janeiro de 1870 a 1970, mostrado no Gráfico 2:

Gráfico 2 - Distribuição de frequência de *tu* e *você* em 100 anos em cartas familiares do Rio de Janeiro (de 1870 a 1970)

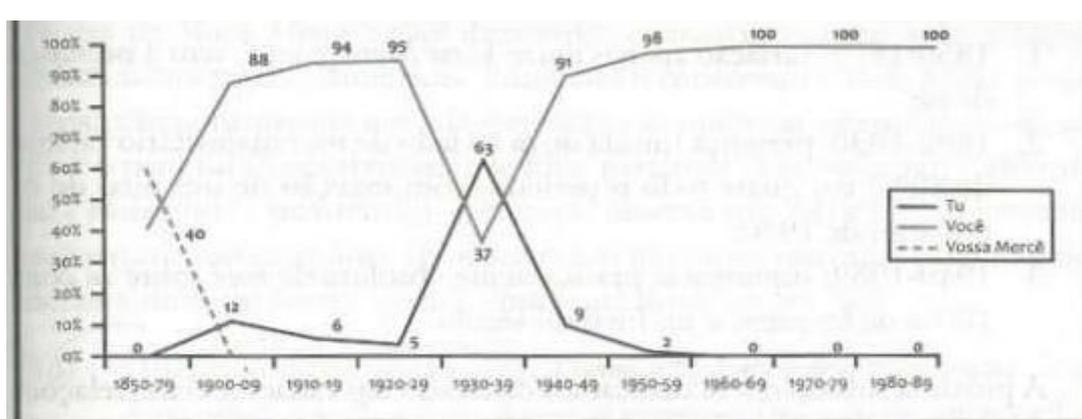


Fonte: Souza, 2012, p. 90

O Gráfico 2 nos mostra que ao longo do tempo a forma *você*, que antes era menos usada que *tu*, principalmente a partir da década de 1940, teve seu uso expandido chegando a 100% na década de 1950.

Em seguida, no Gráfico 3, além das formas *tu* e *você*, encontramos também a presença do *Vossa Mercê*, na escrita mineira:

Gráfico 3 - Distribuição das formas *Vossa Mercê*, *você* e *tu* na escrita mineira entre 1850 e 1989

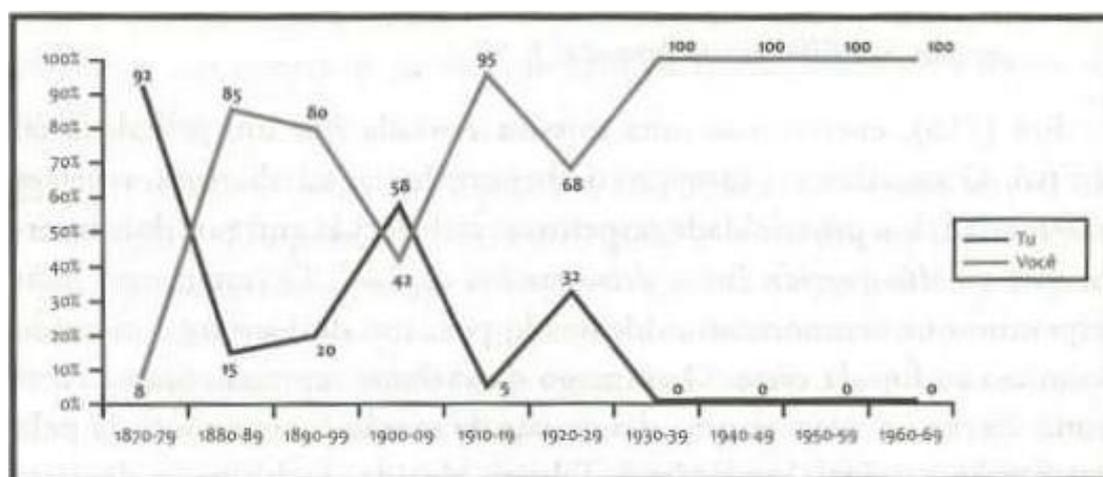


Fonte: Lopes e Castilho, 2018, p. 69

O que vemos no Gráfico 3, de forma geral, é que na análise das cartas mineiras o pronome de segunda pessoa *você* ascendeu durante o transcorrer dos séculos XIX e XX, sendo que durante um período houve a presença do *Vossa Mercê* (na segunda metade do século XIX e primeira década do século XX) no sentido contrário, ou seja, de forma descendente.

Por último, veremos um estudo realizado na região Nordeste, trazendo como demonstração o estado de Pernambuco, no Gráfico 4:

Gráfico 4 - Distribuição de frequência de você e tu na posição de sujeito em cartas pernambucanas



Fonte: Lopes e Castilho, 2018, p. 122

O que podemos verificar no Gráfico 4 é que nas cartas pernambucanas houve a predominância de *tu* (92%) até fim da década de 1870 e em seguida o predomínio de *você* (chegando a 85%) entre 1880 a 1900. De 1900 até 1910 essas formas não estavam tão polarizadas (chegando à igualdade), mas a partir de 1930 a forma *você* prevalece.

Diante desses estudos, o que podemos constatar, conforme demonstrado em Faraco (2017 [1996]) e Cardoso (2008), que *você* tem sido o pronome de segunda pessoa mais utilizado no Brasil na atualidade, prevalecendo sobre a forma *tu*, que foi dominante durante um longo período.

Antes de finalizarmos essa seção, queremos destacar que ao consultarmos diversas bibliografias, notamos que em sua maioria, elas trazem estudos sobre a variação do tipo *tu* e *você* em diferentes regiões do Brasil, sendo poucas aquelas que abordam a variação *você* e *o senhor*. Considerando a concorrência existente entre essas duas formas de tratamento, temos um estudo desenvolvido na diáde pai e filho, em que os resultados mostram que no Brasil quanto mais jovem o filho, menor a frequência de tratamento ao pai por *o senhor* (RAMOS, 2011, n.p).

Após verificarmos sobre os usos de *tu*, *vós*, *você(s)*, *o senhor* no português brasileiro, a seguir vamos verificar como se dão os usos das formas *tú*, *vos*, *vosotros* e *usted(es)*, principalmente considerando as variedades do espanhol americano.

2.6 USOS DE TÚ/VOS/VOSOTROS/USTED(ES) NO ESPANHOL AMERICANO

Assim como abordamos anteriormente no caso dos usos das formas *tu*, *você(s)*, *o senhor*, e *vós*, partiremos novamente das concepções que são trazidas por gramáticas em língua espanhola (GILI GAYA, 1980; DI TULLIO, 1997; LLORACH, 1999; BOSQUE; DEMONTE, 1999; ALONSO RAYA *et al*, 2006; RAE, 2011), quanto aos usos de *tú*, *vos*, *usted(es)* e *vosotros*, observando em seguida como esses usos se dão ao serem analisados empiricamente (STEFFEN, 2010; BERTOLOTTI, 2011a; COUTO; KULIKOSKI, 2011; MOSER, 2011; COELHO *et al*, 2019).

Ao abordar sobre pronomes pessoais é possível encontrar a definição de que são “los que hacen referencia a las três personas gramaticales – primera: la persona que habla; segunda: la persona a quien se habla; y tercera: la que se refiere a cualquier otra persona o cosa” (RAE, 2005, p. 526). Para Llorach (1999, p. 70), em determinadas línguas se reconhece a pessoa partir da diferenciação desses três componentes, conforme o Quadro 12 abaixo:

Quadro 12 - Quadro de pronomes pessoais na Gramática de la lengua española

	Singular	Plural
Primeira pessoa	<i>Yo</i>	<i>nosotros/nosotras</i>
Segunda pessoa	<i>Tú</i>	<i>vosotros/vosotras</i>
Terceira pessoa	<i>él/ella</i>	<i>ellos/ellas</i>

Fonte: Adaptado de Llorach (1999, p. 70)

Como podemos observar no Quadro 12, não há menção a outras formas, também em uso, como *vos* e *usted(es)* em sua descrição pronominal. Sobre esse usos, a referida gramática traz a seguinte descrição:

La diferencia de uso entre *tú/usted*, *vosotros/ustedes* se mantiene en la Península (aunque haya variado la frecuencia social de empleo). Pero en el mediodía (en Andalucía y en Canarias) los plurales *vosotros*, -as han sido sustituidos por *ustedes*.

La confusión, en América, de tú y vos y la total eliminación de vosotros, ha originado un uso diferente, que sobre todo tiene consecuencias en las formas de la conjugación verbal. (LLORACH, 1999, P. 77)

Pelo comentário do autor, é possível presumir que o tema dos pronomes é observado do ponto de vista do espanhol peninsular, comum a outros materiais, inclusive com fins de ensino escolar, como é possível também observar em Alonso Raya *et al* (2006, p. 71):

Quadro 13 - Pronomes pessoais na Gramática Básica del Estudiante del Español

	Singular	Plural
Primeira pessoa	<i>Yo</i>	<i>nosotros/nosotras</i>
Segunda pessoa	<i>Tú</i>	<i>vosotros/vosotras</i>
Terceira pessoa	<i>él/ella</i>	<i>ellos/ellas</i>

Fonte: Alonso Raya *et al* (2006, p.71)

Além da descrição dos pronomes apresentados no Quadro 13, com a presença apenas das formas *tú* para a segunda pessoa do singular e *vosotros/vosotras* para a segunda pessoa do plural, a gramática destinada a estudantes de espanhol comenta que no espanhol peninsular se usam *tú* e *vosotros/vosotras* em situações que podem ser consideradas menos formais, enquanto *usted/ustedes* se usa em situações mais formais, resumindo da seguinte maneira, como apresentado no Quadro 14:

Quadro 14 - Formas de tratamento segundo critério de formalidade e informalidade na Gramática Básica del Estudiante del Español

Informal	Formal
<i>Tú</i>	<i>Usted</i>
<i>vosotros/vosotras</i>	<i>Ustedes</i>

Fonte: Alonso Raya *et al* (2006, p.71)

Novamente estamos diante de uma gramática que traz um paradigma de maneira muito simplificada, pois apresenta apenas as formas de tratamento de maneira generalizada, segundo o uso no espanhol peninsular.

A seguir o Quadro 15 nos mostra como a *Nueva Gramática de la Lengua Española* (RAE, 2011), discorre sobre as pessoas gramaticais de segunda pessoa no singular e no plural:

Quadro 15 - Pronomes pessoais na Nueva Gramática de la Lengua Española

	Segunda pessoa
Singular	<i>tú~vos</i>
Plural	<i>vosotros, vosotras</i>

Fonte: Adaptado de RAE, 2011, p.97

Observando o Quadro 15, percebemos que não vemos a presença dos pronomes *usted/ustedes*, sendo explicado da seguinte maneira, pela RAE (2011):

“Para la segunda persona se utiliza también la forma de respecto *usted* que concuerda en tercera persona con el verbo y con los pronombres. En una amplia zona (gran parte de Andalucía y Canarias, en España, así como el conjunto de los países americanos) la forma *ustedes* ha desplazado a la forma *vosotros, vosotras*, incluso en el uso familiar”. (RAE, 2011, p. 97)

Quanto ao uso da primeira pessoa do singular, o Quadro 15 mostra *tú* e *vos*, por considerar variedades faladas do espanhol europeu e do espanhol americano, mas o quadro não traz as formas *usted/ustedes*.

Quando ao uso das formas *tu* e *vos*, é possível também encontrar uma conceituação para o fenômeno. O uso de *tu* para a segunda pessoa do singular é chamado de *tuteo*. Já o *voseo*, considerado de forma geral como o uso da forma pronominal *vos*, para dirigir-se ao interlocutor, segundo a RAE (2005) se distinguem em dois tipos: 1. *voseo* reverencial, empregado hoje somente para alguns títulos e em textos literários para reproduzir a linguagem de épocas passadas, tanto para a segunda pessoa do singular como para a segunda pessoa do plural, com o verbo sempre conjugado na segunda pessoa do plural e, 2. *voseo* dialetal americano, que ao contrário do *voseo* reverencial, é usado em situações de proximidade e familiaridade, para dirigir-se apenas a um interlocutor.

Para a RAE o *voseo* ocorre

en la mayor parte de Hispanoamérica, aunque en diferente grado. Su consideración social también varía de unas regiones a otras. A grandes rasgos, puede decirse que son zonas de tuteo exclusivo casi todo México, las Antillas, la mayor parte del Perú y de Venezuela y la costa atlántica colombiana; alternan tuteo como forma culta y voseo como forma popular o rural en Bolivia, norte y sur del Perú, el Ecuador, pequeñas zonas de los Andes venezolanos, gran parte de Colombia, Panamá y la franja oriental de Cuba; coexisten el tuteo como tratamiento de formalidad

intermedia y el voseo como tratamiento familiar en Chile, en el estado venezolano de Zulia, en la costa pacífica colombiana, en Centroamérica y en los estados mexicanos de Tabasco y Chiapas; y son áreas de voseo generalizado la Argentina, el Uruguay y el Paraguay. (2005, p. 672)

Em Di Tullio (1997), encontramos um paradigma pronominal que parece estar mais próximo às diferentes formas de tratamento do espanhol peninsular e do americano. Para a autora, o quadro de pronomes pode ser apresentado da seguinte maneira:

Quadro 16 - Pronomes pessoais no Manual de Gramática del Español

	Singular	Plural
Segunda pessoa	<i>tú/vos/usted</i>	<i>(vosotros/vosotras)/ustedes</i>

Fonte: Adaptado de Di Tullio (1997, pg. 164)

No Quadro 16 podemos ver a presença dos pronomes *vos* e *usted* como segunda pessoa do singular. Para Di Tullio (1997, p. 164) dependendo do “dialeto” as formas *vos* ou *tú* (como forma de tratamento familiar) irá se opor a *usted* (como forma de tratamento mais formal) e para a forma plural, no caso do espanhol peninsular, essa oposição se dá entre *vosotros* (menos formal) e *ustedes* (mais formal).

Apesar de algumas gramáticas registrarem tanto a forma *vos*, quanto as formas *usted/ustedes*, normalmente o tema parece ser tratado de forma muito rasa, não havendo maiores explicações ou esclarecimentos sobre a complexidade do sistema. Sobre isso, Moreno de Alba (2011, p.25) comenta que normalmente o que encontramos nas gramáticas é apenas uma menção do fato, mas que não se explica o porquê desse fenômeno, e isso ocorre mesmo em obras que tem uma proposta de histórica da língua espanhola.

É possível encontrar em Gili Gaya uma explicação mais robusta, inclusive considerando questões pragmáticas e históricas. Sobre isso o autor comenta:

Únicamente conviene hacer notar, por no hallarse registrado en las gramáticas, que tratar de *usted* a una persona a la cual tuteamos ordinariamente, significa enfado o resentimiento hacia ella, como queriendo hacer visible que no tiene ya nuestra confianza. Un padre trata de *usted* a su hijo en son de reprimenda. [...] En gran parte de la América hispana *vosotros* ha sido sustituido por *ustedes*, y sólo aparece en estilo declamatorio o notoriamente afectado. Puede decirse que se ha consolidado *ustedes* como plural normal de *tú*. España, en cambio, mantiene la diferencia entre el plural de confianza *vosotros* y el de respeto, *ustedes*, con el mismo valor que para los singulares respectivos. *Vos*, como tratamiento, distinto del *tú* que se aplica sólo

a personas consideradas como inferiores o iguales en un plano de gran confianza, se mantuvo en España hasta después del Siglo de Oro. *Vuestra merced* > *usted* y sus formas intermedias, eran tratamientos de gran respeto reservados a personas nobles. A medida que *usted* fue haciéndose general, iba quedando sin empleo el tratamiento de *vos*, el cual está hoy limitado en la Península a los casos en que quiere imitarse el lenguaje arcaico, por ejemplo en las obras de teatro que representan épocas pasadas. Por el contrario, en gran parte de América, al extenderse el tratamiento de *usted*, descendió *vos* al plano de confianza entre iguales o para inferiores en que se usaba *tú*, el cual quedó sin aplicación y dejó de usarse. [...] Mientras México, Antillas, Perú y Bolivia mantienen generalmente el tuteo como en España, Argentina, Uruguay, Paraguay y buena parte de Centroamérica practican el *voseo* general. En otros países aparecen en lucha ambos usos. La lengua literaria y la presión escolar procuran mantener el *tú* tradicional, y en algunos países como Chile, han hecho retroceder considerablemente el *voseo* entre las clases cultas. (1980, p. 229-230)

Apesar de Gili Gaya (1980, p. 229-230) trazer essa explicação, nesta também é possível perceber algumas generalizações, como o fato de a Espanha utilizar *vosotros* como forma plural de confiança e *ustedes* como forma de respeito, desconsiderando as variações que possam estar presentes em seu território.

Em face do exposto, é possível refletir que diante da complexidade do assunto, muitas gramáticas acabam, talvez por suas propostas mais tradicionais e pelo grande volume de assuntos contidos em seu texto, não tratando o tema dos pronomes e das formas de tratamento de maneira mais expandida. Outra coisa que podemos pensar é o local de publicação das gramáticas e o público que deseja alcançar, pois muitas delas pretendem trazer os seus diversos temas numa apresentação mais “básica”.

Bosque e Demonte (1999), em relação à segunda pessoa, situam o quadro pronominal da seguinte maneira:

Quadro 17 - Pronomes de segunda pessoa na Gramática Descriptiva de la Lengua Española

	Sujeito
2ª pessoa do singular	<i>tú/usted</i>
2ª pessoa do plural	<i>vosotros-as/ustedes</i>

Fonte: Adaptado de Bosque e Demonte (1999, p. 1219)

Após a descrição do quadro pronominal, os autores comentam que esse paradigma descreve a variedade do espanhol peninsular, já que na “mayoría de los dialectos no existe la

forma *vosotros*, sino que se utiliza la forma *ustedes* tanto para el registro formal como para el informal. Además, en el español hablado en ciertas zonas de América, se utiliza *vos* para la segunda persona singular” (BOSQUE; DEMONTE, 1999, p. 1220). De início, encontramos nessa gramática um esquema muito parecido com aquele apresentado pelas GTs, ou seja, a noção de pronome é muito semelhante às demais. Mas acreditamos que por se tratar de uma gramática descritiva, é possível encontrar em seu texto um capítulo dedicado aos sistemas pronominais de tratamento usados no mundo hispânico, com a evolução histórica, suas variações e questões pragmáticas (WEINBERG, 1999, p. 1400). A autora demonstra que há pelo menos quatro sistemas pronominais de tratamento empregados nas diferentes regiões do mundo hispânico.

Quadro 18 - Pronomes de tratamento na Gramática Descriptiva de la Lengua Española (continua)

		Singular	Plural	Ocorrência
Sistema Pronominal I	Confiança	<i>Tú</i>	<i>vosotros/as</i>	Maior parte da Espanha.
	Formalidade	<i>Usted</i>	<i>ustedes</i>	
Sistema Pronominal II	Confiança	<i>Tú</i>	<i>ustedes</i>	Territórios da Península Ibérica, Ilhas Canárias e zonas da América.
	Formalidade	<i>Usted</i>		
Sistema Pronominal IIIa	Confiança	<i>vos ~ tú</i>	<i>ustedes</i>	Regiões americanas onde coexistem <i>tuteo</i> e <i>voseo</i> (Bolívia, Peru, Equador, Uruguai, Colombia, Panamá, Costa Rica, México, Venezuela).
	Formalidade	<i>Usted</i>		
Sistema Pronominal IIIb	Intimidade	<i>Vos</i>	<i>ustedes</i>	Regiões americanas onde coexistem <i>tuteo</i> e <i>voseo</i> (Bolívia, Peru, Equador, Uruguai, Colombia, Panamá, Costa Rica, México, Venezuela).
	Confiança	<i>Tú</i>		
	Formalidade	<i>Usted</i>		
Sistema Pronominal IV	Confiança	<i>Vos</i>	<i>ustedes</i>	Generalizado na Argentina e em zonas da Costa
	Formalidade	<i>Usted</i>		

				Rica, Guatemala e Paraguai.
--	--	--	--	-----------------------------

Fonte: Adaptado de (WEINBERG, 1999)

No Quadro 18 apresentamos um panorama geral dos pronomes segundo Weinberg (1999). A autora ao apresentar os diferentes sistemas pronominais, traz em seu texto a descrição detalhada dos seus usos, atrelados também aos estudos da gramática histórica do espanhol. De forma sintetizada, podemos dizer que o paradigma pronominal apresentado pela autora, nos mostra que para a primeira pessoa do singular temos a forma *usted* para contextos formais, *tu* para o tratamento de confiança e para *vos*, existe certa flutuação entre tratamento de confiança e outro dito pela autora como de intimidade, de acordo com a dimensão diatópica apresentada no quadro. Quanto à forma plural, *ustedes*, no espanhol peninsular é utilizada em contextos formais e nas demais regiões, pode ser utilizada tanto de maneira formal como informal.

Assim podemos atentar para esse aspecto da gramática descritiva que conforme Perini (2007, p. 8), busca caracterizar a língua através da apresentação sistemática seus fatos.

Dada essa complexidade, entendemos ser esse um dos motivos do tema dos pronomes, quando da matéria do ensino de espanhol como língua estrangeira, ser algumas vezes apresentado a estudantes de forma muito superficial. É comum em dicas de cursos e escolas de idiomas, facilmente localizados em sites de buscas na *web* (utilizando-se a entrada *tú* ou *usted*, por exemplo) uma simplificação do tema, afirmado que *tú* deve ser utilizado em contextos informais e com pessoas com as quais se tenha intimidade, e que situações em que se exija certa formalidade ou de distanciamento com o interlocutor, se deve então, usar a forma *usted* (SKILL, 2021; WIZARD, 2021; YÁZIGI, 2021).

O que os dados empíricos nos mostram é que o uso das formas tratamento, nas diferentes variedades do espanhol, vai além dessa maneira estanque que por vezes é apresentada a estudantes de espanhol como língua estrangeira. As gramáticas tradicionais também costumam trazer o tema da segunda pessoa gramatical, de maneira sintética em quadros pronominais que nem sempre englobam todos as formas, como já demonstrado anteriormente.

Encontramos em Fernández Rodríguez (2006) e em Fernández Rodríguez e Gerhalter (2017) duas publicações com listas de bibliografias de pesquisas realizadas sobre as formas de tratamento em espanhol, totalizando 1524 entradas. O autor considera que esse é um tema inesgotável e que a cada dia tem se ampliado através de novos estudos. Em concordância com

essa afirmação, Coelho *et al.* (2019), nos mostra através de vários estudos investigadores reunidos, a diversidade teórico-metodológica que esse amplo fenômeno possibilita, além de afirmar que também é importante empreender novos percursos com o objetivo de compreender e descrever as formas de tratamento.

Em Steffen (2010) vemos um estudo realizado sobre as formas de tratamento utilizadas no Uruguay, detalhando a sua situação linguística com um panorama das pesquisas realizadas sobre o tema, bem como outros aspectos relacionados à variação existente. O estudo demonstra que a realidade linguística do país possui muito mais detalhes do que normalmente é apresentado de forma geral, pois muitas vezes se considera o contexto rioplatense (principalmente em pesquisas passadas) como um único bloco linguístico. A realidade é que no país convivem as formas *tu*, *vos* e *usted*, com uma maior presença de *tu* e *vos* juntos, mais do que no Paraguai e na Argentina, sendo que o *vos* vem ganhando espaço se observarmos o seu uso nas gerações mais jovens.

Bertolotti (2011b), em sua tese de doutorado, investigou sobre as formas de tratamento da segunda pessoa do singular no século XIX no Uruguay através da análise de documentos pessoais de diversos tipos de arquivos e complementadas com fontes literárias e de livros didáticos. A pesquisa mostra que há uma tendência para o uso de formas que demonstram proximidade entre os falantes (*tú* e *vos*), se opondo a *usted*, considerada uma forma de distância (ou mais formal) entre interlocutores.

Dentre outros estudos realizados sobre as formas de tratamento no espanhol americano, encontramos em Moser (2011) uma pesquisa sobre as formas de tratamento em Córdoba (Argentina) e São José (Costa Rica), onde foi possível constatar que não há uma distinção entre o tratamento formal e informal para a segunda pessoa do plural, como acontece no espanhol peninsular. O autor afirma que hoje em todo o território americano, em suas diferentes variedades, se usa somente a forma *ustedes* para a segunda pessoa do plural, tanto para situações formais como informais.

Ainda revisando as literaturas sobre as formas de tratamento, encontramos em Couto e Kulikovski (2011), um estudo no qual se apresentam algumas diferenças de uso entre o *voseo* argentino e o *voseo* chileno, observados principalmente em diálogos cinematográficos, declarando que antes de mais nada, essa diferença é uma diferença histórica, onde atuam fatores linguísticos e extralinguísticos. É interessante notar nessa pesquisa, como ponderam as autoras, que o *voseo* não é um fenômeno linguístico único nos diferentes países, quer dizer,

existem variações presentes em seu uso. Essas variações são de caráter sociolinguísticos, morfossintáticos e do sistema pronominal usado por cada comunidade.

Em Carricaburro (1997) encontramos um estudo que aborda as formas de tratamento do espanhol atual. A autora faz um interessante apanhado sobre a extensão do *tuteo* e do *voseo*, trazendo características do seu emprego em cada um dos países de fala espanhola. Ela considera que existe uma “norma peninsular” que faz uso das formas *tú* e *vosotros* (singular e plural) para situações informais e *usted* e *ustedes* (singular e plural) para situações formais. Para a “norma hispanoamericana”, a autora considera que existe: (i) *América tuteante*, que no singular faz uso da forma *tú* para situações informais e *usted* para situações formais; (ii) *América voseante*, que no singular utiliza o tratamento *vos* em contextos considerados informais e *usted* para contextos formais e (iii) *América tuteante-voseante* que utiliza para o singular as forma *vos* em situações informais, *usted* em situações formais e *tu* entre essas duas formas, tomando parte do valor de *vos* e parte do valor de *usted* (CARRICABURRO, 1997, p. 12). Ainda segundo a autora, *ustedes* é a forma plural utilizada tanto em contextos formais quanto em contextos informais na “norma hispano-americana”.

Observamos na atual pesquisa que os estudos sobre os tratamentos de segunda pessoa do singular parecem ter uma representação maior em termos de quantidade de pesquisas realizadas. Isso também é mencionado por Bertolotti (2020), que diz ser importante entender os usos das formas plurais, pois suas variações diatópicas estão relacionadas ao contexto histórico e social. A autora comenta ainda que *ustedes* e *vosotros* são usados de maneira diferente no espanhol europeu e no espanhol americano. Ela explica que *ustedes* é utilizado no espanhol europeu em contextos formais e *vosotros* em contextos informais, enquanto no espanhol da América *ustedes* pode ser utilizado praticamente sem a distinção formal/informal, e *vosotros* por sua vez está praticamente desaparecendo, sendo utilizado apenas em situações cerimoniais. Sobre isso, Penny comenta que “todas las variedades del español americano, parece que sin excepción, han abandonado la distinción formal/ informal y emplean (ustedes) para todos los tratamientos en plural” (2002, p. 222).

Vamos utilizar um quadro para pensar nessa situação a partir do exemplo (BERTOLOTTI, 2020, p. 291) de uma conversa entre uma mãe, seu filho e um amigo do seu filho:

Quadro 19 - Pronomes de segunda pessoa do plural no espanhol americano e europeu

Espanhol americano	Espanhol europeu
<u>Vengan</u> a tomar la merienda, yo la voy a tomar con <u>ustedes</u> .	<u>Venid</u> a tomar la merienda, yo la voy a tomar con <u>vosotros</u> .

Fonte: autora, 2021

Vemos, a partir do exemplo, que num contexto de informalidade enquanto no espanhol americano é utilizado a forma de tratamento *ustedes* (que também poderia ser utilizado em situações formais), no espanhol europeu aparece a forma *vosotros*.

Algo muito importante a ser considerado para entender a diferença existente entre o uso dessas formas no espanhol europeu e no espanhol da América, são os estudos diacrônicos. Moreno de Alba (2011) considera que muitas vezes o assunto é tratado sem considerar o importante fenômeno da eliminação de *vosotros* no território americano.

Assim, sobre o tema das formas de tratamento em língua espanhola temos um vasto campo de pesquisa, pois ainda existem muitos questionamentos, não apenas pela complexidade do tema, mas também pela dimensão da própria língua espanhola, língua oficial em 21 países e amplamente difundida em países onde há muitos falantes, como Estados Unidos e nos países da Europa (INSTITUTO CERVANTES, 2020).

Nessas duas últimas seções (2.5 e 2.6) vimos como os pronomes são tratados na perspectiva de algumas gramáticas, tanto na língua portuguesa, como na língua espanhola. Além disso, observamos alguns dados empíricos obtidos a partir de estudos realizados com enfoque nas formas de tratamento.

Tendo em vista o que foi elencado nas seções anteriores, percebemos a importância de considerar as formas de tratamento também sob o enfoque da interação, já que falar em formas de tratamento implica em falar nas relações que são estabelecidas entre interlocutores. Desse modo, passaremos à seguinte seção (2.7) trazendo uma abordagem centrada na pragmática das formas de tratamento.

2.7 PRAGMÁTICA DAS FORMAS DE TRATAMENTO

Entendendo a dinâmica do funcionamento das formas de tratamento, podemos dizer que nas diferentes línguas, conforme postulado por Kerbrat-Orecchioni (2006), existem formas que concorrem e isso está condicionado a inúmeros fatores que podem inclusive ser

analisados no domínio da pragmática¹⁴, pois ao ingressar nesse campo precisamos estar atentos a aspectos que trazem à tona questões de sociedade e de comunicação. Ademais, diante de fenômenos linguísticos, é preciso considerar que esses “não são puramente convencionais, mas sim compostos também por elementos criativos, inovadores, que se alteram e interagem durante o processo de uso da linguagem” (PINTO, 2011, p. 48).

Segundo o que apreciamos até aqui, é praticamente impossível desvincular qualquer análise sobre os usos das formas de tratamento das relações que são estabelecidas entre interlocutores, pois são exatamente as relações estabelecidas e as estruturas sociais circunscritas que poderão balizar essas formas de referência. Kerbrat-Orecchioni (2011, n.p) observa que as formas de tratamento podem ser “o primeiro recurso de que dispõem os locutores para marcar e constituir a relação interpessoal”, sendo assim têm uma importante função no que diz respeito às interações.

Cada língua apresenta estratégias que lhe pareçam mais viáveis para o uso das formas de tratamento, que são de certa maneira fruto de convenções sociais (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006). Assim, a evolução e o uso das formas de tratamento foram se estabelecendo ao longo de uma série de processos históricos, como já demonstrado nesta pesquisa, e que podem ter influência direta na maneira como essas formas se apresentam dentro de uma organização social e as regras que validam a sua utilização. Em outras palavras, é possível dizer que a sociedade pode desenvolver convenções e estruturas, perceptíveis também a partir do uso das formas de tratamento.

Existem diferentes maneiras de se reportar ao outro na interlocução, segundo múltiplos aspectos do nível relacional. De acordo com Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 63, grifo da autora), um dos aspectos que precisa ser considerado consiste no “tipo de “distância”, horizontal e vertical, que se instaura durante a interação” (grifo da autora, p. 63), sendo esse um dos objetos de investigação da pesquisadora.

Para ilustrar, podemos pensar em diferentes situações e supor quais formas de tratamento em língua portuguesa e em língua espanhola poderiam ser utilizadas em: (i) um empregado se dirigindo ao gestor da empresa, com o qual não tem intimidade; (ii) uma pessoa mais nova pedindo informação a uma pessoa idosa, desconhecida, na rua; (iii) dois amigos conversando; e (iv) uma mãe falando com seu filho.

14 Para Pinto (2011, p.47-48, grifos da autora), “a Pragmática pode ser apontada como a *ciência do uso linguístico*. [...] trazendo para a definição [de linguagem] os conceitos de *sociedade* e de *comunicação*”.

Dessa maneira, quando estamos diante de análises que envolvem formas de tratamento, se alinhando ao viés sociopragmático é preciso “identificar a motivação e a intencionalidade comunicativa embutida na forma de tratamento escolhida” (LOPES; CASTILHO, 2018, p. 40) e isso envolve também as relações sociais estabelecidas entre os interlocutores.

De maneira geral, as línguas possuem diferentes comportamentos de polidez¹⁵ ajustadas a sua própria realidade sociocultural, determinando o que é mais adequado no momento da escolha da forma de tratamento. As “leis” que regem essas escolhas variam muito de uma sociedade para a outra. Kerbrat-Orecchioni comenta que no francês, por exemplo, o uso das formas *tu* ou *vous*, pode ser uma “escolha particularmente delicada, pois os princípios que regem seu uso são imprecisos e flutuantes, uma vez que entram em jogo, nessa escolha, fatores que são numerosos e heterogêneos” (2011, n.p).

De acordo com essas características, entendemos que pode existir na interação a busca por certo equilíbrio, que segundo Silva (2021, p. 156), “é justamente na busca desse equilíbrio que as formas de tratamento têm um papel fundamental, pois um tratamento inadequado pode colocar em risco o bom andamento da interação”.

Segundo nos traz Kerbrat-Orecchioni (2006), na interação, as relações humanas se direcionam nos eixos vertical e horizontal, segundo determinados aspectos, sendo que as formas de tratamento podem funcionar nos dois níveis, como no Quadro a seguir:

Quadro 20 - Princípios da relação interpessoal horizontal e vertical (continua)

Eixo	Princípio
Horizontal	<p>- Nesse tipo de relação, na interação, os interlocutores podem se mostrar mais ou menos próximos ou ao contrário, distantes, numa dimensão gradual. O eixo horizontal está orientado de um lado para a ‘distância’ e do outro lado para a ‘familiaridade’ e ‘intimidade’.</p> <p>- Essa é, por natureza, uma relação do tipo simétrica.</p>

¹⁵ Para Villaça e Bentes “a polidez é uma prática regida por convenções sociais de natureza mais geral impostas ao contrato conversacional, como os princípios de tomada de turnos na conversação, as formas de tratamento (sujeitas às condições específicas de cada cultura) [...] etc” (2021, p. 29).

	<p>- As formas de tratamento são marcadores verbais, por exemplo:</p> <p>a) os tratamentos pronominais como <i>tu</i> e <i>você</i>¹⁶, que de são próprios de familiaridade, em oposição ao tratamento <i>o senhor</i> que marca o distanciamento;</p> <p>b) os tratamentos nominais, que variam de acordo com o contexto, por exemplo, <i>José, Maria, colega, amiga, garçom, Senhor</i> etc.</p> <p>- Tem a ver com as formas que se utilizam para exprimir a distância que se deseja estabelecer na interação.</p>
Vertical	<p>- É o tipo de relação em que, numa dimensão gradual, entre os interlocutores existe uma hierarquia, ou seja, não são sempre iguais na interação. Um interlocutor se encontra numa “alta posição” de “dominante” (superior) e o outro está numa “baixa” posição de “dominado” (inferior).</p> <p>- A distância vertical é essencialmente assimétrica o que se reflete no nível dos seus marcadores verbais:</p> <p>- Os tratamentos pronominais podem ser usados de forma recíproca (<i>você/você</i>, para a familiaridade, e <i>senhor/senhor</i> para a distância) refletindo uma relativa igualdade entre os interlocutores; numa relação fortemente hierarquizada, o funcionamento</p>

¹⁶ Por se tratar de questões teóricas, manteremos apenas as formas de tratamento dadas em língua portuguesa.

	<p>assimétrico (<i>você/o senhor</i>), aquele que usa <i>você</i> para se referir ao outro, ocupa a posição alta e o que usa a forma <i>o senhor</i>, em referência ao outro, ocupa a posição baixa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os tratamentos nominais podem ser conforme o emprego dos títulos e dos termos de parentescos. - São consideradas interação que são “desiguais”: trocas entre adultos e crianças, pais e filhos, professor e aluno, médico e paciente, autoridade governamental e cidadão comum, falante nativo e não nativo etc. <p>Em primeiro lugar a desigualdade dos participantes da interação é uma questão de contexto.</p>
--	---

Fonte: Adaptado de Kerbat-Orecchioni (2006)

Diante das considerações que estão postas no Quadro 20, concordamos com a ideia de Hilgert ao enunciar que no “eixo da horizontalidade evoluem os movimentos de proximidade e de distanciamento; [e] no da verticalidade, os movimentos que, genericamente, se definem com base nos polos alto e baixo, superior e inferior, dominante e dominado” (2021, p. 130). Assim a relação horizontal é definida basicamente pela **distância** e pela **familiaridade/proximidade**, enquanto a relação vertical se define pelo contexto em que os interlocutores se encontram, em lugares diferentes na relação, podendo ser identificados como **superior e inferior**.

Colocando em outros termos, Silva (2017, p. 333) nos explica que pelo fato da sociedade está dividida de forma hierarquizada, cada membro da sociedade recebe o tratamento de acordo com o papel que desempenha e em conformidade com suas características: idade, gênero, posição familiar, hierarquia profissional, grau de intimidade etc.

Como visto nas seções (2.6) e (2.7), gramáticos e outros estudiosos apresentam em suas concepções sobre os usos das formas de tratamento algumas considerações que também remetem às questões pragmáticas. A seguir, vamos observar no Quadro 21 como são elencados

os tipos de relação, segundo esses autores, no que se refere às formas de tratamento, tendo em vista o eixo que corresponde ao da familiaridade/proximidade e da distância:

Quadro 21 - Formas de tratamento e tipos de relações segundo em diferentes bibliografias (continua)

Língua	Forma de tratamento	Tipo de relação	Referências
Português brasileiro	<i>Tu</i>	familiaridade	Cintra (1972); Menon (1995); Cunha e Cintra (2007); Scherre <i>et al.</i> (2011); Lopes e Castilho (2018)
	<i>você, vocês</i>	familiaridade	Cunha e Cintra (2007); Cegalla (2008); Bechara (2006); Bechara (2010); Scherre <i>et al.</i> (2011); Faraco (2017 [1996]); Lopes e Castilho (2018); Castilho (2020); Hummel e Lopes (2020);
	<i>você, vocês</i>	familiaridade distância neutro	Cintra (1972); Lopes e Castilho (2018); Hummel e Lopes (2020);
	<i>o senhor</i>	distância	Cintra (1972) Cunha e Cintra (2007) Cegalla (2008) Bechara (2006) Castilho (2020) Hummel e Lopes (2020)
	<i>vós</i>	distância cerimonioso	Menon (1995) Faraco (2017 [1996])

		(em desuso)	Lopes e Castilho (2018) Neves (2000)
Espanhol americano	<i>Tú</i>	familiaridade	Gili Gaya (1980) Carricaburro (1997) Di Tullio (1997) Llorach (1999) Weinberg (1999) Penny (2002) RAE (2005; 2011; 2018) Bertolotti (2011a) Hummel e Lopes (2020)
	<i>Ustedes</i>	familiaridade distância neutro	Gili Gaya (1980) Carricaburro (1997) Bosque e Demonte (1999) Llorach (1999) Penny (2002) RAE (2005; 2011; 2018) Moser (2011) Bertolotti (2020)
	<i>Vosotros</i>	distância cerimonioso (em desuso)	Penny (2002) RAE (2005; 2011; 2018) Bertolotti (2020)

Fonte: autora, 2021

Chamamos a atenção para o fato de no Quadro 21 estarem contempladas apenas as formas de tratamento que são objeto da atual pesquisa. Além disso, é importante comentar quanto à forma *ustedes* que é tida como um tratamento que se adequa tanto a contextos de familiaridade/proximidade, quanto de distância. O mesmo sentido parece ser atribuído a *você/vocês*, segundo autores descritos no quadro, alguns inclusive lhe outorgando o valor neutro.

Como bem pontua Kerbrat-Orecchioni (2006, p.73) “o pronome de segunda pessoa desempenha um papel mais importante na marcação da relação horizontal que na relação vertical”. Assim as análises que realizamos estão pontuadas de acordo com o eixo horizontal,

ou seja, na escala **familiaridade/proximidade** e **distância**, com sua apreciação no Capítulo 4, Análise e Discussão dos Dados.

Chegando ao encerramento deste capítulo, vimos sobre as formas de tratamento numa perspectiva pragmática, sabendo que o assunto não se esgota aqui. Mas reconhecemos que esse tema corrobora o apanhado teórico feito nas seções anteriores, uma vez que se preocupa com a língua em uso, sempre considerando como se produz socialmente.

Partindo para o terceiro capítulo, vamos examinar o *corpus* e a metodologia utilizada para esta pesquisa.

3. CORPUS E METODOLOGIA

Neste capítulo trataremos da metodologia aplicada para a realização da pesquisa, iniciando com a apresentação do *corpus* que é a Bíblia e mais especificamente duas Bíblias em língua portuguesa (Almeida Revista e Corrigida, Sociedade Bíblica do Brasil - SBB, 1969 e Nova Almeida Atualizada, SBB, 2017) e duas Bíblias em língua espanhola (Reina-Valera, Sociedades Bíblicas Unidas - SBU, 1960 e Reina Valera Contemporánea, SBU, 2011), das quais foram selecionados os textos que fazem parte da nossa análise.

3.1 *CORPUS* DA PESQUISA: A BÍBLIA

Bíblia é uma coleção de textos religiosos, que possui um valor sagrado para os seguidores da fé cristã e seu conteúdo é considerado, de forma parcial, também no judaísmo e no islamismo. Para os cristãos, se trata de um livro divinamente inspirado, portanto exerce um importante papel como um documento doutrinário. Estima-se que a Bíblia já foi traduzida para mais de três mil línguas e ocupa o primeiro lugar há mais de 50 anos entre os livros mais lidos e mais vendidos no mundo (SARAIVA, 2020). Ela é composta de duas partes: O Antigo Testamento e o Novo Testamento. O primeiro foi escrito pela comunidade judaica, cerca de um milênio antes da era de Jesus (a.C.), enquanto o Novo Testamento foi escrito ao longo do século I depois de Cristo (d.C.). Geisler e Nix explicam que

A palavra *testamento*, que seria mais bem traduzida por “aliança”, é tradução de palavras hebraicas e gregas que significam “pacto” ou “acordo” celebrado entre duas partes (“aliança”). Portanto, no caso da Bíblia, temos o contrato antigo, celebrado entre Deus e seu povo, os judeus, e o pacto novo, celebrado entre Deus e os cristãos. (1997, p. 6)

O termo Bíblia vem do grego que significa “rolo” ou “livro”, diminutivo de *byblos* (“papiro egípcio”). Byblos era o nome de uma antiga cidade grega (14 a.C.) que por ser “o principal centro de comércio do papiro, aplicaram o nome da cidade ao produto” (GUÉRIOS, 1983, p. 98). O conjunto de vários manuscritos encontrados, segundo a tradição aceita pelos cristãos, foi escrito por pelo menos 40 autores, totalizando um período de 1600 anos.

As primeiras traduções de textos bíblicos, pertencentes hoje ao Velho Testamento, foram feitas ainda no século V a.C. Na época era preciso fazer tradução oral para o aramaico (SBB, 2021), uma língua semítica que pertence à família linguística afro-asiática. A tradução escrita mais antiga é a Septuaginta (LXX), realizada por volta de 200 a 300 anos a.C. A Septuaginta é uma tradução do Antigo Testamento hebraico para o grego antigo, feita no Egito, destinada à comunidade judaica que não entendia mais o hebraico, sendo essa a Bíblia usada pelos primeiros cristãos. Já na Era Cristã, surgiram traduções para outros idiomas, como o latim, tendo na Vulgata a versão mais importante, feita pelo biblista Jerônimo, por volta de 400 anos d.C. Somente em 1551 ocorreu a divisão da Bíblia em versículos, realizada pelo impressor parisiense Robert Stephanus (PORTELA, 2012, p. 14).

As dificuldades de tradução da Bíblia são anteriores a Era Cristã, quando tradutores, mediante toda a complexidade do seu trabalho, já se preocupavam em como expressar no grego antigo todas as particularidades da língua hebraica. Sobre isso, Lima comenta que por trás do texto a ser traduzido existe

a cultura, o modo de pensar, as concepções e mentalidades. Pois uma tradução não é simples correspondência de termos, expressões, sintaxe, mas nela sempre estão envolvidas questões de semântica; trata-se de apresentar, num outro sistema linguístico, o que o texto a ser traduzido expressa. Por esse motivo, mesmo nas traduções mais literais, sempre entra em jogo a compreensão do tradutor, sua interpretação e, com isso, sua cultura e seu momento histórico. Entra em jogo, ainda, a concepção que o tradutor tem de sua função, o grau de liberdade que ele concebe na expressão da língua para a qual ele traduz e os destinatários que tem em vista. (2020, p. 11)

Isso se torna explícito quando observamos o contexto de tradução da Bíblia feita por Lutero, não apenas para entender o seu impacto sobre a construção de uma versão padrão da língua alemã, mas que antes disso, foi pensada em tornar “as Escrituras mais acessíveis para o povo comum, e teve um enorme impacto político sobre a Igreja e sobre a cultura alemã” (HOTZA, 2010, p. 626) — além de influenciar outras traduções da Bíblia para línguas vernáculas, pois “utilizou uma forma linguística que, sendo mais direta, atingia amplamente as camadas populares” (LIMA, 2020, p. 13). De certo modo, esse é o mesmo movimento que vem ocorrendo nas últimas décadas com versões da Bíblia que, como ainda pontua Lima,

“com o escopo de atingir grupos específicos de leitores, buscam uma expressão linguística mais popular” (2020, p. 13).

Traduções da Bíblia na atualidade normalmente passam por uma equipe de tradutores que buscam estar alinhados com pesquisadores de diversas áreas, bem como representantes das igrejas cristãs (SBB, 2021). Uma grande preocupação quanto às traduções da Bíblia sempre foi a fidelidade que o texto precisa oferecer para não descaracterizar as doutrinas e preceitos nela estabelecidos.

No âmbito da tradução encontram-se variados modelos teóricos, a depender da estratégia adotada pelo tradutor para que o conteúdo do texto-fonte seja transladado para o texto-alvo da maneira mais adequada. As teorias da tradução trazem como abordagem a equivalência formal e a equivalência dinâmica, sobre isso Guimarães comenta que é preciso

levar em consideração o tipo de audiência que o texto-alvo deseja alcançar, bem como a proposta ideológica que se deseja levar o leitor, ou seja, educativa, religiosa, filosófica, literária, social, política etc. É necessário estabelecer o estilo da linguagem a ser utilizado, ou seja, poética ou prosaica, coloquial ou erudita etc. E acima de tudo, é essencial estabelecer a estratégia tradutória, se de forma literal ou não literal. (2013, p. 53)

Através do que nos apresenta Guimarães (2013), podemos entender que o que tem acontecido com a tradução da Bíblia, é que enquanto algumas primam pelas traduções pensando na equivalência formal, as Bíblias traduzidas pensando no leitor que pretendem atingir, optam pela equivalência dinâmica (SBB, 2021).

Acreditamos ser proveitoso discorrer brevemente sobre esse tema, mas queremos frisar que a nossa pesquisa não tem a intenção de se aprofundar no campo da tradução, assim, para que não haja receios quanto ao uso do termo, optamos por usar a palavra *versão* para nos referirmos às diferentes Bíblias utilizadas na pesquisa, por compreender que esta palavra corresponde, como descrito no *Dicionário de Termos Linguísticos* (2021), a reformulação de uma redação, um diferente original.

As Bíblias utilizadas em nossa pesquisa foram traduzidas pela primeira vez em diferentes épocas, mas todas elas são utilizadas na atualidade, sendo que as mais antigas passaram apenas por adaptações para se adequarem a questões como o da ortografia vigente, “em linguagem de hoje sem desnaturar certa linguagem bem antiga e tudo sem fugir ao original” (SBB, 2021).

A Bíblia Reina Valera é a primeira Bíblia completa, impressa em língua espanhola no ano de 1569, no mesmo período da Reforma Protestante. A tradução foi feita utilizando os textos originais em grego, hebraico e aramaico. Seus autores são Casidoro Reina e Cipriano Valera, ambos monges católicos jerônimos exilados da Espanha depois de terem sido perseguidos pela Inquisição.

As Sociedades Bíblicas Unidas realizaram revisões das traduções da Reina-Valera nos anos de 1865, 1909, 1960 e 2011. Essas duas últimas são as Bíblias que usamos em nossa pesquisa: Bíblia-Reina Valera (SBU, 1960) e Reina Valera Contemporânea (SBU, 2011).

A primeira tradução completa da Bíblia (Antigo Testamento e Novo Testamento) em português, feita a partir dos textos originais, foi realizada por João Ferreira de Almeida no século XVIII (KONINGS, 2003, p. 215), mas foi somente em 1819 que ocorreu a primeira impressão da Bíblia completa em português em um único volume (SBB, 2020). Analisamos duas versões: a Bíblia Almeida Revista e Corrigida de 1969 e a Bíblia Nova Almeida Atualizada de 2017, ambas da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

A Bíblia Almeida Revista e Corrigida (1969) é uma Bíblia que conserva uma linguagem considerada mais formal, já a Bíblia Nova Almeida Atualizada (2017) é uma versão que, conforme descrito pela SBB (2021), “surgiu da percepção de que o antigo texto de Almeida já não falava com naturalidade ao povo brasileiro” e complementa dizendo que “era tempo de fazer uma nova atualização, para tornar o texto de Almeida mais compreensível aos leitores de hoje”. A Bíblia Reina Valera Contemporânea (2011), que apresenta uma linguagem considerada menos formal, diz que está adequada ao espanhol usado na América Latina, seguindo uma sintaxe mais moderna e que “busca presentar un texto donde predomine la naturalidad de expresión, sin menoscabo de la fidelidad al texto original” (RVC, 2021).

O Quadro 22 a seguir nos mostra a descrição das características das Bíblias Nova Almeida Atualizada (2017) e Reina Valera Contemporânea (2011), segundo descrito pela a *Sociedade Bíblica do Brasil* (2021), *Nova Almeida Atualizada - NAA* (2021), *Sociedades Bíblicas Unidas - SBU* (2021), *Sociedad Bíblica Argentina - SBA* (2021) e *Reina Valera Contemporânea – RVC* (2021):

Quadro 22 - Característica das Bíblias Nova Almeida Atualizada (2017) e Reina Valera Contemporânea (2011)
(continua)

	Língua Portuguesa	Língua Espanhola
Bíblia	Nova Almeida Atualizada (SBB, 2017)	Reina Valera Contemporânea (SBU, 2011)
Características	<ul style="list-style-type: none"> - Segue a norma padrão do português escrito e falado no Brasil; - Linguagem atual, mas com base no texto de Bíblias clássicas; - Tradução de equivalência formal ou literal sempre que possível e tradução de equivalência dinâmica sempre que necessário; - Preservação dos níveis literários distintos e do estilo de diferentes escritores bíblicos; - Substituição de termos que exigem consulta ao dicionário. Exemplo: “irrisão” (Jó 12.4), que aparece em outras versões, foi substituído por “motivo de riso”, sem perda de significado. - Uso da ordem de palavras que é natural em português, em vez da ordem que é natural em hebraico e grego (respondeu a mulher > a mulher respondeu); - A segunda pessoa (“tu” e “vós”) foi mudada para “você” e “vocês”, a não ser em orações e nos Salmos; - A poesia bíblica é tratada como poesia também na apresentação gráfica; - Adoção, sempre que possível, de frases mais curtas; - Unidades de peso (siclos, talentos, etc.), de medida (côvados, estádios etc.) e de capacidade (efas, batos, etc.) foram convertidas para pesos e medidas que são mais conhecidos e usados pelos leitores de hoje (gramas, metros, litros etc.); - Termos clássicos da teologia, como propiciação, justificação, reconciliação, redenção e regeneração, não foram alterados; 	<ul style="list-style-type: none"> - Contém o espanhol fluido e contemporâneo utilizado na América Latina, com revisão dos textos já existentes, uma vez que se baseiam nas versões clássicas; - Tradução de equivalência dinâmica que procura traduzir o significado por trás da palavra. Se baseia não tanto em palavras, mas em ideias; - Procura manter um estilo literário e seguir uma sintaxe mais moderna; - O vocabulário atualizado empregado no texto fornece uma compreensão clara de passagens bíblicas que são confusas ou difíceis de compreender; - Sintaxe adequada a língua espanhola: proporciona ao texto a naturalidade e fluência do espanhol utilizado hoje em dia na América Latina, comunicando a mesma mensagem que de outras Bíblias clássicas de uma forma clara e moderna; - Pontuação melhorada - A correta aplicação de sinais de pontuação, tais como pontos de interrogação, pontos de exclamação e vírgulas, dá vida e um tom agradável à leitura do texto; - Onomástica melhorada - A ortografia dos nomes bíblicos foi revista na qual as sílabas e as consoantes formam a pronúncia natural e fluente utilizada no espanhol latino-americano.

	<ul style="list-style-type: none"> - Construções como mesóclises foram substituídas por formulações mais usuais no português brasileiro atual; - Uso de frases mais curtas, sempre que possível, e organização do texto em parágrafos. 	
--	--	--

Fonte: Adaptado de NAA (2021); SBB (2021); SBA (2021); RVC (2021).

Pelo Quadro 22, é possível perceber que, segundo as características que nos são apresentadas, para ambas as Bíblias, é importante tornar a linguagem compatível com o que se considera atual, mais próximo inclusive à língua falada na atualidade, partindo de processos tradutórios que levem em consideração uma tradução dinâmica e as características de cada língua. Mas ainda assim, parece existir a preocupação em não desvincular as Bíblias em linguagem contemporânea das Bíblias consideradas clássicas. Assim, as Bíblias em linguagem contemporânea não pretendem substituir as versões clássicas, mas oferecer uma opção para quem busca uma linguagem considerada mais atual (RVC, 2021).

Para a SBU (2021), a Bíblia *Reina Valera Contemporânea* é importante para dispor à nova geração de evangélicos da América, um texto em que predomina a naturalidade da expressão, em uma linguagem mais contemporânea, sem prejuízo da fidelidade ao texto original. E não somente fiel, mas que também soe mais natural aos ouvidos dos leitores latino-americanos.

Para a *Nova Almeida Atualizada*, “a maior preocupação foi tornar esse texto compreensível, de modo que o leitor/ouvinte diga: “É Almeida, e isto eu entendo”. (SBB, 2021) Assim, mesmo que se declare também que “isso ajuda o leitor” em relação ao texto que pretende ser mais atual e fluido com o uso de uma linguagem que tem a intenção de ser mais atual, existe a preocupação na manutenção das características de traduções já reconhecida por seus leitores.

As “novas” traduções da Bíblia, que demonstram preocupação sobre como esse texto chega ao seu leitor, começaram a surgir a partir da década de 1960. Konings (2003), comenta que começaram a surgir traduções segundo as regras de equivalência dinâmica que estivessem mais próximas à linguagem do povo e outras traduções que variam entre o formal e o dinâmico. O autor lista Bíblias em língua portuguesa, dentre católicas e protestantes, que se apresentam:

[..] segundo as regras da equivalência dinâmica. Daí resultaram:

A Bíblia na Linguagem de Hoje*: adaptação de edição internacional em linguagem popular; completa: Sociedade Bíblica do Brasil, 1989

Nova tradução na Linguagem de Hoje (*): versão revisada da anterior: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001; com os deuterocanônicos: 2003.

Edição Pastoral da Bíblia: tradução popular diretamente dos textos originais completa desde 1990; São Paulo: Ed. Paulinas, depois Paulus.

Bíblia do Peregrino: adapt. bras. de trad. espanhola dos originais; Ed. Paulus, 2002.

Um estilo intermediário entre o formal e o dinâmico é mantido nas seguintes traduções recentes:

Nova Versão Internacional*: trad. internacional; combina linguagem atualizada com forte literalidade na tradução; São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2000.

Bíblia Sagrada – tradução da CNBB: trad. da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil trad. dos originais, com consideração da Nova Vulgata; grupo de sete editoras católicas, a partir de 2001 (2ª. ed., 2002, melhorada na diagramação e nas notas). (KONINGS, 2003, p.216, grifos do autor)

Konings (2003, p. 218) comenta que também foi a partir da segunda metade do século XX que ocorreu uso de *você* em Bíblias no Brasil, tanto em traduções feitas por biblistas católicos como protestantes “que usavam a forma *você/vocês* e um vocabulário bem mais simples, inspirado pela teoria da equivalência dinâmica na tradução, então defendida pelos promotores da Bíblia na Linguagem de Hoje”. Essa Bíblia começou a ser traduzida no Brasil em 1973, publicando o Novo Testamento. Antes disso, já haviam sido publicadas traduções semelhantes em outras línguas, como *Dios habla hoy* em espanhol e *Good News Bible* em inglês, chamada depois de *Today's English Version*. Estas são traduções que seguem o princípio de equivalência dinâmica ou funcional em que o tradutor não adota uma “consistência cega”, ou seja, leva em conta as palavras do original, mas não esquece o que elas significam dentro de diferentes contextos (SBB, 2021).

Para a SBB (2021) a Bíblia na Linguagem de Hoje é, também, uma tradução em “língua comum”, assim considerada por ser comum à maioria dos falantes do português do Brasil, o que de certa forma acaba sendo uma linguagem simples. Para Konings, a “percepção da linguagem como simples ou erudita depende, evidentemente, do grupo usuário” (2003, p. 234).

Ao comentar sobre a *Bíblia Nova Versão Internacional*, Sayão diz que o português contemporâneo “comum” utilizado nas Bíblias “é a linguagem do jornais, da mídia em geral, entendida e usada pela vasta maioria da população” (2001, p. 44). Encontramos também que nessas bíblias existe a preocupação de uma apresentação do texto bíblico em uma linguagem que reflita o português moderno com conversão de pesos e medidas, explicação de nomes próprios, esclarecimento de metáforas, contextualizações geográficas e históricas (MUNDO CRISTÃO..., 2021).

É possível observar o mesmo movimento com relação às Bíblias em língua espanhola, ou seja, elas também têm buscado uma linguagem que atenda às necessidades do espanhol usado na América Latina (RVC, 2021). A *Bíblia Dios habla hoy* foi publicada em 1979 e buscou levar ao seu leitor uma linguagem contemporânea clara, para que aquele que receber o texto o entenda essencialmente o que os ouvintes originais entenderam (SBA, 2021). As Sociedades Bíblicas Unidas dos diferentes países de língua espanhola, aceitam as diferentes Bíblias em linguagem contemporânea como sendo adequada ao espanhol que está sendo usado na América Latina (SBU, 2021).

Vale a pena comentar que as Bíblias em questão, pelo que pudemos perceber, consideram seus leitores de língua portuguesa como sendo cristãos protestantes presentes em todo o território brasileiro. Já em língua espanhola, se trata de um texto destinado aos cristãos protestantes de todo o território Americano. Em nossa pesquisa, não foi possível localizar uma Bíblia com características menos generalizadas, ou seja, que se apresente como uma leitura dirigida a determinado país ou região mais específica onde é falada a língua espanhola ou a língua portuguesa.

3.2 SELEÇÃO DOS DADOS

O *corpus* da pesquisa é constituído por duas Bíblias em língua espanhola e duas em língua portuguesa. As Bíblias em português selecionadas são da Sociedade Bíblica do Brasil – SBB e são elas: *Bíblia Almeida Revista e Corrigida de 1969* e *Bíblia Nova Almeida Atualizada de 2017*. As Bíblias em espanhol são: *Reina-Valera de 1960* e a *Reina Valera Contemporânea de 2011*, ambas das Sociedades Bíblicas Unidas – SBU.

“As Sociedades Bíblicas Unidas foram criadas em 1946 com o objetivo de facilitar o processo de tradução, produção e distribuição das Escrituras Sagradas por meio de estratégias

de cooperação mútua. As SBU congregam 149 Sociedades Bíblicas, atuantes em mais de 200 países e territórios” (SBB, 2021). São traduzidas Bíblias completas para as línguas de mais da metade da população mundial (SBU, 2021). Os países da América Latina de hispanofalantes que fazem parte das SBU são: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Uruguai e Venezuela. A SBU considera-se uma entidade interconfessional pois trabalha com todas as igrejas de todas as tradições e denominações (Católica, Ortodoxa, Protestante e Emergente).

As Bíblias Reina-Valera e Reina Valera Contemporânea já apresentadas na seção anterior (3.1) fazem parte do escopo das Bíblias traduzidas pela SBU.

A Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) é uma entidade sem fins lucrativos, dedicada a disseminar a Bíblia, desenvolve atividades em todo o território nacional (SBB, 2021). Foi fundada em 1948, e é uma das sociedades integrantes das Sociedades Bíblicas Unidas (SBU). “Essas entidades são orientadas pela missão de promover a maior distribuição possível de Bíblias, numa linguagem que as pessoas possam compreender e a um preço que possam pagar” (SBB, 2021).

Os leitores das bíblias traduzidas pela SBB e pelas SBU, segundo o que foi possível perceber no material consultado nos sites das entidades (SBB; SBU, 2021), são principalmente cristãos evangélicos/protestantes. Esses leitores na hora de escolher a sua Bíblia optam por aquela que lhes pareça mais adequada, segundo sua própria visão de linguagem apropriada, ou ainda de acordo com outras considerações, por exemplo, aquelas com recursos de estudos detalhados sobre o texto bíblico.

Dentre as muitas traduções da Bíblia, tanto em português, quanto em espanhol, estas foram selecionadas pois são traduções muito utilizadas e difundidas no meio cristão e podem ser facilmente encontradas tanto de forma impressa, como *on-line* e em aplicativos. Em diversas plataformas *on-line*, além dessas Bíblias, estão disponibilizadas outras versões em português, espanhol e em outras línguas. Algumas Bíblias são consideradas versões clássicas, enquanto outras tem procurado um estilo atualizado, a partir da linguagem que utilizam. As Bíblias em português analisadas nesta pesquisa estão disponíveis em *bibliaonline.com.br*, um *site* que conta com mais de 150 traduções e versões da Bíblia, sendo possível fazer buscas por palavras-chave, por versículos, passagens bíblicas, bem como acessar no formato de áudio. Já as Bíblias em espanhol podem ser acessadas em *biblegateway.com*, um portal onde é possível pesquisar mais 200 versões da Bíblia em 70 línguas.

Quadro 23 - Bíblias utilizadas na pesquisa

Bíblias	Versão Clássica	Versão Contemporânea	Site
Português	Almeida Revista e Corrigida, 1969.	Nova Almeida Atualizada, 2017	<i>bibliaonline.com.br</i>
Espanhol	Reina-Valera, 1960	Reina Valera Contemporânea, 2011	<i>biblegateway.com</i>

Fonte: Autora, 2021

Para este trabalho foram selecionados textos que fazem parte do livro de Lucas, o terceiro dentre os quatro livros dos chamados Evangelhos,¹⁷ no Novo Testamento. Acredita-se que o livro de Lucas tenha sido escrito por volta de 85 a 90 d.C (DUTRA, 2017, p. 23) e é composto por 24 capítulos que narram a vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Lucas (considerado o autor desse evangelho) foi um sírio de Antioquia e a tradição cristã o reconhece como médico de profissão (PREFÁCIO..., 2008, p. 1278). O livro de Lucas foi escolhido, pois além de fazer parte dos Evangelhos, onde estão presentes muitos textos conhecidos, em algumas passagens apresenta um maior detalhamento na descrição dos eventos bíblicos.

Nesta seleção optamos pela escolha de passagens bíblicas que são amplamente difundidas, utilizadas em sermões e leituras. A partir desses textos, verificamos quais formas de tratamento são utilizadas em cada uma das versões das Bíblias, descrevendo-as de acordo com as suas mudanças. Dessa maneira, buscamos elencar as mudanças ocorrida nas diferentes Bíblias, bem como refletir acerca de questões no âmbito da pragmática, que se manifestam no texto através das formas de tratamento utilizadas e seu papel comunicativo.

São analisadas as formas de tratamento *tu, você, vocês, o senhor, vós*, em língua portuguesa e *tú, ustedes, vosotros*, em língua espanhola.

Sabemos que os textos selecionados não representam a totalidade do texto bíblico, mas acreditamos que eles dão conta de alcançar os objetivos da pesquisa, já que se trata de uma análise feita de textos selecionados. Não trazemos nesta pesquisa textos do Velho Testamento,

¹⁷ Os Evangelhos são “um grupo específico de livros que constitui a parte principal do Novo Testamento, os quais apresentam a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo, correspondendo aos quatro primeiros: os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João” (MORAES, 2018, p. 41).

mas ao observarmos alguns, é possível perceber as mudanças ocorridas. Para exemplificar, destacamos uma passagem do livro de Jeremias, capítulo 2, versículo 29 (Jeremias 2:29).

Quadro 24 - Formas de tratamento no Velho Testamento

	Almeida Revista e Corrigida, 1969	Nova Almeida Atualizada, 2017	Reina-Valera, 1960	Reina Valera Contemporânea, 2011
Localização	Clássica	Contemporânea	Clássica	Contemporânea
Jeremias 2:29	Por que DISPUTAIS [VÓS] comigo? todos VÓS transgredistes contra mim, diz o Senhor.	Por que VOCÊS querem discutir comigo? Todos VOCÊS transgrediram contra mim", diz o Senhor.	¿Por qué PORFÍAS [VOSOTROS] conmigo? Todos VOSOTROS prevaricasteis contra mí, dice Jehová.	¿Por qué ENTABLAN [USTEDES] pleito conmigo? ¿Si todos USTEDES han pecado contra mí!

Fonte: Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969, Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017. Bíblia Bíblias Reina-Valera, 1960, Bíblia Reina Valera Contemporânea, 2011 adaptado pela autora

No Quadro 24, a partir do texto selecionado, é possível observar a mudança *vós>vocês* no caso das Bíblias em língua portuguesa Almeida Revista e Corrigida (1969) e Nova Almeida Atualizada (2017), respectivamente. Enquanto isso, nas Bíblias em língua espanhola Reina-Valera (1960) e Reina Valera Contemporânea (2011), a mudança ocorrida nas formas utilizadas foi, respectivamente, *vosotros>ustedes*. Esse é o mesmo padrão de mudança que podemos ver nos textos selecionados no livro de Lucas, conforme veremos no Capítulo 4, Análise e Discussão dos Dados.

Apesar de não estarem contempladas em nossa análise em sua totalidade, ao longo da nossa pesquisa, somando as quatro Bíblias, foram observados 232 textos (Anexo 1) em todo o Livro de Lucas. Nesse volume maior de textos é possível observar, além das formas de tratamento chamadas pronominais em língua portuguesa — *tu, você, o senhor* — e em língua espanhola — *tú, vosotros, ustedes* — também as chamadas formas nominais conforme o emprego dos títulos — *Mestre, Senhor* — e termos de parentesco — *filho, pai* etc. (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 71).

A seguir, o Quadro 25, nos apresenta os textos selecionados:

Quadro 25 - Passagens bíblicas selecionadas

	Passagem Bíblica selecionada (Quadro)	Localização na Bíblia
1	Maria visita Isabel (Quadro 26)	Lucas 1:39-56
2	O Menino Jesus no Templo (Quadro 27)	Lucas 2:41-51
3	A Tentação de Jesus (Quadro 28)	Lucas 4:1-13
4	As Bem-aventuranças (Quadro 29)	Lucas 6:20-23
5	A Oração do Pai Nosso (Quadro 30)	Lucas 11:2-4
6	A Parábola do Filho Pródigo (Quadro 31)	Lucas 15:11-32
7	A Parábola dos Servos (Quadro 32)	Lucas 19:12-27
8	Pedro nega Jesus (Quadro 33)	Lucas 22:54-62
9	Jesus perante Pilatos (Quadro 34)	Lucas 23:1-25
10	A Crucificação (Quadro 35)	Lucas 23:26-43

Fonte: autora, 2021

Após a delimitação das passagens, selecionamos versículos que contêm as formas de tratamento que buscamos verificar em língua portuguesa (*tu, você, vocês, o senhor, vós*) e em língua espanhola (*tú, ustedes, vosotros*). Assim, esses serão efetivamente nossos textos de análise. Em alguns fragmentos apresentados essas formas não estão expressas, característica de algumas orações com sujeito nulo, por exemplo. Sobre isso, Villarinho comenta que línguas como português, espanhol e italiano, “identificam os seus sujeitos nulos com base nas desinências verbais. Isso é possível porque essas línguas possuem um paradigma flexional diversificado, em que cada pessoa do singular e do plural possui uma flexão verbal específica” (2006, p. 4). Em outras palavras, podemos dizer que existe a possibilidade de identificar a forma de tratamento utilizada a partir do verbo da oração.

Selecionados os textos e identificadas as formas de tratamento. Elas foram descritas, de forma que passamos a identificar também as mudanças ocorridas nas diferentes Bíblias e assim verificar em que medida essas mudanças ocorrem.

Destacamos, porém, que não temos a pretensão de realizar uma análise morfossintática de cada parte dos excertos, através de seus respectivos pronomes, por isso algumas coisas podem parecer escapar do nosso olhar. Intentamos, sim, perceber como as formas de tratamento se apresentam nas diferentes versões bíblicas — considerando a relação por elas estabelecida. Ademais, dado o escopo do nosso trabalho, também não aspiramos fazer um levantamento estatístico minucioso sobre as formas de tratamento encontradas.

Dessarte, a análise levará em conta, a partir do uso das formas de tratamento nos textos selecionados, as relações que são estabelecidas entre os interlocutores, considerando como forma de análise o que fora postulado por Kerbrat-Orecchioni (2006). Assim vamos observar como a relação pode ser vista através do seu eixo horizontal, considerando a natureza de uso de cada tratamento, de acordo com o já elencado na teoria numa escala de **distância** e **familiaridade/intimidade**.

Antes de adentrarmos na análise, é importante comentar que sabemos que estamos diante de um texto que faz parte da tradição cristã. Mas a atual pesquisa não se afilia ao campo teológico, e esse comentário se dá, em especial, pelas considerações que fazemos quanto as possíveis posições sociais dos personagens bíblicos, já que nos baseamos no próprio texto e nas teorias aqui apreciadas. Também como já mencionado, sabemos que no sso *corpus* advém de traduções realizadas de um texto que originalmente pode ter outras representações em sua própria língua, a partir de sua própria cultura, considerando, dentre outras coisas, as formas de tratamento. Assim, os tradutores do texto para o espanhol e para o português podem trazer impressas algumas colocações diferentes da língua-fonte, na tentativa de uma maior aproximação com a língua-alvo.

Dadas essas considerações, trazemos no próximo capítulo, Análise e Discussão dos Dados, as passagens bíblicas, as respectivas Bíblias com os textos selecionados e as formas de tratamento identificadas entre os seus interlocutores na interação.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a análise e discussão dos dados, de acordo com o elencado em nossos objetivos, descrevemos as formas de tratamento encontradas nos textos selecionados em língua portuguesa (*tu, você, vocês, vós, o senhor*) e em língua espanhola (*tú, vosotros, ustedes*). Assim é possível verificar, em cada uma das línguas, as possíveis mudanças dessas formas no texto Bíblico e compará-los: verificando se as Bíblias em linguagem contemporânea se aproximam da língua em uso na atualidade, uma vez que essa é a proposta das Bíblias (SBB, 2021). Além disso, vamos observar o tipo de relação estabelecida entre os interlocutores nos textos selecionados de acordo com as formas de tratamento utilizadas.

Os textos estão aqui organizados seguindo sua disposição na Bíblia, ou seja, seguindo a ordem dos capítulos no livro de Lucas, conforme veremos a partir de agora através dos quadros elaborados e intitulados segundo o contexto bíblico.

Iniciamos pelo Quadro 26, em que temos uma passagem bíblica que se refere ao encontro entre as personagens, que são primas, Maria (grávida de Jesus) e Isabel (grávida de João Batista):

Quadro 26 - Formas de tratamento no texto bíblico Maria visita Isabel

	Almeida Revista e Corrigida, 1969	Nova Almeida Atualizada, 2017	Reina-Valera, 1960	Reina Valera Contemporânea, 2011
Localização	Clássica	Contemporânea	Clássica	Contemporânea
Lucas 1:42	(1) E exclamou com grande voz, e disse: Bendita TU entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre.	(2) E exclamou em alta voz: — Bendita é VOCÊ entre as mulheres, e bendito o fruto do seu ventre!	(3) y exclamó a gran voz, y dijo: Bendita TÚ entre las mujeres, y bendito el fruto de tu vientre.	(4) Entonces ella exclamó a voz en cuello: «¡Bendita eres TÚ entre las mujeres, y bendito es el fruto de tu vientre!

Fonte: Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969; Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017; Bíblia Reina-Valera, 1960; Bíblia Reina Valera Contemporânea, 2011, adaptado pela autora.

Vemos no Quadro 26, em língua portuguesa em (1), que na Bíblia considerada clássica, Almeida Revista e Corrigida, 1969, a forma de tratamento utilizada por Isabel para se dirigir a Maria é *tu*, ao passo que na mesma passagem, na Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017

(contemporânea) descrita em (2), se utiliza a forma *você*. Já nas Bíblia em espanhol Reina-Valera, 1960 e Reina Valera Contemporânea, 2011, clássica e contemporânea respectivamente, não houve mudança, já que como expresso em (3) e (4) a forma *tú* permanece em ambas.

As formas utilizadas demonstram estar de acordo com o que fora visto na teoria. Em relação à língua portuguesa, até certo momento, segundo demonstram as pesquisas (LOPES; CASTILHO, 2018), a forma *tu* predominava no campo da intimidade, permanecendo como a forma utilizada na Bíblia em linguagem considerada clássica. Mas ao logo do tempo, inclusive gramaticalmente, se reconhece que no português brasileiro a forma *tu* tem sido substituída por *você*, quando consideramos a sua frequência na língua em uso (CASTILHO, 2020).

Quanto ao uso do tratamento *tú* em língua espanhola, dentre suas diferentes variedades, essa pode representar uma forma apropriada para situações em que se estabelece uma relação de confiança ou proximidade entre os interlocutores. (WEINBERG, 1999; BERTOLOTTI, 2011a).

De acordo com as formas de tratamento utilizadas, entendemos que nesse cenário prevalecem os tratamentos próprios de familiaridade/intimidade, *tu* e *você* em língua portuguesa em (1) e (2), respectivamente, e *tú* em língua espanhola em (3) e (4).

Observemos agora no Quadro 27, abaixo, uma situação em que também existe um grau de parentesco entre os personagens. Trata-se de um diálogo entre Maria e seu filho Jesus, ainda criança. Primeiro, Maria dirige-se a Jesus utilizando um tratamento para a primeira pessoa do singular e em seguida Jesus responde utilizando tratamento de segunda pessoa do plural para se referir a Maria e José, seus pais, conforme o contexto do diálogo. Vejamos:

Quadro 27 - Formas de tratamento no texto bíblico O Menino Jesus no Templo (continua)

	Almeida Revista e Corrigida, 1969	Nova Almeida Atualizada, 2017	Reina-Valera, 1960	Reina Valera Contemporânea, 2011
Localização	Clássica	Contemporânea	Clássica	Contemporânea
Lucas 2:48	(5) E quando o viram, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho, por que	(6) Logo que os pais o viram, ficaram maravilhados. E a sua mãe lhe disse: — Filho,	(7) Cuando le vieron, se sorprendieron; y le dijo su madre: Hijo, ¿por qué nos	(8) Cuando sus padres lo encontraron, se sorprendieron; y su madre le dijo: «Hijo, ¿por qué

	FIZESTE [TÚ] assim para conosco? Eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos.	por que VOCÊ fez isso conosco? Seu pai e eu estávamos aflitos à sua procura.	HAS HECHO [TÚ] así? He aquí, tu padre y yo te hemos buscado con angustia.	nos HAS HECHO [TÚ] esto? ¡Con qué angustia tu padre y yo te hemos estado buscando!
Lucas 2:49	(9) E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não SABEIS [VÓS] que me convém tratar dos negócios de meu Pai?	(10) Ele respondeu: — Por que me procuravam? Não SABIAM [VOCÊS] que eu tinha de estar na casa de meu Pai?	(11) Entonces él les dijo: ¿Por qué me buscabais? ¿No SABÍAIS [VOSOTROS] que en los negocios de mi Padre me es necesario estar?	(12) Él les respondió: «¿Y por qué me buscaban? ¿Acaso no SABÍAN [USTEDES] que es necesario que me ocupe de los negocios de mi Padre?

Fonte: Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969; Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017; Bíblia Reina-Valera, 1960; Bíblia Reina Valera Contemporânea, 2011, adaptado pela autora.

No Quadro 27, em Lucas 2:48, temos o texto que corresponde ao momento em que Maria dirige-se a Jesus. Na Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969, em (5) é utilizado o tratamento *tu*, e em (6) na Nova Almeida Atualizada, 2017, a opção foi pelo tratamento *você*. A forma *tú* é novamente o tratamento usado, em (7) e (8) nas Bíblias Reina-Valera, 1960, e Reina Valera Contemporânea, 2011. Notemos que em (5), (7) e (8), as formas de tratamento foram por nós demarcadas entre colchetes, pois no texto elas não estão explícitas, mas podem ser identificadas através da desinência verbal.

As formas utilizadas, que correspondem àquelas próprias do tratamento de familiaridade/intimidade são o *tú* em língua espanhola e o *tu* e o *você* em língua portuguesa, sendo que o *você* tem se demonstrado ser mais produtivo no português brasileiro atual (LOPES; CASTILHO, 2018), o que justifica o seu uso na Bíblia que pretende usar uma linguagem atualizada. Já na língua espanhola não existe mudança, pois a Bíblia correspondente leva em conta que o *tú* está apropriado a linguagem atual do espanhol.

No texto corresponde a Lucas 2:49, notamos que o tratamento *vós* em (9), aparece como *vocês* em (10), já para o caso da língua espanhola, a forma *vosotros* em (11) passa a ser descrita como *ustedes* em (12). De acordo com o já visto na teoria, o tratamento *vós* no português brasileiro e *vosotros* no espanhol americano, na atualidade, são formas que tendem a se tornar arcaicas, que aparecem apenas em determinados gêneros textuais, como textos

religiosos, ou em contextos que requeiram certo tratamento cerimonioso (FARACO, 2017 [1996]; BERTOLOTTI, 2020). Por isso, as Bíblias em linguagem contemporânea, de acordo com (10) e (12), respectivamente em língua portuguesa e em língua espanhola, consideram as formas *você* e *ustedes* mais apropriadas para o texto a que se propõem. No caso de *vós* (no português brasileiro) e *vosotros* (no espanhol americano) são tidas como formas que denotam um tratamento de distância.

Porém, teremos cautela ao analisar em (10) que se refere realmente ao tratamento *vocês*, já que este não aparece explícito e que pela desinência verbal (*sabiam*), poderíamos também supor que se trata de *os senhores*, como uma forma de Jesus dirigir-se aos seus pais.

Revisando outros livros encontramos em João 2:4, na Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017, numa referência de Jesus somente a Maria, sua mãe, a forma *a senhora*: “Mas Jesus respondeu: — Por que *a senhora* está me dizendo isso? Ainda não é chegada a minha hora”.

Ao analisarmos o livro de Lucas, não localizamos a forma *os senhores*, isso só foi possível ao consultar outro livro do Novo Testamento, mas a forma é utilizada em contextos que não envolvem relações de parentesco¹⁸. Na verdade, nesses textos, a forma *os senhores* é utilizada quando envolve uma relação de distanciamento e em um contexto em que os personagens exercem algum tipo de autoridade sobre os demais. Enquanto isso, *vocês* pode ser visto em diferentes contextos (conforme anexo 1). Para Castilho (2020, p. 477), em seu paradigma pronominal os pronomes *os senhores* e *as senhoras* são utilizados em situações mais formais e *vocês* em situações informais no português brasileiro.

Quando, por exemplo, foram analisadas formas de tratamento em cartas pernambucanas (LOPES; CASTILHO, 2018, p. 124), quanto aos tipos de relações entre os informantes, apesar de serem consideradas como relações assimétricas descendentes (de pai e mãe para filho(a)) e como relações assimétricas ascendentes (de filho(a) para pai e mãe), houve ainda assim, o predomínio do tratamento *você*.

Em nossa pesquisa não localizamos estudos que focalizam na oposição/variação das formas plurais de tratamento *vocês* x *os senhores/as senhoras*. E quando são estudadas nas formas singulares *você* x *tu* x *o senhor/a senhora*, em análises que envolvem o tipo de relação

¹⁸ Referências da Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017 para os textos no Novo Testamento: Atos 4:10, 4:19, 5:25, 25:24.

estabelecida entre os interlocutores, como grau de parentesco, na relação entre mãe e filho(a) ou pai e filho(a), a forma *você* tem sido mais frequente em relação a *tu* e *o senhor/a senhora* (LOPES; CASTILHO, 2018).

Segundo o Quadro 27, pelo tipo de tratamento utilizado temos:

- a) Maria para Jesus, uso das formas *tu* e *você* em língua portuguesa, e *tú* em língua espanhola, que correspondem ao tratamento próprio de familiaridade/proximidade;
- b) Jesus para Maria e José, primeiro temos uso das formas *vós* (língua portuguesa) *vosotros* (em língua espanhola) que corresponde ao tratamento próprio de distância (já considerado em desuso em alguns contextos). Depois ocorre a mudança para as formas *vocês* em língua portuguesa e *ustedes* em língua espanhola, que correspondem ao tratamento próprio de familiaridade/proximidade;

Partindo agora para o Quadro 28, vamos ver um texto de Lucas 4:3, que tem como locutor o diabo, e Jesus como interlocutor:

Quadro 28 - Formas de tratamento no texto bíblico A Tentação de Jesus

	Almeida Revista e Corrigida, 1969	Nova Almeida Atualizada, 2017	Reina-Valera, 1960	Reina Valera Contemporânea, 2011
Localização	Clássica	Contemporânea	Clássica	Contemporânea
Lucas 4:3	(13) Se TU és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão.	(14) Se VOCÊ é o Filho de Deus, mande que esta pedra se transforme em pão.	(15) Si ERES [TÚ] Hijo de Dios, di a esta piedra que se convierta en pan.	(16) Si ERES [TÚ] Hijo de Dios, di que esta piedra se convierta en pan

Fonte: Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969; Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017; Bíblia Reina-Valera, 1960; Bíblia Reina Valera Contemporânea, 2011, adaptado pela autora.

Observando o Quadro 28, percebemos que ocorreu a mudança do tratamento *tu* em (13) na Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969, para *você* em (14) na Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017. Na Bíblia em língua espanhola a forma de tratamento permanece a mesma tanto na Bíblias Reina-Valera, 1960, como em Reina Valera Contemporânea, 2011, sendo *tú* em (15) e *tú* em (16).

Em Mafra (2018, p. 157), encontramos que no caso do diabo dirigir-se a Jesus como *você*, demonstra que mesmo que hierarquicamente, segundo as escrituras, Jesus seja superior

ao Diabo, esse momento está marcado pela “falta de solidariedade do locutor para com a posição hierárquica superior de seu interlocutor”¹⁹.

Dessa forma, na escala que é gradual de familiaridade/intimidade para um lado e distância para o outro, as formas presentes em (13), (14), (15) e (16), primordialmente próprias do tratamento de familiaridade/intimidade, entendemos que nessa situação, a forma *você* na língua portuguesa possa ser tida como neutra. Segundo nos trazem alguns estudiosos (LOPES; CASTILHO, 2018; HUMMEL; LOPES, 2020), devido às suas características, resultado de todo o processo histórico verificado em estudos diacrônicos, a forma *você(s)* pode ser usada tanto em contextos formais quanto informais, por isso acaba sendo dada também como uma forma neutra.

A seguir, no Quadro 29, vamos observar um excerto presente em Lucas 6:21, no contexto bíblico conhecido como *O Sermão da Montanha*, onde está descrita a passagem das *Bem-aventuranças*.

Quadro 29 - Formas de tratamento no texto bíblico As Bem-aventuranças

	Almeida Revista e Corrigida, 1969	Nova Almeida Atualizada, 2017	Reina-Valera, 1960	Reina Valera Contemporânea, 2011
Localização	Clássica	Contemporânea	Clássica	Contemporânea
Lucas 6:21	(17) Bem-aventurados VÓS , que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.	(18) - Bem-aventurados são VOCÊS que agora têm fome, porque serão saciados. — Bem-aventurados são vocês que agora choram, porque vocês hão de rir.	(19) Bienaventurados los que ahora TENEIS [VOSOTROS] hambre, porque seréis saciados. Bienaventurados los que ahora lloráis, porque reiréis.	(20) Bienaventurados USTEDES los que ahora tienen hambre, porque serán saciados. Bienaventurados ustedes los que ahora lloran, porque reirán.

Fonte: Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969; Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017; Bíblia Reina-Valera, 1960; Bíblia Reina Valera Contemporânea, 2011, a adaptado pela autora.

No Quadro 29 o excerto se refere ao momento em que Jesus fala diante de muitos dos seus discípulos e de grande multidão. Na Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969, em (17)

¹⁹ A autora utiliza em sua pesquisa a teoria de Brown e Gilman (1960) do *Poder e solidariedade nos pronomes pessoais* (BROWN, R.; GILMAN, A. The pronouns of power and solidarity. In: SEBEOK, T. A. Style in language. MIT Press, 1960, p. 252-281).

a forma de tratamento utilizada por Jesus é *vós*, enquanto na Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017, é *vocês*, conforme descrito em (18). Na Bíblia em espanhol Reina-Valera, 1960 temos em (19) a forma *vosotros*, e em (20) na Reina Valera Contemporânea, 2011, temos a forma *ustedes*. Assim percebemos que ocorreu mudança nas Bíblias em língua portuguesa e em língua espanhola para formas que estejam mais adequadas ao propósito descrito pelas Bíblias (SBB, 2021; SBU, 2021).

Aqui nós temos uma situação em que os interlocutores correspondem tanto a pessoas conhecidas, com as quais Jesus tinha certa familiaridade, como a um grupo de pessoas com as quais ele inicialmente não tem um relacionamento próximo. Nos textos das Bíblias em linguagem contemporânea em (18) e (20), em língua portuguesa e em língua espanhola, nessa ordem, utilizam-se as formas *vocês* e *ustedes* como referência a um grupo de pessoas que não é homogêneo do ponto de vista das relações que se estabelecem entre os diferentes interlocutores. Isso pode nos indicar que possivelmente os usos dessas formas convergem, já que ocorre em língua portuguesa um movimento parecido ao que se dá em língua espanhola, sendo assim neutras.

Enquanto isso, em (17) e (19) temos os tratamentos que são próprios do tipo de relação de distância.

Assim como no Quadro anterior, temos a seguir, no Quadro 30, a ocorrência de formas de tratamento que correspondem à segunda pessoa do plural. O excerto extraído para a análise parte da passagem bíblica conhecida como *A Oração do Pai Nosso*, quando Jesus ensina aos seus discípulos como eles devem orar.

Quadro 30 - Formas de tratamento no texto bíblico *A Oração do Pai Nosso* (continua)

	Almeida Revista e Corrigida, 1969	Nova Almeida Atualizada, 2017	Reina-Valera, 1960	Reina Valera Contemporânea, 2011
Localização	Clássica	Contemporânea	Clássica	Contemporânea
Lucas 11:12	(21) E ele lhes disse: Quando ORARDES [VÓS], dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino;	(22) Então Jesus disse: — Quando VOCÊS orarem, digam: “Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino;	(23) Y les dijo: Cuando ORÉIS [VOSOTROS], decid: Padre nuestro que estás en los cielos, santificado sea	(24) Jesús les dijo: «Cuando USTEDES oren, digan: “Padre, santificado sea tu nombre. Venga tu reino.

			tu nombre. Venga tu reino.	
--	--	--	-------------------------------	--

Fonte: Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969; Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017; Bíblia Reina-Valera, 1960; Bíblia Reina Valera Contemporânea, 2011, a adaptado pela autora.

Observando o Quadro 30, percebemos que ocorreu a mudança do tratamento *vós* em (21) na Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969, para *vocês* em (22) na Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017. Em língua espanhola, essa mudança ocorre de (23) na Bíblia Bíblias Reina-Valera, 1960 onde se utiliza *vosotros*, que passa a usar *ustedes* em (24) na Bíblia Reina Valera Contemporânea, 2011.

Aqui queremos confirmar a ideia antes já apresentada no Quadro 29 em relação ao uso de *vós* e *vosotros* como um tratamento de distância. Já no caso de *você* e *usted*, podem ser tidos como tratamentos de familiaridade/proximidade, uma vez que Jesus faz o uso dessa forma com pessoas que fazem parte de seu convívio mais próximo.

Seguindo para o Quadro 31, veremos as formas de tratamento empregadas na *Parábola do Filho Pródigo*. Neste texto, nós temos uma sequência de diálogos em que foi possível observar diferentes personagens interagindo, são eles: o Filho Pródigo, o pai, um servo (empregado) e o outro filho.

A Parábola do Filho Pródigo, conta a história de um filho, o mais novo, que pediu ao seu pai que lhe desse a parte da herança que lhe era devida para que ele pudesse ir embora e aproveitar a sua vida de outra maneira. Depois de gastar todo o dinheiro e passar por muitas dificuldades, o filho resolve voltar e o pai o recebe. Foram listados apenas as partes do texto que nos interessam para a análise das formas de tratamento:

Quadro 31 - Formas de tratamento no texto bíblico A Parábola do Filho Pródigo (continua)

	Almeida Revista e Corrigida, 1969	Nova Almeida Atualizada, 2017	Reina-Valera, 1960	Reina Valera Contemporânea, 2011
Localização	Clássica	Contemporânea	Clássica	Contemporânea
Lucas 15:12	(25) E o mais moço deles disse ao pai: Pai, DÁ-ME [TU] a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda.	(26) O mais moço deles disse ao pai: “Pai, quero que O SENHOR me dê a parte dos bens que me cabe.” E o pai repartiu os bens entre eles.	(27) y el menor de ellos dijo a su padre: Padre, DAME [TÚ] la parte de los bienes que me corresponde; y	(28) y el menor de ellos le dijo a su padre: “Padre, DAME [TÚ] la parte de los bienes que me corresponde.” Entonces el padre

			les repartió los bienes.	les repartió los bienes
Lucas 15:22	(29) Mas o pai disse aos seus servos: TRAZEI [VÓS] depressa o melhor vestido, e vestilho, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés;	(30) O pai, porém, disse aos servos: “ TRAGAM [VOCÊS] depressa a melhor roupa e vistam nele. Ponham um anel no dedo dele e sandálias nos pés.	(31) Pero el padre dijo a sus siervos: SACAD [VOSOTROS] el mejor vestido, y vestidle; y poned un anillo en su mano, y calzado en sus pies.	(32) Pero el padre les dijo a sus siervos: “ TRAIGAN [USTEDES] la mejor ropa, y vístanlo. Pónganle también un anillo en su mano, y calzado en sus pies.
Lucas 15:31	(33) E ele lhe disse: Filho, TU sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas;	(34) Então o pai respondeu: “Meu filho, VOCE está sempre comigo; tudo o que eu tenho é seu.	(35) Él entonces le dijo: Hijo, TÚ siempre estás conmigo, y todas mis cosas son tuyas.	(36) El padre le dijo: “Hijo mío, TÚ siempre estás conmigo, y todo lo que tengo es tuyo.

Fonte: Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969; Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017; Bíblia Reina-Valera, 1960; Bíblia Reina Valera Contemporânea, 2011, adaptado pela autora.

Observando o Quadro 31, percebemos em (25), no fragmento retirado da Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969, que para o Filho Pródigo referir-se ao seu pai a forma de tratamento utilizada é *tu*, que não está explícito, mas pode ser reconhecido pela desinência verbal. Na Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017, observando o mesmo versículo bíblico, verificamos em (26) o uso de *o senhor* para a forma como o Filho Pródigo refere-se ao seu pai. Nesse sentido, podemos dizer que aquele tratamento que em uma Bíblia é reconhecido como próprio ao tratamento de intimidade/familiaridade (*tu*), em outra Bíblia aparece como um tratamento que indica distância. O que encontramos nas Bíblias em língua espanhola é o mesmo paradigma já visto nos textos anteriores. Assim em (27) e (28), que correspondem respectivamente às Bíblias Reina-Valera, 1960 e Reina Valera Contemporânea, 2011 a forma de tratamento utilizada pelo Filho Pródigo para se referir ao seu pai é *tú* em ambas as Bíblias, reconhecida pela sua desinência verbal. Assim, em língua espanhola temos o uso da forma de tratamento que, segundo seus diferentes usos, é reconhecido como uma forma usada no trato de familiaridade/intimidade.

Observemos agora os excertos que trazem o momento em que o pai chama os seus servos para que recebam o Filho Pródigo. O que temos na Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969, é o uso da forma *vós*, em (29), quando o pai do Filho Pródigo se dirige aos seus servos, que é um tratamento para relações que exprimem distância. Na Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017, em (30), optou-se pela utilização da forma de tratamento *vocês*, que neste caso pode ser tido como um tratamento de familiaridade/intimidade.

Em língua espanhola, na Bíblia Reina-Valera, 1960, encontramos a forma *vosotro* em (31), como tratamento que expressa distância. Em (32) temos na Reina Valera Contemporânea, 2011, o uso de *ustedes*, um tratamento que se adequa tanto a contextos formais ou informais, ou ainda, a sua utilização é adequada tanto no trato familiar e de intimidade como naqueles em que quer se demonstrar certo distanciamento. Neste caso acreditamos ser um tratamento de familiaridade/intimidade.

Por último, nesse texto Bíblico, vamos notar o que ocorre no fragmento em que o pai dialoga com o seu filho mais velho (que chamaremos de Filho 2), em (33), utilizando a forma *tu* na Almeida Revista e Corrigida, 1969. Em (34) na Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017, o pai, na interação com o Filho 2, utiliza a forma *você*. Ambas as formas podem ser classificadas como próprias para o tratamento de familiaridade/intimidade.

Na Bíblia Reina-Valera, 1960, a forma *tú* é utilizada pelo pai como forma de tratamento ao Filho 2, como demonstrado em (35) e Reina Valera Contemporânea, 2011, igualmente a forma *tú* é aquela que temos em (36), ou seja, um tratamento próprio de familiaridade/intimidade. Assim, para esse texto bíblico temos as seguintes formas de tratamento, considerando as diferentes relações que se estabelecem entre os interlocutores:

- (a) Filho Pródigo para o pai — primeiro o uso das formas *tu*, para tratamento de proximidade/familiaridade e depois o uso de *o senhor* que marca distância, em língua portuguesa. Em língua espanhola, temos *tú*, que correspondem ao tratamento próprio de familiaridade/proximidade;
- (b) Pai (patrão) para servos (empregados) — em língua portuguesa, uso das formas *vós*, forma de distância, mudando depois para *vocês* como trato de familiaridade/intimidade. Em língua espanhola temos o uso

de *vosotros*, próprio de distância, que muda para *ustedes*, para o tratamento de familiaridade/proximidade;

- (c) Pai para Filho 2, uso das formas *tu* e *você*, em língua portuguesa, e *tú*, que não muda, língua espanhola, todas são formas usadas como familiaridade/intimidade.

Segundo o que se pode notar, na Bíblia em linguagem contemporânea em língua portuguesa as formas mudam de maneira a demarcar a posição do pai como superior aos filhos na hierarquia familiar e na relação com seus empregados.

Isso pode ser confirmado também no texto abaixo, em que é possível observar, através da *Parábola dos Servos*, o que se segue:

Quadro 32 - Formas de tratamento no texto bíblico A Parábola dos Servos

	Almeida Revista e Corrigida, 1969	Nova Almeida Atualizada, 2017	Reina-Valera, 1960	Reina Valera Contemporânea, 2011
Localização	Clássica	Contemporânea	Clássica	Contemporânea
Lucas 19:21	(37) Porque tive medo de ti, que ÉS [TU] homem rigoroso, que TOMAS [TU] o que não puseste, e segas o que não semeaste.	(38) Porque tive medo do senhor, que é homem rigoroso. O SENHOR retira o que não depositou e colhe o que não semeou.”	(39) porque tuve miedo de ti, por cuanto eres hombre severo, que TOMAS [TÚ] lo que no pusiste, y siegas lo que no sembraste.	(40) Pues tuve miedo de ti, porque sé que eres un hombre duro, que TOMAS [TÚ] lo que no pusiste, y recoges lo que no sembraste.
Lucas 19:22	(41) Porém ele lhe disse: Mau servo, pela tua boca te julgarei; SABIAS [TU] que eu sou homem rigoroso, que tomo o que não pus, e sego o que não semeiei;	(42) Mas o senhor respondeu: “Servo mau, eu o julgarei usando as suas próprias palavras. VOCE sabia que eu sou homem rigoroso, que retiro o que não depusitei e colho o que não semeiei.	(43) Entonces él le dijo: Mal siervo, por tu propia boca te juzgo. SABÍAS [TÚ] que yo era hombre severo, que tomo lo que no puse, y que siego lo que no sembré;	(44) Entonces aquel hombre le dijo: “¡Mal siervo! Por tus propias palabras voy a juzgarte. Si SABÍAS [TÚ] que soy un hombre duro, que tomo lo que no puse, y que recojo lo que no sembré,

Fonte: Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969; Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017; Bíblia Reina-Valera, 1960; Bíblia Reina Valera Contemporânea, 2011, a adaptado pela autora.

Na *Parábola dos Servos*, os excertos extraídos representam o diálogo estabelecido entre patrão e empregado, e segundo exposto nessa parte do texto da Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969, em (37) é possível observar o uso de *tú* quando o empregado se dirige ao seu patrão. Já na Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017, é possível verificar o uso de *o senhor* em (38). Assim, em língua portuguesa na primeira Bíblia é possível observar um tratamento que é tido como de familiaridade/intimidade (*tu*), e na segunda Bíblia uma mudança para um tratamento que indica distância (*o senhor*).

Nos fragmentos seguintes, encontramos a forma de tratamento utilizada pelo patrão para dirigir-se ao seu empregados, sendo em (41), na Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969, a forma *tu* e em (42) na Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017, a forma *você*. Assim, temos formas tidas como próprias de familiaridade/intimidade nesse contexto.

Para as Bíblias Reina-Valera, 1960 e Reina Valera Contemporânea, 2011, em todos os excertos (39), (40), (43) e (44) é verificada a utilização da forma *tú*, tanto em uma Bíblia, como na outra. Nesse caso, estamos diante de um tratamento que corresponde ao campo da familiaridade/intimidade.

Prosseguindo para o Quadro 33, encontramos nele a passagem referente ao contexto Bíblico conhecido como *Pedro nega Jesus*. Nessa passagem, após a prisão de Jesus, algumas pessoas reconhecem Pedro como um de seus discípulos. Vejamos quais as formas de tratamento são utilizadas nas Bíblias em língua portuguesa e em língua espanhola:

Quadro 33 - Formas de tratamento no texto bíblico Pedro nega Jesus

	Almeida Revista e Corrigida, 1969	Nova Almeida Atualizada, 2017	Reina-Valera, 1960	Reina Valera Contemporânea, 2011
Localização	Clássica	Contemporânea	Clássica	Contemporânea
Lucas 22:58	(45) E, um pouco depois, vendo-o outro, disse: TU és também deles. Mas Pedro disse: Homem, não sou.	(46) Pouco depois, outro homem, ao ver Pedro, disse: — VOCÊ também é um deles. Mas Pedro disse: — Homem, eu não sou um deles.	(47) Un poco después, viéndole otro, dijo: TÚ también eres de ellos. Y Pedro dijo: Hombre, no lo soy.	(48) Un poco después, otro lo vio y le dijo: « TÚ también eres de ellos.» Pero Pedro le dijo: «¡Hombre, no lo soy!»

Fonte: Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969; Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017; Bíblia Reina-Valera, 1960; Bíblia Reina Valera Contemporânea, 2011, adaptado pela autora.

Observando em (45) o fragmento que corresponde ao texto da Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969, vemos que a forma utilizada para que uma pessoa desconhecida, se dirija a Pedro é *tu*, e na Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017, como mostra (46) é *você*. Na Bíblias Reina-Valera, 1960, encontramos em (47) o uso da forma *tú* e na Reina Valera Contemporânea, 2011, em (48) também se faz uso de *tú*.

Desta maneira, podemos dizer que aqui encontramos em todos os excertos, formas tidas como próprias do tratamento familiar, como é o caso do *tu* e *você* em língua portuguesa e do *tú* em língua espanhola. Mas nesse contexto podemos dizer que a forma *você* atua como uma forma neutra, por motivos parecidos com aqueles já justificados no texto *A Tentação de Jesus*.

Avançando para o próximo texto, no Quadro 34, temos fragmentos do texto Bíblico do evento em que Jesus, após ser preso, está diante Pilatos (governador da Judeia) para ser julgado. Assim lemos nas diferentes Bíblias:

Quadro 34 - Formas de tratamento no texto bíblico Jesus perante Pilatos (continua)

	Almeida Revista e Corrigida, 1969	Nova Almeida Atualizada, 2017	Reina-Valera, 1960	Reina Valera Contemporânea, 2011
Localização	Clássica	Contemporânea	Clássica	Contemporânea
Lucas 23:3^a	(49) E Pilatos perguntou-lhe, dizendo: TU és o Rei dos Judeus?	(50) Então Pilatos perguntou a Jesus: — VOCÊ é o rei dos judeus?	(51) Entonces Pilato le preguntó, diciendo: ¿Eres TÚ el Rey de los judíos?	(52) Pilato le preguntó: «¿Eres TÚ el Rey de los judíos?».
Lucas 23:3b	(53) E ele, respondendo, disse-lhe: TU o dizes.	(54) Jesus respondeu: — O SENHOR está dizendo isso.	(55) Y respondiéndole él, dijo: TÚ lo dices.	(56) Jesús le respondió: « TÚ lo dices.
Lucas 23:14	(57) HAVEIS-ME [VÓS] apresentado este homem como perverso do povo; e eis que, examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa,	(58) e lhes disse: — VOCÊS me apresentaram este homem como sendo um agitador do povo. Mas, tendo-o interrogado na presença de vocês, nada	(59) les dijo: ME HABÉIS [VOSOTROS] presentado a éste como un hombre que perturba al pueblo; pero habiéndole interrogado yo delante de	(60) y les dijo: « USTEDES me han presentado a este hombre como a un perturbador del pueblo, pero lo he interrogado delante de ustedes, y no lo he hallado culpable de ninguno de los

	das de que o acusais, acho neste homem.	verifiquei contra ele dos crimes de que vocês o acusam.	vosotros, no he hallado en este hombre delito alguno de aquellos de que le acusáis.	delitos de los que ustedes lo acusan.
--	---	---	---	---------------------------------------

Fonte: Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969; Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017; Bíblia Reina-Valera, 1960; Bíblia Reina Valera Contemporânea, 2011, adaptado pela autora.

No Quadro 34, como podemos observar na sequência das Bíblias, temos a Almeida Revista e Corrigida, 1969, que em (49) traz *tu* como a forma empregada por Pilatos para se referir a Jesus, considerada uma forma de familiaridade/intimidade. Já na Nova Almeida Atualizada, 2017, o tratamento empregado é *você*, como mostra (50). Nesse caso, estamos diante de uma situação em que *você* pode ser expresso como neutra.

Ainda ponderando sobre o descrito nas Bíblias em língua portuguesa, em (53) e (54), temos o excerto que traz a forma sobre como Jesus se dirige a Pilatos: no primeiro, pertencente a Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969, é utilizada a forma *tu*, enquanto na segunda, correspondente a Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017, vemos *o senhor*. Dessa forma, em (53) o *tu*, é tido como um tratamento que se adequa a contextos de familiaridade/intimidade. No caso de (54), pelo uso de *o senhor*, é possível subentender que se trata de uma relação em que está demarcada a distância, para deixar claro que não há intimidade entre os interlocutores.

Em língua espanhola, sem apresentar mudança entre uma Bíblia e outra, temos nas Bíblias Reina-Valera, 1960 e Reina Valera Contemporânea, 2011, o mesmo tratamento, quer dizer, em (51) e (52) o tratamento utilizado é aquele considerado próprio de intimidade/familiaridade, *tú*. E esse é o mesmo fato que se apresenta em (55) e (56), que representa o exceto onde Jesus responde a Pilatos, tratando-o por *tú* nas duas versões da Bíblia.

Seguindo o texto, sobre o trecho localizado em Lucas 23:14, temos o momento em que Pilatos fala para autoridades, sacerdotes e para o povo, presentes no concílio de Jesus. Ao se dirigir aos presentes em (57) a Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969, nos apresenta que Pilatos usa o tratamento *vós* (forma de distância), possível de ser identificado pela desinência verbal, já que está como nulo na oração. De maneira explícita em (58), no fragmento retirado da Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017, temos para mesma ocasião o uso de *vocês* como forma neutra.

Na Bíblia Reina-Valera, 1960, em (59) notamos o uso de *vosotros* e em (60), na Bíblia Reina Valera Contemporânea, 2011, o excerto pertencente ao mesmo texto bíblico faz uso da forma *ustedes*. A primeira forma é aquela em que pode caracterizar uma relação de distância

(ou contextos específicos considerados cerimoniosos), enquanto isso *ustedes* pode ser usado como uma forma neutra.

Vejamos assim quais as formas de tratamento que foram empregadas, considerando as diferentes versões da Bíblia:

- c) Pilatos para Jesus – uso das formas *tu* e *você* em língua portuguesa, em (49) e (50) respectivamente, e *tú* em língua espanhola, em (51) e (52), formas próprias de familiaridade/intimidade;
- d) Jesus para Pilatos – uso das formas *tu* e *o senhor* em língua portuguesa, a primeira sendo de familiaridade/intimidade e a segunda de distância, em (53) e (54) respectivamente, e *tú* em língua espanhola, em (55) e (56), com forma de familiaridade/intimidade;
- e) Pilatos para sacerdotes, autoridades, povo – uso das formas *vós* e *vocês* em língua portuguesa, em (57) e (58) respectivamente, a primeira sendo de distância e a segunda de familiaridade/intimidade, e *vosotros* e *ustedes* em língua espanhola, em (59) e (60) respectivamente, também sendo a primeira de distância e a segunda de familiaridade/intimidade.

Por fim, chegamos à análise do texto que verifica as formas de tratamento segundo excertos extraídos do capítulo 23 do Livro de Lucas, que narra o episódio conhecido como *A Crucificação*. Nos fragmentos temos o momento em que dois ladrões (malfeitores) dialogam com Jesus, estando os três crucificados, conforme abaixo no quadro 35:

Quadro 35 - Formas de tratamento no texto bíblico A Crucificação (continua)

	Almeida Revista e Corrigida, 1969	Nova Almeida Atualizada, 2017	Reina-Valera, 1960	Reina Valera Contemporânea, 2011
Localização	Clássica	Contemporânea	Clássica	Contemporânea
Lucas 23:39	(61) E um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: Se TU és o Cristo, salva-te a ti mesmo, e a nós.	(62) Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra Jesus, dizendo: — VOCÊ não é o Cristo? Salve a si mesmo e a nós também.	(63) Y uno de los malhechores que estaban colgados le injuriaba, diciendo: Si TÚ eres el Cristo, sálvate a ti mismo y a nosotros.	(64) Uno de los malhechores que estaban allí colgados lo insultaba y le decía: «Si TÚ eres el Cristo, ¡sálvate a ti mismo y sálvanos a nosotros!

Lucas 23:40	(65) Respondendo, porém, o outro, reprendia-o, dizendo: TU nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação?	(66) Porém o outro malfeitor o repreendeu, dizendo: — VOCÊ nem ao menos teme a Deus, estando sob igual sentença?	(67) Respondiendo el otro, le reprendió, diciendo: ¿Ni aun temes TÚ a Dios, estando en la misma condenación?	(68) Pero el otro lo reprendió y le dijo: «¿Ni siquiera ahora, que SUFRES [TÚ] la misma condena, temes a Dios?
Lucas 23:42	(69) E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando ENTRARES [TU] no teu reino.	(70) E acrescentou: — Jesus, lembre-se de mim quando VOCÊ vier no seu Reino.	(71) Y dijo a Jesús: Acuérdate de mí cuando VENGAS [TÚ] en tu reino.	(72) Y a Jesús le dijo: «Acuérdate de mí cuando LLEGUES [TÚ] a tu reino.
Lucas 23:43	(73) E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje ESTARÁS [TU] comigo no Paraíso.	(74) Jesus lhe respondeu: — Em verdade lhe digo que hoje VOCÊ estará comigo no paraíso.	(75) Entonces Jesús le dijo: De cierto te digo que hoy ESTARÁS [TÚ] conmigo en el paraíso.	(76) Jesús le dijo: «De cierto te digo que hoy ESTARÁS [TÚ] conmigo en el paraíso.»

Fonte: Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969; Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017; Bíblia Reina-Valera, 1960; Bíblia Reina Valera Contemporânea, 2011, adaptado pela autora.

No quadro 35 temos três personagens bíblicos envolvidos: Jesus, e dois ladrões, que chamaremos aqui de Ladrão 1 e Ladrão 2.

A forma que o Ladrão 1 utiliza para se referir à Jesus, na Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969, conforme descrito em (61), é *tu*, enquanto na Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017, em (62) é *você*. Aqui encontramos formas próprias para o tratamento de familiaridade/intimidade. Nessa situação Jesus, ocupa a mesma posição de crucificado juntamente com os dois ladrões.

Nas Bíblias Reina-Valera, 1960 e Reina Valera Contemporânea, 2011, a forma de tratamento utilizada pelo Ladrão 1 para se dirigir a Jesus é *tú*, como vemos respectivamente em (63) e (64). Esse é um tratamento, conforme já mencionado, também é próprio para familiaridade/intimidade.

Nos excertos seguintes em (65), (66), (67) e (68), o Ladrão 2, para se dirigir ao Ladrão 1, utiliza as mesma formas que o Ladrão 1 utilizou para se dirigir a Jesus, que são

respectivamente: *tu* na Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969; *você* na Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017; e *tú* nas Bíblias Reina-Valera, 1960 e Reina Valera Contemporânea, 2011, ou seja, formas que expressam familiaridade/intimidade.

Na sequência em que temos (69), (70), (71) e (72), podemos também apresentar o mesmo paradigma já visto nos excertos anteriores, mas queremos chamar a atenção para os fragmentos em (69) e (70). Apesar de não estar dentro do escopo dessa análise, vemos que em (69) existe a presença de uma forma de tratamento nominal, quando o Ladrão 2, chama Jesus de *Senhor*, seguido pela forma *tu*. Aqui podemos entender que o Ladrão 2, reconhecendo Jesus como uma autoridade, traz o entendimento de uma relação social do tipo assimétrica, em que Jesus encontra-se como superior. Em (70) observamos que o Ladrão 2 utiliza como tratamento nominal, o próprio nome de *Jesus*, e em seguida aparece a forma *você*. Assim, cremos que em (70) existe uma forma mais atenuada para o tratamento dirigido a Jesus, expressando uma relação social simétrica, comum no tratamento de igual para igual.

Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 66), diz que os marcadores mais manifestos na relação são os pronomes de tratamento, sendo o *você* símbolo da familiaridade, e os nomes de tratamento que podem designar seu interlocutor de maneira distinta, ou seja, chamar Jesus pelo seu nome ou chamá-lo de *Senhor*, tem sentidos completamente diferentes.

Mas para nossa análise, que diz respeito ao chamado eixo horizontal, nesses fragmentos temos formas próprias para o tratamento de familiaridade/intimidade.

Finalmente, trazemos os excertos (73), (74), (75) e (76), que demonstram as formas de tratamento trazidas pelas diferentes Bíblias, na fala que compete ao personagem Jesus, se dirigindo ao Ladrão 2. Nesses fragmentos encontramos o mesmo paradigma: *tu* na Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969; *você* na Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017; e *tú* nas Bíblias Reina-Valera, 1960 e Reina Valera Contemporânea, 2011. Todas essas formas são próprias do tratamento para demarcar proximidade, ou ainda familiaridade/intimidade.

Em seguida, no Quadro 36, vamos observar de forma sintetizada, segundo o que foi visto nos textos bíblicos selecionados, como se dá as mudanças das formas de tratamento da Bíblia Almeida Revista e Corrigida, 1969 (ARC), para a Bíblia Nova Almeida Atualizada, 2017 (NAA), em língua portuguesa. Em língua espanhola, vamos observar essa as mudanças da Bíblia Reina-Valera, 1960 (RV) para a Bíblia Reina Valera Contemporânea, 2011 (RVC). Observaremos também que tipos de relações são estabelecidas entre os personagens bíblicos,

e sua evolução, segundo critérios de familiaridade/intimidade ou distância, incluindo também a categoria neutra, para os casos em que na escala gradual a forma de tratamento não é necessariamente nem de familiaridade/intimidade, nem de distância. No Quadro 36 seguiremos a mesma ordem em que os textos bíblicos foram apreciados na análise.

Quadro 36 - Mudança nas formas de tratamento nas bíblias e as relações estabelecidas entre os personagens bíblicos (continua)

Personagens Locutor - Interlocutor	Mudança na Língua Portuguesa		Mudança na Língua Espanhola	
	ARC > NAA	Tipo de Relação	RV > RVC	Tipo de Relação
Isabel – Maria	<i>tu > você</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade	<i>tú > tú</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade
Maria – Jesus	<i>tu > você</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade	<i>tú > tú</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade
Jesus – Pais	<i>vós > vocês</i>	Distância > Familiaridade/ Intimidade	<i>vosotros > ustedes</i>	Distância > Familiaridade/ Intimidade
Diabo – Jesus	<i>tu > você</i>	Familiaridade/ Intimidade > Neutra	<i>tú > tú</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade
Jesus – Discípulos/ Multidão	<i>vós > vocês</i>	Distância > Neutra	<i>vosotros > ustedes</i>	Distância > Neutra
Jesus – Discípulos	<i>vós > vocês</i>	Distância > Familiaridade/ Intimidade	<i>vosotros > ustedes</i>	Distância > Familiaridade/ Intimidade
Filho Pródigo – Pai	<i>tú > o senhor</i>	Familiaridade/ Intimidade > Distância	<i>tú > tú</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade
Pai – Servos	<i>vós > vocês</i>	Distância >	<i>vosotros > ustedes</i>	Distância >

		Familiaridade/ Intimidade		Familiaridade/ Intimidade
Pai – Filho 2	<i>tu > você</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade	<i>tú > tú</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade
Servo – Senhor	<i>tu > o senhor</i>	Familiaridade/ Intimidade > Distância	<i>tú > tú</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade
Senhor – Servo	<i>tu > você</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade	<i>tú > tú</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade
Desconhecido – Pedro	<i>tu > você</i>	Familiaridade/ Intimidade > Neutra	<i>tú > tú</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade
Pilatos - Jesus	<i>tu > você</i>	Familiaridade/ Intimidade > Neutra	<i>tú > tú</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade
Jesus - Pilatos	<i>tu > o senhor</i>	Familiaridade/ Intimidade > Distância	<i>tú > tú</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade
Pilatos - Sacerdotes/Autoridades/ Povo	<i>vós > vocês</i>	Distância > Neutra	<i>vosotros > ustedes</i>	Distância > Neutra
Ladrão 1 - Jesus	<i>tu > você</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade	<i>tú > tú</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade
Ladrão 2 – Ladrão 1	<i>tu > você</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade	<i>tú > tú</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade
Ladrão 2 - Jesus	<i>tu > você</i>	Familiaridade/ Intimidade >	<i>tú > tú</i>	Familiaridade/ Intimidade >

		Familiaridade/ Intimidade		Familiaridade/ Intimidade
Jesus – Ladrão 2	<i>tu > você</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade	<i>tú > tú</i>	Familiaridade/ Intimidade > Familiaridade/ Intimidade

Fonte: autora, 2021

Como vemos no Quadro 36, foram apresentados a partir de dez passagens bíblicas 19 excertos e o que notamos é que para as Bíblias em língua portuguesa todas as formas sofreram mudança, tanto a forma de tratamento singular como a forma de tratamento plural. De outra maneira, as Bíblias em língua espanhola mantêm a forma de tratamento singular e muda a forma de tratamento plural. Sobre isso podemos reduzir em números aproximados, da seguinte maneira:

- a) Língua portuguesa – forma *tu* muda para *você* em aproximadamente 78% dos casos; forma *tu* muda para *o senhor* em aproximadamente 22% dos casos; forma *vós* muda para *vocês* em 100% dos casos.
- b) Língua espanhola – forma *tú* é mantida em 100%; forma *vosotros* muda para *ustedes* em 100%.

A partir desse panorama é possível dizer que nas Bíblias, assim como na língua falada, há uma tendência para uso das formas consideradas de familiaridade/intimida ou neutra. Nota-se que as Bíblias em língua portuguesa apresentam um paradigma pronominal mais variado quanto às formas de tratamento utilizadas em comparação com o paradigma apresentado pelas Bíblias em língua espanhola. Especificamente com relação às Bíblias em linguagem considerada contemporânea, vemos que a Bíblia em língua portuguesa apresenta mais formas inovadoras, no entanto isso não caracteriza que as formas utilizadas possam ser menos conservadoras, já que a presença da forma *o senhor* em oposição à forma *você*, como bem pondera Kerbrat-Orecchioni (2006, p.71) exprime relações que indicam estar fortemente hierarquizadas.

Nos excertos em que trouxemos a forma *o senhor*, este foi utilizado em referência ao pai e também ao patrão. Isso quer dizer que, se por um lado demonstra que a Bíblia tem procurado acompanhar a língua em uso, já que essa é uma forma de tratamento utilizada por filhos para se referirem aos seus pais (*o senhor/ a senhora*), por outro lado, segundo vimos, essas formas já não têm sido usuais nas gerações mais novas (RAMOS, 2011, n.p).

Algo também que podemos supor, é que as formas *você*, que pode algumas vezes ser considerada neutra, por ser usada em contextos informais e formais, ainda conserva traços de formalidade advindos de sua forma inicial, *Vossa Mercê*.

Ainda sobre a Bíblia em língua portuguesa, vale a pena comentar que é mantida a forma *tu* para a referência a Deus, como por exemplo na Oração do Pai nosso: “Pai nosso que estás [*tu*] nos céus [...]”, como uma maneira de manter a sua característica de divindade (MAFRA, 2018), ou ainda como uma maneira de demonstrar o desejo do homem por uma aproximação íntima com o ser divino (CINTRA, 1972).

Sobra as mudanças ocorridas nas Bíblias em língua espanhola, vemos que elas se dão de maneira diferente ao que acontece com as Bíblias em língua portuguesa, mantendo-se o uso da forma *tú* em ambas as Bíblias, e mudando da forma *vosotros* para *ustedes*. Desta maneira, podemos dizer que as formas utilizadas correspondem àquelas que foram elencadas como próprias da língua em uso.

Sobre os usos das formas nas Bíblias com edições mais antigas, consideradas clássicas, vemos que elas estão mais de acordo com o paradigma pronominal trazidos pelas gramáticas, em especial no caso do português, das gramáticas tradicionais. Além disso, o uso das formas *tu* e *vós*, tem a ver com as formas pronominais que eram mais usadas na época de tradução das Bíblias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao final de nossa pesquisa, é essencial que possamos lançar o nosso olhar sobre o que nos propomos a realizar: lembrando que a nossa pesquisa tem como objetivo geral descrever a mudança linguística quanto às formas de tratamento empregadas em textos selecionados no Livro de Lucas, no Novo Testamento, em versões da Bíblia em língua portuguesa (as formas *tu, você, vocês, vós, o senhor*) e em língua espanhola (as formas *tú, ustedes, vosotros*).

Com base nisso, e conforme elencado em nossos objetivos específicos e hipóteses levantadas, chegamos aos resultados expostos no Quadro 37:

Quadro 37 - Exposição dos resultados segundo objetivos específicos e hipóteses (continua)

Objetivos específicos	Hipóteses	Resultados
1. Selecionar textos bíblicos que sirvam de base para a pesquisa.	No texto bíblico é possível encontrar textos que estejam de acordo com as necessidades do nosso tema.	Seleção de dez passagens bíblicas presentes no Livro de Lucas no Novo Testamento.
2. Descrever as formas de tratamento <i>tu, você, vocês, o senhor, vós</i> empregadas nas Bíblias em língua portuguesa. 3. Descrever as formas de tratamento <i>tú, ustedes, vosotros</i> empregadas nas Bíblias em língua espanhola.	As formas de tratamento por nós selecionadas, nas Bíblias em língua portuguesa e em língua espanhola, acompanham a evolução da língua em uso demonstrada nos estudos (LOPES; CASTILHO, 2018; HUMMEL; LOPES, 2020).	Confirmada em parte, pois a Bíblia em língua portuguesa, apesar de trazer formas inovadoras como <i>você</i> e <i>o senhor</i> , do ponto de vista pragmático, acaba se afastando um pouco da realidade atual, já que principalmente nas gerações mais novas essa forma já não é mais tão usual por ser uma forma de distância e as relações desenvolvidas tendem a ser cada vez mais próximas (SILVA, 2021). Quanto a Bíblia em língua espanhola, ela atende as

		variedades do espanhol americano consideradas <i>tuteantes</i> (CARRICABURO, 1997)
<p>4. Comparar a evolução das formas de tratamento utilizados nas Bíblias em linguagem contemporânea em língua portuguesa e em língua espanhola.</p> <p>5. Comparar a mudança linguística dos dados analisados a partir dos textos bíblicos com estudos recentes sobre o uso das formas de tratamento na atualidade no português brasileiro e no espanhol americano.</p>	<p>O português brasileiro apresenta um paradigma pronominal mais variado em relação a algumas variedades do espanhol americano.</p> <p>A versão contemporânea da Bíblia em língua portuguesa tende a apresentar um paradigma pronominal mais variado e inovador que a versão contemporânea da Bíblias em língua espanhola. (MENON, 1995; PENNY, 2002; CASTILHO, 2020).</p>	<p>Confirmada, mas importante é importante salientar que a inovação não é necessariamente o oposto de conservadorismo. No sentido pragmático, notamos que a utilização do tratamento <i>o senhor</i> na atualidade, se apresenta como uma forma mais hierarquizada e que <i>você</i> dá indícios de que ao apresentar certa neutralidade, também pode estar presente na Bíblia por já ser aceita como forma adequada a contextos considerados mais formais. (CASTILHO, 2020).</p>
<p>6. Verificar o tipo de relação estabelecida entre os interlocutores nos textos selecionados, em vista das formas de tratamento utilizadas.</p>	<p>As formas de tratamento utilizadas são capazes de demarcar o tipo de relação estabelecida entre os personagens da interação (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006)</p>	<p>Confirmada em parte, já que alguma formas tidas como próprias para o tratamento de familiaridade/intimidade ou se dizem neutras, são usadas em contextos que nem sempre são condizentes (usos de <i>tu</i>, <i>você</i> e <i>tú</i>). Mas também é possível encontrar formas que</p>

		<p>demarcam bem o espaço hierárquico de cada participante da interação (nas trocas você – o senhor). Para uma melhor compreensão desse fator seria preciso um estudo que verificasse questões de hierarquia nas relações assimétricas.</p>
--	--	--

Fonte: Autora, 2021

Chegando ao final deste trabalho é possível vislumbrar outras possibilidades envolvendo não apenas as formas de tratamento à maneira como aqui foram abordadas. Questões pragmáticas podem ser mais aprofundadas, inclusive considerando pesquisa de campo com o público leitor das diferentes Bíblias.

No início desta pesquisa também se pensou na possibilidade de um estudo que considerasse as diferentes confissões observando, por exemplo, se há diferenças entre as formas de tratamento utilizadas nas bíblias católicas e protestantes, algo que pode ser verificado em outras pesquisas.

Durante a nossa pesquisa foi possível apreciar estudos da gramática histórica da língua portuguesa e da língua espanhola (GARCÍA DE DIEGO, 1961; SAID ALI, 1964; COUTINHO, 1972; PENNY, 2002), bem como aqueles que discorrem sobre a evolução das formas de tratamento (CINTRA, 1972; PENNY, 2004; HUMMEL; LOPES, 2020). Além desses, vimos estudos que abordam as formas de tratamento na perspectiva da história do português brasileiro (LOPES; CASTILHO, 2018) e outros relacionados à evolução das formas de tratamento no espanhol da América (BERTOLOTTI, 2011a; 2020; COELHO *et al.*, 2019; HUMMEL; LOPES 2020). Também foi possível refletir sobre as formas de tratamento sob o olhar da pragmática, para verificar o tipo de relação que se estabelece entre interlocutores (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006; 2011).

Assim, estamos diante de uma imensidão de possibilidades de pesquisas que envolvem o tema das formas de tratamento, tanto em língua portuguesa quanto em língua espanhola, pois pesquisar formas de tratamento nos coloca diante de estruturas que podem ser muito interessantes — e ao estudá-las, podemos transitar por campos diversos, inclusive sendo uma maneira de observar como uma sociedade se organizou ao longo do tempo em suas diferentes

hierarquias e como isso se reflete na forma como nos comportamos socialmente uns com os outros hoje.

Enfim, esperamos que a pesquisa possa ser mais um aporte e inspiração para muitos estudos que envolvam essa temática. Servindo de apoio não somente no meio acadêmico, mas também à comunidade leitora e aos tradutores das Bíblias no sentido de sempre aprimorar suas escritas a favor de um bem maior, que é o de promover e facilitar o acesso à leitura de uma obra tão importante que é a Bíblia.

REFERÊNCIAS

- ALONSO RAYA, R. *et al.* **Gramática básica del estudiante del español**. Barcelona: Difusión, 2006.
- ALVES, C. C. B. **O uso do tu e do você no português falado no Maranhão**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2010.
- ASALE. **Estatutos y organización**. Disponível em: <www.asale.org>. Acesso em: 15 set. 2021b.
- ASALE. **Historia**. Disponível em: <www.asale.org>. Acesso em: 15 set. 2021a.
- BAGNO, M. Evolução das formas gramaticais (Introdução ao capítulo 4). In: MEILLET, A. **Evolução das formas gramaticais**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2020 [1916].
- BARCIA, L. R. **As formas de tratamento em cartas de leitores oitocentistas: peculiaridades do gênero e reflexos da mudança pronominal**. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.
- BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- BELLO, A. **Gramática de la lengua castellana destinada al uso de los americanos**. Caracas: Fundación la casa de Bello, 1995.
- BERTOLOTTI, V. **A mí de vos no me trata ni usted ni nadie. Sistemas e historia de las formas de tratamiento en la lengua española en América**. México: Universidad Nacional Autónoma de México y Universidad de la República de Uruguay, 2015.
- BERTOLOTTI, V. **Los cambios en la segunda persona del singular durante el siglo XIX en el español del Uruguay**. Tese (Doctorado en Humanidades y Artes con mención en Lingüística) - Facultad de Humanidades y Artes, Universidad Nacional de Rosario. Santa Fe, 2011b.
- BERTOLOTTI, V. Semântica e pragmática de los usos de usted, tú e vos como sujeto en el siglo XIX en Uruguay. In: LOPES, C.; REBOLLO, L. (Orgs.). **Formas de tratamento em Português e Espanhol: variação, mudança e funções conversacionais**. Niterói: Editora da UFF, 2011a. E-book.
- BERTOLOTTI, Virginia The loss of vosotros in American Spanish. In: HUMMEL, M.; LOPES, C. S. **Address in portuguese and spanish: Studies in Diachrony and Diachronic Reconstruction**. Berlin/Boston: De Gruyter, 2020. 291-316.
- BÍBLIA ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA 1969. Bíblia Online Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/rc69/index>>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- BÍBLIA JOÃO FERREIRA D'ALMEIDA, 1860. Disponível em: <https://estudodasescrituras.files.wordpress.com/2015/05/biblia_sagrada_almeida_1860.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2021.

BÍBLIA NOVA ALMEIDA ATUALIZADA, 2017. Bíblia Online. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/naa/index>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BÍBLIA NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE. Bible Gateway. Disponível em: <<https://www.biblegateway.com/passage/?search=G%C3%AAnesis+1&version=NTLH>>. Acesso em: 18 out. 2021.

BÍBLIA REINA VALERA CONTEMPORÂNEA. Bible Gateway. Disponível em: <<https://www.biblegateway.com/versions/Reina-Valera-Contemporanea-Biblia-RVC/>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BÍBLIA REINA-VALERA, 1569. Disponível em: <<https://archive.org/details/labibliaqveeslos00rein/page/n9/mode/lup>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BÍBLIA REINA-VALERA, 1960. Bible Gateway. Disponível em: <<https://www.biblegateway.com/versions/Reina-Valera-1960-RVR1960-Biblia/>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BÍBLIA REVISTA E ATUALIZADA. Bíblia Online. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/ara/index>>. Acesso em: 18 out. 2021.

BIDERMAN, M. T. C. Formas de tratamento e estruturas sociais. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 18, 1972. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3520>>. Acesso em: 10 set. 2021.

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madri: Espasa, 1999.

BROWN, R.; GILMAN, A. The pronouns of power and solidarity. In: SEBEOK, T. A. **Style in language**. MIT Press, 1960, p. 252-281. Disponível em: <https://www.ehu.es/seg/_media/gizt/5/5/brown-gilman-pronouns.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2021.

CARDOSO, S. A. M. Caminhos dos Pronomes Pessoais no Português Brasileiro: considerações a partir de dados do projeto ALiB. In: Simpósio mundial de estudos da língua portuguesa, 1. São Paulo. 1 a 5/set/2008. **Anais do I SIMELP** - Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa. São Paulo: FFLCH, USP, 2008, p. 321-345.

CARRICABURO, N. **Las fórmulas de tratamiento en el español actual**. Madrid: Arco Libros, 1997.

CASTELO BRANCO, C. **Amor de perdição 1862**. Porto: N. Moré, 1862. Disponível: <https://pt.wikisource.org/wiki/Amor_de_Perdi%C3%A7%C3%A3o/I>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CASTELO BRANCO, C. **Amor de perdição 1962**. Domínio Público. Disponível: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000206.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CASTELO BRANCO, C. **Amor de perdição 2021**. São Paulo: Faro Editorial, 2021. Disponível em: <https://issuu.com/faroeditorial/docs/mini_livro_amor_de_perdi_o>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do Português Brasileiro**. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

CASTILHO, Ataliba. A Nova Gramática do Português Brasileiro. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, Ano 16, n. 47, mai/ago, p. 119-133. 2010.

CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CERVANTES, MIGUEL DE. **Don Quijote de la Mancha**. 1605. Disponível em: <<https://www.elmundo.es/cronica/2016/10/27/580c7ea3e2704efd538b4571.html>>. Acesso em: 5 mai. 2021.

CERVANTES, MIGUEL DE. **Don Quijote de la Mancha**. Linguagem Clássica. Barcelona: Real Academia Española, 2015a.

CERVANTES, MIGUEL DE. **Don Quijote de la Mancha: puesto en castellano actual íntegro e fielmente**. Linguagem Atual. Espanha: Ediciones Destino, 2015b.

CINTRA, L. F. L. **Sobre as formas de tratamento na língua portuguesa**. Lisboa: Horizonte, 1972.

COELHO, I. L. *et al.* Formas e fórmulas de tratamento no mundo hispânico, luso e brasileiro. **Working Papers em Linguísticang**, v. 20, n. 2 (2019).

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M. A variação no uso dos pronomes tu e você em Santa Catarina. In: LOPES, C.; REBOLLO, L. (Orgs.). **Formas de tratamento em Português e Espanhol: variação, mudança e funções conversacionais**. Niterói: Editora da UFF, 2011. p. 263-287.

COELHO, I. L.; SOUZA, C. M. N. Uma proposta metodológica para o tratamento da variação estilística em textos escritos. In: GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L.; SOUZA, C. M. N. (Orgs.). **Variação estilística: reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise**. Florianópolis: Insular, 2014.

COSERIU, E. **Lições de linguística geral**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.

COSERIU, E. **Sentido y tareas de la dialectología**. México: ALFAL, 1982.

COSERIU, E. **Sincronia, diacronia e historia**. 3 ed. Madrid: Gredos, 1978.

COUTINHO, I. L. **Pontos da Gramática Histórica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972.

COUTO, L. R.; Z. M. KULIKOVSKI. El voseo argentino y el voseo chileno: Diferencias sociolingüísticas y conversacionales a través de diálogos cinematográficos y textos en internet. In: LOPES, C. R. S.; COUTO, L. R. C. (eds.). **As formas de tratamento em Português e em Espanhol: variação, mudança e funções conversacionais**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense. Brasil, 2011. E-book.

CRUZ, R. J. F. **Dar corpo ao itinerário de Misericórdia: uma leitura pragmática de Lc 19, 1-10**. Dissertação (Mestrado Integrado em Teologia) – Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa. Braga, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/19131/1/Tese%20Final%20R%C3%BAben%20Jo%C3%A3o%20Faria%20Cruz.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

DI TULLIO, Á. **Manual de gramática del Español**. Buenos Aires: Edicial, 1997

DICIONÁRIO DE TERMOS LINGUÍSTICOS. **Versão**. Disponível em: <<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=574>>. Acesso em: 10 out. 2021.

DUTRA, L. F. **O messianismo na palestina judaica: um estudo comparativo a partir dos evangelhos sinóticos e dos manuscritos do mar morto (século i a.c. - 70 d.c.)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Universidade Federal da Fronteira Sul. Erechim, 2017. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1945/1/DUTRA.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

EL MUNDO. **Don Quijote era... un 'sacamuelas' de El Toboso**. Disponível em: <<https://www.elmundo.es/cronica/2016/10/27/580c7ea3e2704efd538b4571.html>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FARACO, C. A. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FARACO, C. A. O tratamento “você” em português: uma abordagem histórica. **Labor Histórico**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 114-132. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/17150>>. Acesso em: 29 set. 2020

FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, M. Pronombres de segunda persona y fórmulas de tratamiento en español: una bibliografía. **Linguística en la red**, n. IV, p. 1-52. 2006. Disponível em: <http://www.linred.es/informacion_pdf/informacion13_06072006.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2021.

FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, M.; GERHALTER, K. Pronombres de segunda persona y fórmulas de tratamiento en español: una nueva bibliografía (1867-2016). **Linguística en la red**, n. XIV, p. 1-161. 2017. Disponível em: <http://linred.es/informacion_pdf/LR_informacion20_20170219.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2021.

GARCÍA DE DIEGO, V. **Gramática histórica española**. Madri: Gredos, 1961.

GEISLER, N. L.; NIX, W. E. **Introdução Bíblica: como a Bíblia chegou até nós**. São Paulo: Editora Vida, 1997.

GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española**. Barcelona: Bibliograf, 1980.

GONZÁLEZ, N. M. **Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos**. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1994. Disponível em: <https://dml.fflch.usp.br/sites/dml.fflch.usp.br/files/Tese%20Neide%20T.%20Maia%20Gonz%C3%A1lez_1.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2021.

GUÉRIOS, R. F. M. Algumas etimologias. **Revista Letras**, Curitiba, n. 32, p. 94-106. 1983. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/viewFile/19336/12632>>. Acesso em: 25 set. 2020.

GUIMARÃES, J. R. **O tradutor contemplado como construtor do saber**. Florianópolis: Insular, 2013.

HILGERT, J. G. A cortesia no monitoramento de problemas de compreensão na fala. In: PRETI, D. (Org.). **Cortesia verbal: Volume 9**, 2021. E-book.

HORST, C.; KRUG, M. J. Atlas das Línguas em Contato na Fronteira. In: SNICHELOTTO, C. R.; SURDI DA LUZ, M. N. (Org.). **Atlas das Línguas em Contato na Fronteira**. 1 ed. Chapecó: UFFS, 2021, v. 1. p. 85-100.

HOTZA, D. Uso de pronomes no texto “Sendbrief von Dolmetschen” de Martinho Lutero. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 625-639. 2010.

HUMMEL, M.; LOPES, C. S. **Address in portuguese and spanish: Studies in Diachrony and Diachronic Reconstruction**. Berlin/Boston: De Gruyter, 2020.

ILARI, R. **Linguística Românica**. São Paulo: Ática, 2008.

INSTITUTO CERVANTES. **El español una lengua viva: informe 2020**. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2020.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.

INTERNET ARCHIVE. **La biblia, que es, los sacros libros del viejo y nuevo testamento trasladada en español**. Disponível em: <<https://archive.org/details/labibliaqveeslos00rein/page/n1085/mode/1up>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da conversação: princípios e métodos**. Trad. Carlos Piovezan Filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. Modelos de variações intraculturais e interculturais: as formas de tratamento nominais em francês. In: COUTO, L. R.; LOPES, C. **As formas de tratamento em Português e em Espanhol: variação, mudança e funções conversacionais**. Niterói: Editora da UFF, 2011. E-book (não paginado).

KONINGS, J. **Tradução e traduções da Bíblia no Brasil**. Disponível em: <<http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/574>>. Acesso em: 4 set. 2020.

KRUG, M. J. **Os bilíngües teuto-brasileiros frente à metafonia funcional do português**. Kiel: Westensee-Verlag, 2011.

KUSY, A. **O contato linguístico português e espanhol na fronteira Brasil-Argentina: crenças e atitudes linguísticas**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, 2019. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3252/1/KUSY.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LAVADINHO, V. J. S. **O Novo Acordo Ortográfico e La Nueva Ortografía Implicações Pedagógicas**. Relatório (Mestrado em Ensino de Português) – Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2012. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3409/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20Vera.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

LEÃO B.; KLASSMANN M. S.; ALTENHOFEN C. V. Variação de “tu” e “você” no português falado no sul do Brasil. **Salão de Iniciação Científica: Livro de resumos**, Porto Alegre: UFRGS, 2002. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/76322>>. Acesso em: 23 out. 2020.

LIMA, M. L. C. Tradução da bíblia: desafio antigo e novo. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 52, n. 1, p. 11-14, Jan./Abr. 2020.

LLORACH, E.A. **Gramática de la lengua española**. Madri: Espasa(RAE?), 1999.

LOPES, C.R.S.; CASTILHO, A. **História do português brasileiro: mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista**. São Paulo: Editora Contexto, 2018

LUCCHESI, D. A teoria da variação linguística: um balanço crítico. **Estudos linguísticos**, São Paulo, v. 41, n 2, p. 793-805, maio-ago. 2012.

MAFRA, G. **Mudança e tradição: estudo histórico das formas de tratamento em duas versões brasileiras da Bíblia**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205791>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MEILLET, A. **A evolução das formas gramaticais**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2020 [1916].

MENON, O. P. S. Frei Lucas de Santa Catarina: doublet de cronista sacro e escritor satírico. In: GÖRSKI, E.; COELHO, I. L.; SOUZA, C. M. N. **Variação Estilística: Reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise**. Florianópolis: Insular, 2014.

MENON, O. P. S. O sistema pronominal do Português Brasileiro. **Editora da UFPR**, Curitiba, n.44, p.91-106. 1995.

MORAES, N. J. **Abordagem histórica e teológica aos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018.

MORENO DE ALBA, J. G. Sobre la eliminación del pronombre vosotros en el español americano. **Cuadernos de la ALFAL**, n. 2, p. 25–39. 2011.

MOSER, K. Deixis personal en Costa Rica (San José) y Argentina (Córdoba): ustedeo versus voseo: ¿dos soluciones diferentes para el mismo sistema?. COUTO, L. R.; LOPES, C. **As formas de tratamento em Português e em Espanhol: variação, mudança e funções conversacionais**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense. Brasil, 2011, p. 437-454.

MOSQUEZI, E. C. O. L. Estudo da variação grafemática presente em sonetos femininos de amos publicados no jornal das moças da década de 1920-1930. **Anais dos Seminário de Iniciação Científica**. Feira de Santana: UEFS, 2017.

MUNDO CRISTÃO. **Nova Versão Internacional**. Disponível em: <<https://blog.mundocristao.com.br/explicando-a-nvt/>>. Acesso em: out. 2021.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

NOVA ALMEIDA ATUALIZADA. **Bíblia**. Disponível em: <<https://www.novaalmeida.org.br/a-nova-almeida-atualizada/>>. Acesso em: set. 2021.

PENKAL, L. L. Pronomes pessoais: conceituação versus uso. **Anacleto**. Guarapuava, v. 7 n. 1, p. 71-83, jan./jun. 2006.

PENNY, R. **A history of spanish language**. New York: Cambridge, 2002.

PENNY, R. **Variación y cambio en el español**. Madrid: Gredos, 2004.

PERINI, M. A. **Estudos de gramática descritiva: as valências verbais**. 2007. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4200177/mod_label/intro/PERINI_EstudosDeGramaticaDescritivaAsValenciasVerbais_Cap1.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2021.

PETRI, D. A Propósito do estudo da variação linguística falada, por meio de textos escritos. In: PETRI, D. (Org.) **Variação na fala e na escrita: volume 11**. São Paulo: Humanitas, 2011. E-book, p. 325-336.

PINTO, J. P. Pragmática. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

PORTELA, L. A. **O livro de provérbios e seu emprego em sala de aula**. Dissertação (Mestrado Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia. São Leopoldo, 2012.

PREFÁCIO ao Livro de Lucas. In: **Bíblia Plenitud** (Reina-Valera 1960). Nashville: Sociedades Bíblicas Unidas, 2008, p. 1278-1281.

RAMOS, J. Tratamento na díade pai e filho: uso de você e senhor. In: COUTO, L. R.; LOPES, C. **As formas de tratamento em Português e em Espanhol: variação, mudança e funções conversacionais**. Niterói: Editora da UFF, 2011. E-book (não paginado).

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de Autoridades (1726-1739)**. Disponível em: <<https://apps2.rae.es/DA.html>>. Acesso em: 2 out. 2021.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario Panhispánico de Dudas**. Madrid: Santillana, 2005.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Libro de Estilo de la Lengua Española: según la norma panhispánica**. 1 ed. Buenos Aires: Espasa, 2018

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática Básica de la Lengua Española**. 1 ed. Buenos Aires: Espasa, 2011.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la Lengua Española** (Prólogo). Espasa, 2010. Disponível em: <<https://www.rae.es/obras-academicas/ortografia/ortografia-2010>>. Acesso em: 15 set. 2021.

REINA VALERA CONTEMPORÁNEA. **Atributos y beneficios**. Disponível em: <<http://reinavaleracontemporanea.com/atributos-y-beneficios/>>. Acesso em: 10 set. 2021.

REINA-VALERA, 1569. Disponível em: <<https://archive.org/details/labibliaqveeslos00rein/page/n1084/mode/1p>>. Acesso em: 5 mai. 2021.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. A variação “tu” e “você” no português brasileiro oitocentista e novecentista: reflexões sobre a categoria social gênero. *Alfa*, São Paulo, 57 (2): 545-576, 2013

RVC 2021. **Perguntas frequentes**. Disponível em: <<http://reinavaleracontemporanea.com/faq/>>. Acesso em: 8 out. 2021.

SAID ALI, M. **Gramática histórica da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

SANTOS, D. S. A variação linguística nos textos literários. **Soletras Revista**, Rio de Janeiro: n. 23. 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/3844/2977>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SARAIVA. **Saiba quais são livros mais lidos no mundo**. Disponível em: <<https://blog.saraiva.com.br/livros-mais-lidos-do-mundo/#:~:text=O%20livro%20mais%20lido%20e,tenham%20sido%20vendido%20no%20mundo>>. Acesso em: 9 fev. 2021.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística Geral**. 28 ed. Organizado e editado por Charles Bally e Albert Sechehaye. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2012 [1972].

SAYÃO, LUIZ (2001). **NVI: A Bíblia do Século 21**. São Paulo: Editora Vida, 2001.

SCHERRE, M. M. P. *et al.* Tu, você, cê e ocê na variedade brasiliense. Pápiá: **Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico**, São Paulo, v. 21, 2011. Disponível em: <<http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/1698>>. Acesso em: 6 out. 2011.

SILVA, L. A. Cortesia e formas de tratamento. In: PRETI, D. (Org.). **Cortesia verbal: Volume 9**, 2021. E-book.

SILVA, L. A. Formas de tratamento: português e espanhol em foco. **Let. Hoje**, Porto Alegre, v. 52, n. 3, p. 331-340, jul.-set. 2017.

SKILL IDIOMAS. **“Usted” ou “Tú”? Qual a diferença?**. Disponível em: <<https://www.skill.com.br/noticias/espanhol/usted-ou-tu-qual-a-diferenca>>. Acesso em: 2 nov. 2021.

SOCIEDAD BÍBLICA ARGENTINA. **RVC Reina Valera Contemporánea**. Disponível em: <<https://sba.org.ar/rvc-reina-valera-contemporanea/>>. Acesso em: 10 set. 2021.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Almeida Revista e Corrigida**. Disponível em: <<https://biblia.sbb.org.br/a-biblia-em-portugues/almeida-revista-e-corrigida>>. Acesso em: 30 mai. 2021.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Nova Almeida Atualizada**. Disponível em: <<https://www.novaalmeida.org.br/>>. Acesso em: 30 mai. 2021.

SOCIEDADES BÍBLICAS UNIDAS. Disponível em: <<https://unitedbiblesocieties.org/es/casa/>>. Acesso em: 30 mai. 2021.

SOUZA, J. P. F. **Mapeando a entrada do você no quadro pronominal: análise de cartas familiares dos séculos XIX-XX**. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

STEFFEN, J. **El tratamiento en el Uruguay**. Disponível: <https://www.researchgate.net/profile/Joachim-Steffen/publication/329412844_El_tratamiento_en_el_Uruguay/links/603dd21aa6fdcc9c78082599/El-tratamiento-en-el-Uruguay.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2021.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007.

TEIXEIRA, M. C. R. A România Antiga: o contato de culturas e a formação das línguas românicas. Anais do XXII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. **Cadernos do CNLF**, vol. XXII, Rio de Janeiro, n. 03. 2018.

VILLAÇA, I. G; BENTES, A. C. Aspectos da cortesia verbal na interação face a face. In: PRETI, D. (Org.). **Cortesia verbal: Volume 9**, 2021. E-book.

VILLARINHO, C. N. G. **Sujeito nulo no Português Brasileiro: elementos para sua análise a partir de situações experimentais**. 2006. Disponível em: <http://www.pgletas.uerj.br/linguistica/textos/livro02/LTAA02_a06.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

VILLELA, L. M. Discutindo a tradução da Bíblia. **Revista Sínteses**, Unicamp, Campinas, v. 3, p. 369-376. 1998.

WEINBERG, M. B. F. Sistemas pronominales de tratamiento usados en el mundo hispánico. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2016 [1968].

WIZARD. **Quando usar “tú” e “usted” em espanhol?** Disponível: <<https://www.wizard.com.br/idiomas/aprenda-os-usos-desses-dois-pronomes-e-pratique-bastante-suas-habilidades-em-espanhol/>>. Acesso em: 2 nov. 2021.

YÁZIGI. **Quando usar tú e usted em espanhol?**. Disponível em: <<https://www.yazigi.com.br/noticias/espanhol/quando-usar-tu-e-usted-em-espanhol/>>. Acesso em: 2 nov. 2021.

ANEXO 1 – Passagens Bíblicas

Língua	Bíblia	Ano	Clássica/ Contemporânea	Livro	Local	Texto
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	1:42	E exclamou com grande voz, e disse: Bendita tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	1:42	E exclamou em alta voz: — Bendita é você entre as mulheres, e bendito o fruto do seu ventre!
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	1:42	Y exclamó a gran voz, y dijo: Bendita tú entre las mujeres, y bendito el fruto de tu vientre.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	1:42	Entonces ella exclamó a voz en cuello: «¡Bendita eres tú entre las mujeres, y bendito es el fruto de tu vientre!
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	2:48	E quando o viram, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho, por que fizeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	2:48	Logo que os pais o viram, ficaram maravilhados. E a sua mãe lhe disse: — Filho, por que você fez isso conosco? Seu pai e eu estávamos a flitos à sua procura.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	2:48	Cuando le vieron, se sorprendieron; y le dijo su madre: Hijo, ¿por qué nos has hecho así? He aquí, tu padre y yo te hemos buscado con angustia.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	2:48	Cuando sus padres lo encontraron, se sorprendieron; y su madre le dijo: «Hijo, ¿por qué nos has hecho esto? ¡Con qué angustia tu padre y yo te hemos estado buscando!
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	2:49	E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	2:49	Ele respondeu: — Por que me procuravam? Não sabiam que eu tinha de estar na casa de meu Pai?
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	2:49	Entonces él les dijo: ¿Por qué me buscabais? ¿No sabíais que en los negocios de mi Padre me es necesario estar?
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	2:49	El les respondió: «¿Y por qué me buscaban? ¿Acaso no sabían que es necesario que me ocupe de los negocios de mi Padre?
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	4:3	Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	4:3	Se você é o Filho de Deus, mande que esta pedra se transforme em pão.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	4:3	Si eres Hijo de Dios, di a esta piedra que se convierta en pan.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	4:3	Si eres Hijo de Dios, di que esta piedra se convierta en pan

Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	4:7	Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	4:7	Portanto, se você me adorar, tudo isso será seu.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	4:7	Si tú postrado me a dorares, todos serán tuyos.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	4:7	Si te arrodillas delante de mí, todos serán tuyos
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	4:9	Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui a baixo;
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	4:9	Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui,
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	4:9	Si eres Hijo de Dios, échate de aquí abajo;
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	4:9	Si eres Hijo de Dios, lánzate hacia abajo
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	5:4	Faze-te ao mar alto, e lançaí as vossas redes para pescar.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	5:4	Leve o barco para o lugar mais fundo do lago [...]e então lancem as redes de vocês para pescar.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	5:4	Boga mar a dentro, y echad vuestras redes para pescar.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	5:4	Lleva la barca hacia la parte honda del lago, y echen allí sus redes para pescar
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	5:5	Mestre, ha vendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, sobre tua palavra, lançarei a rede.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	5:5	Mestre, ha vendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, sob esta sua palavra, lançarei as redes.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	5:5	Maestro, toda la noche hemos estado trabajando, y nada hemos pescado; mas en tu palabra echaré la red.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	5:5	Maestro, toda la noche hemos estado trabajando, y no hemos pescado nada; pero ya que tú me lo pides, echaré la red
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	5:10	Não temas: de agora em diante serás pescador de homens.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	5:10	Não tenha medo! De agora em diante você será pescador de gente.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	5:10	No temas; desde ahora serás pescador de hombres.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	5:10	No temas, que desde ahora serás pescador de hombres

Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	5:12	Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	5:12	Senhor, se quiser, pode purificar-me.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	5:12	Señor, si quieres, puedes limpiarme.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	5:12	Señor, si quieres, puedes limpiarme.»
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	5:13	Quero; sê limpo. E logo a lepra desapareceu dele,
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	5:13	Quero, sim. Fique limpo! E, no mesmo instante, a lepra da quele homem desapareceu.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	5:13	Quiero; sé limpio. Y al instante la lepra se fue de él.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	5:13	Quiero. Ya has quedado limpio. Y al instante se le quitó la lepra.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	6:2	E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito fazer nos sábados?
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	6:2	E alguns dos fariseus lhes disseram: — Por que vocês fazem o que não é lícito a os sábados?
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	6:2	Y algunos de los fariseos les dijeron: ¿Por qué hacéis lo que no es lícito hacer en los días de reposo?
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	6:3	E Jesus, respondendo-lhes, disse: Nunca lestes o que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam?
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	6:2	Algunos de los fariseos les dijeron: «¿Por qué hacen lo que no está permitido hacer en los días de reposo?
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	6:3	Jesus tomou a palavra e disse: — Vocês nem ao menos leram o que Davi fez quando teve fome, ele e os seus companheiros?
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	6:3	Respondiendo Jesús, les dijo: ¿Ni a un esto habéis leído, lo que hizo David cuando tuvo hambre él, y los que con él estaban;
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	6:3	Jesús les respondió: «¿Ni siquiera han leído lo que hizo David, cuando él y sus acompañantes tuvieron hambre?
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	6:21	Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	6:21	— Bem-aventurados são vocês que agora têm fome, porque serão saciados. — Bem-aventurados são vocês que agora choram, porque vocês hão de rir.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	6:21	Bienaventurados los que a hora tenéis hambre, porque seréis saciados. Bienaventurados los que a hora lloráis, porque reiréis.

Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	6:21	Bienaventurados ustedes los que ahora tienen hambre, porque serán saciados. Bienaventurados ustedes los que ahora lloran, porque reirán.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	6:25	Ai de vós, os que estais fartos, porque tereis fome. Ai de vós, os que agora rides, porque vos lamentareis e chorareis.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	6:25	— Ai de vocês que agora estão fartos, porque vocês vão passar fome! — Ai de vocês que agora estão rindo, porque vocês vão lamentar e chorar!
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	6:25	!!Ay de vosotros, los que ahora estáis saciados! porque tendréis hambre. !!Ay de vosotros, los que ahora reís! porque lamentaréis y lloraréis.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	6:25	¡Ay de ustedes, los que ahora están satisfechos!, porque habrán de pasar hambre.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	6:27	Mas a vós, que ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem a os que vos aborrecem;
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	6:27	— Digo, porém, a vocês que me ouvem: amem os seus inimigos, façam o bem a os que odeiam vocês.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	6:27	Pero a vosotros los que oís, os digo: Amad a vuestros enemigos, haced bien a los que os aborrecen;
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	6:27	A ustedes, los que me escuchan, les digo: Amen a sus enemigos, hagan bien a quienes los odian,
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	6:32	E, se amardes a os que vos amam, que recompensareis? Também os pecadores amam a os que os amam.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	6:32	— Se vocês amam aqueles que os amam, que recompensa terão? Porque a até os pecadores amam aqueles que os amam.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	6:32	Porque si amáis a los que os aman, ¿qué mérito tenéis? Porque también los pecadores aman a los que los aman.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	6:32	Porque si ustedes aman sólo a quienes los aman, ¿qué mérito tienen? ¡Hasta los pecadores aman a quienes los aman!
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	6:35	Amai pois a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque Ele é benigno até para com os ingratos e maus.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	6:35	Vocês, porém, amem os seus inimigos, façam o bem e emprestem, sem esperar nada em troca; vocês terão uma grande recompensa e serão filhos do Altíssimo. Pois ele é bondoso até para os ingratos e maus.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	6:35	Amad, pues, a vuestros enemigos, y haced bien, y prestad, no esperando de ello nada; y será vuestro galardón grande, y seréis hijos del Altísimo; porque él es benigno para con los ingratos y malos.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	6:35	Ustedes deben amar a sus enemigos, hacer el bien y dar prestado, sin esperar nada a cambio. Grande será entonces el galardón que recibirán, y serán hijos del Altísimo. Porque él es benigno con los ingratos y con los malvados.

Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	9:3	E disse-lhes: Nada leveis convosco para o caminho, nem bordões, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; nem tendes dois vestidos.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	9:3	E disse-lhes: — Não levem nada para o caminho: nem bordão, nem sacola, nem pão, nem dinheiro; vocês também não devem ter duas túnicas.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	9:3	Y les dijo: No toméis nada para el camino, ni bordón, ni alforja, ni pan, ni dinero; ni llevéis dos túnicas.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	9:3	Les dijo: «No lleven nada para el camino. Ni bastón, ni mochila, ni pan, ni dinero, ni dos túnicas.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	10:25	E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	10:25	E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o objetivo de pôr Jesus à prova e lhe perguntou: — Mestre, que farei para herdar a vida eterna?
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	10:25	Y he aquí un intérprete de la ley se levantó y dijo, para probarle: Maestro, ¿haciendo qué cosa heredaré la vida eterna?
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	10:25	En ese momento, un intérprete de la ley se levantó y, para poner a prueba a Jesús, dijo: «Maestro, ¿qué debo hacer para heredar la vida eterna?
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	10:26	E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	10:26	Então Jesus lhe perguntou: — O que está escrito na Lei? Como você a entende?
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	10:26	Él le dijo: ¿Qué está escrito en la ley? ¿Cómo lees?
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	10:26	Jesús le dijo: «¿Qué es lo que está escrito en la ley? ¿Qué lees allí?
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	10:27	E, respondendo ele, disse: Amarás a o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	10:27	A isto ele respondeu: — “Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, com todas as suas forças e todo o seu entendimento.” E: “Ame o seu próximo como você ama a si mesmo.”
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	10:27	Aquél, respondiendo, dijo: Amarás al Señor tu Dios con todo tu corazón, y con toda tu alma, y con todas tus fuerzas, y con toda tu mente; y a tu prójimo como a ti mismo.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	10:27	El intérprete de la ley respondió: «Amarás al Señor tu Dios con todo tu corazón, con toda tu alma, con todas tus fuerzas y con toda tu mente, y a tu prójimo como a ti mismo.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	10:28	E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás.

Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	10:28	Então Jesus lhe disse: — Você respondeu corretamente. Faça isto e você viverá.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	10:28	Y le dijo: Bien has respondido; haz esto, y vivirás.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	10:28	Jesús le dijo: «Has contestado correctamente. Haz esto, y vivirás.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	10:35	E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	10:35	No dia seguinte, separou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: “Cuide deste homem. E, se você gastar algo a mais, farei o reembolso quando eu voltar.”
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	10:35	Otro día al partir, sacó dos denarios, y los dio al mesonero, y le dijo: Cuídamele; y todo lo que gastes de más, yo te lo pagaré cuando regrese.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	10:35	Al otro día, antes de partir, sacó dos monedas, se las dio al dueño de la posada, y le dijo: “Cuídalo. Cuando yo regrese, te pagaré todo lo que hayas gastado de más.”
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	11:1	E ACONTECEU que, estando ele a orar num certo lugar, quando acabou lhe disse um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou a os seus discípulos.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	11:1	Jesus esta va orando em certo lugar e, quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: — Senhor, ensine-nos a orar como também João ensinou os discípulos dele.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	11:1	Aconteció que estaba Jesús orando en un lugar, y cuando terminó, uno de sus discípulos le dijo: Señor, enséñanos a orar, como también Juan enseñó a sus discípulos.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	11:1	En cierta ocasión, Jesús estaba orando en un lugar y, cuando terminó, uno de sus discípulos le dijo: «Señor, enséñanos a orar, así como Juan enseñó a sus discípulos.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	11:2	E ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino;
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	11:2	Então Jesus disse: — Quando vocês orarem, digam: “Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino;
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	11:2	Y les dijo: Cuando oréis, decid: Padre nuestro que estás en los cielos, santificado sea tu nombre. Venga tu reino. Hágase tu voluntad, como en el cielo, así también en la tierra.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	11:2	Jesús les dijo: «Cuando ustedes oren, digan: “Pa dre, santificado sea tu nombre. Venga tu reino.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	11:9	E eu vos digo a vós: Pedie dar-se-vos-á: buscai, e achareis: batei, e abrir-se-vos-á;

Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	11:9	— Por isso, digo a vocês: Peçam e lhes será dado; busquem e acharão; batam, e a porta será aberta para vocês.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	11:9	Y yo os digo: Pedid, y se os dará; buscad, y hallaréis; llama, y se os abrirá
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	11:9	Así que pidan, y se les dará. Busquen, y encontrarán. Llama, y se les abrirá.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	15:12	E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	15:12	O mais moço deles disse ao pai: “Pai, quero que o senhor me dê a parte dos bens que me cabe.” E o pai repartiu os bens entre eles.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	15:12	y el menor de ellos dijo a su padre: Padre, dame la parte de los bienes que me corresponde; y les repartió los bienes.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	15:12	y el menor de ellos le dijo a su padre: “Padre, dame la parte de los bienes que me corresponde.” Entonces el padre les repartió los bienes
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	15:21	E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	15:21	E o filho lhe disse: “Pai, pequei contra Deus e diante do senhor; já não sou digno de ser chamado de seu filho.”
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	15:21	Y el hijo le dijo: Padre, he pecado contra el cielo y contra ti, y ya no soy digno de ser llamado tu hijo.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	15:21	Y el hijo le dijo: “Padre, he pecado contra el cielo y contra ti, y no soy digno ya de ser llamado tu hijo.”
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	15:22	Mas o pai disse a os seus servos: Trazei depressa o melhor vestido, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés;
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	15:22	O pai, porém, disse a os servos: “Tragam depressa a melhor roupa e vistam nele. Ponham um anel no dedo dele e sandálias nos pés.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	15:22	Pero el padre dijo a sus siervos: Sacad el mejor vestido, y vestidle; y poned un anillo en su mano, y calzado en sus pies.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	15:22	Pero el padre les dijo a sus siervos: “Traigan la mejor ropa, y vístanlo. Pónganle también un anillo en su mano, y calzado en sus pies.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	15:29	Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos;
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	15:29	Mas ele respondeu ao seu pai: “Faz tantos anos que sirvo o senhor e nunca transgredi um mandamento seu. Mas o senhor nunca me deu um cabrito sequer para fazer uma festa com os meus amigos.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	15:29	Mas él, respondiéndole, dijo al padre: He aquí, tantos años te sirvo, no habiéndote desobedecido jamás, y nunca me has dado ni un cabrito para gozarme con mis amigos.

Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	15:29	Pero el hijo mayor le dijo a su padre: “Aunque llevo tantos años de servirte, y nunca te he desobedecido, tú nunca me has dado siquiera un cabrito para disfrutar con mis amigos.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	15:30	Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	15:30	Mas, quando veio esse seu filho, que sumiu com os bens do senhor, gastando tudo com prostitutas, o senhor mandou matar o bezerro gordo para ele!”
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	15:30	Pero cuando vino este tu hijo, que ha consumido tus bienes con rameras, has hecho matar para él el becerro gordo.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	15:30	Pero ahora viene este hijo tuyo, que ha malgastado tus bienes con rameras, ¿y has ordenado matar el becerro gordo para él!
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	15:31	E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas;
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	15:31	Então o pai respondeu: “Meu filho, você está sempre comigo; tudo o que eu tenho é seu.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	15:31	Él entonces le dijo: Hijo, tú siempre estás conmigo, y todas mis cosas son tuyas.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	15:31	El padre le dijo: “Hijo mío, tú siempre estás conmigo, y todo lo que tengo es tuyo.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	19:05	E, quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	19:05	Quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, disse: — Zaqueu, desça depressa, porque hoje preciso ficar na sua casa.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	19:05	Cuando Jesús llegó a a quel lugar, mirando hacia arriba, le vio, y le dijo: Zaqueo, date prisa, desciende, porque hoy es necesario que pose yo en tu casa.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	19:05	Cuando Jesús llegó a ese lugar, levantó la vista y le dijo: «Zaqueo, apúrate y baja de allí, porque hoy tengo que pasar la noche en tu casa.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	19:08	E, levantando-se Zaqueu, disse a o Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se na alguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	19:08	Zaqueu, por sua vez, se levantou e disse a o Senhor: — Senhor, vou dar a metade dos meus bens a os pobres. E, se roubei alguma coisa de alguém, vou restituir quatro vezes mais.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	19:08	Entonces Zaqueo, puesto en pie, dijo al Señor: He aquí, Señor, la mitad de mis bienes doy a los pobres; y si en algo he defraudado a alguno, se lo devuelvo cuadruplicado

Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	19:08	Pero Zaqueo se puso de pie y le dijo al Señor: «Señor, voy a dar ahora mismo la mitad de mis bienes a los pobres. Y si en algo he defraudado a alguien, le devolveré cuatro veces más lo defraudado.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	19:16	E veio o primeiro dizendo: Senhor, a tua mina rendeu dez minas.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	19:16	— O primeiro se apresentou e disse: “Senhor, a sua mina rendeu dez.”
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	19:16	Vino el primero, diciendo: Señor, tu mina ha ganado diez minas
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	19:16	Cuando llegó el primero, dijo: “Señor, tu dinero ha producido diez veces más”
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	19:17	E ele lhe disse: Bem está, servo bom, porque no mínimo foste fiel, sobre dez cidades terás a autoridade.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	19:17	O senhor lhe disse: “Muito bem, servo bom! E porque você foi fiel no pouco, terá autoridade sobre dez cidades.”
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	19:17	Él le dijo: Está bien, buen siervo; por cuanto en lo poco has sido fiel, tendrás autoridad sobre diez ciudades.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	19:17	Aquel hombre dijo: “¡Bien hecho! Eres un buen siervo. Puesto que en lo poco has sido fiel, vas a gobernar diez ciudades.”
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	19:20	E veio outro, dizendo: Senhor, aqui está a tua mina, que guardei num lenço;
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	19:20	— Então veio outro servo, dizendo: “Senhor, aqui está a sua mina, que eu guardei embrulhada num lenço.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	19:20	Vino otro, diciendo: Señor, aquí está tu mina, la cual he tenido guardada en un pañuelo;
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	19:20	Llegó otro más, y le dijo: “Señor, aquí tienes tu dinero. Lo he tenido envuelto en un pañuelo,
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	19:21	Porque tive medo de ti, que és homem rigoroso, que tomas o que não puseste, e segas o que não semeaste.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	19:21	Porque tive medo do senhor, que é homem rigoroso. O senhor retira o que não depositou e colhe o que não semeou.”
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	19:21	porque tuve miedo de ti, por cuanto eres hombre severo, que tomas lo que no pusiste, y siegas lo que no sembraste.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	19:21	Pues tuve miedo de ti, porque sé que eres un hombre duro, que tomas lo que no pusiste, y recoges lo que no sembraste.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	19:22	Porém ele lhe disse: Mau servo, pela tua boca te julgarei; sabias que eu sou homem rigoroso, que tomo o que não pus, e sego o que não semeiei;
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	19:22	Mas o senhor respondeu: “Servo mau, eu o julgarei usando as suas próprias palavras. Você sabia que eu sou homem rigoroso, que retiro o que não depusitei e colho o que não semeiei.

Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	19:22	Entonces él le dijo: Mal siervo, por tu propia boca te juzgo. Sabías que yo era hombre severo, que tomo lo que no puse, y que siego lo que no sembré;
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	19:22	Entonces aquel hombre le dijo: “¡Mal siervo! Por tus propias palabras voy a juzgarte. Si sabías que soy un hombre duro, que tomo lo que no puse, y que recojo lo que no sembré,
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	22:57	Porém ele negou-o, dizendo: Mulher, não o conheço.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	22:57	Mas Pedro negou, dizendo: — Mulher, não o conheço.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	22:57	Pero él lo negó, diciendo: Mujer, no lo conozco.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	22:57	Pedro lo negó, y dijo: «Mujer, yo no lo conozco.»
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	22:58	E, um pouco depois, vendo-o outro, disse: Tu és também deles. Mas Pedro disse: Homem, não sou.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	22:58	Pouco depois, outro homem, a o ver Pedro, disse: — Você também é um deles. Mas Pedro disse: — Homem, eu não sou um deles.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	22:58	Un poco después, viéndole otro, dijo: Tú también eres de ellos. Y Pedro dijo: Hombre, no lo soy.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	22:58	Un poco después, otro lo vio y le dijo: «Tú también eres de ellos.» Pero Pedro le dijo: «¡Hombre, no lo soy!
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	22:60	E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	22:60	Mas Pedro insistiu: — Homem, não sei do que você está falando. E logo, enquanto Pedro ainda falava, o galo cantou.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	22:60	Y Pedro dijo: Hombre, no sé lo que dices. Y en seguida, mientras él todavía hablaba, el gallo cantó.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	22:60	Pedro le dijo: «¡Hombre, no sé de qué hablas!» Y en ese momento, mientras Pedro aún hablaba, el gallo cantó.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	22:70a	E disseram todos: Logo, és tu o Filho de Deus?
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	22:70a	Todos preguntaram: — Então você é o Filho de Deus?
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	22:70a	Dijeron todos: ¿Luego eres tú el Hijo de Dios?
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	22:70a	Todos dijeron: «¿Así que tú eres el Hijo de Dios?»
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	22:70b	E ele lhes disse: Vós dizeis que eu sou.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	22:70b	Jesus respondeu: — Vocês dizem que eu sou.

Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	22:70b	Y él les dijo: Vosotros decís que lo soy.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	22:70b	Él les respondió: «Ustedes dicen que lo soy.»
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	23:3a	E Pilatos perguntou-lhe, dizendo: Tu és o Rei dos Judeus?
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	23:3a	Então Pilatos perguntou a Jesus: — Você é o rei dos judeus?
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	23:3a	Entonces Pilato le preguntó, diciendo: ¿Eres tú el Rey de los judíos?
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	23:3a	Pilato le preguntó: «¿Eres tú el Rey de los judíos?».
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	23:3b	E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	23:3b	Jesus respondeu: — O senhor está dizendo isso.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	23:3b	Y respondiéndole él, dijo: Tú lo dices.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	23:3b	Jesús le respondió: «Tú lo dices.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	23:14	Ha veis-me a apresentado este homem como pervertedor do povo; e eis que, examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o acusais, acho neste homem.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	23:14	e lhes disse: — Vocês me a apresentaram este homem como sendo um agitador do povo. Mas, tendo-o interrogado na presença de vocês, nada verifiquei contra ele dos crimes de que vocês o acusam.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	23:14	les dijo: Me habéis presentado a éste como un hombre que perturba al pueblo; pero habiéndole interrogado yo delante de vosotros, no he hallado en este hombre delito alguno de aquellos de que le acusáis.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	23:14	y les dijo: «Ustedes me han presentado a este hombre como a un perturbador del pueblo, pero lo he interrogado delante de ustedes, y no lo he hallado culpable de ninguno de los delitos de los que ustedes lo acusan.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	23:28	Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusaleém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas, e por vossos filhos.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	23:28	Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: — Filhas de Jerusaleém, não chorem por mim; chorem antes por vocês mesmas e por seus filhos!
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	23:28	Pero Jesús, vuelto hacia ellas, les dijo: Hijas de Jerusaleén, no lloréis por mí, sino llorad por vosotras mismas y por vuestros hijos.

Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	23:28	Pero Jesús se volvió hacia ellas y les dijo: «Mujeres de Jerusalén, no lloren por mí, sino por ustedes mismas y por sus hijos.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	23:37	E dizendo: Se tu és o Rei dos Judeus salva-te a ti mesmo.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	23:37	— Se você é o rei dos judeus, salve a si mesmo.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	23:37	y diciendo: Si tú eres el Rey de los judíos, sálvate a ti mismo.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	23:37	mientras decían: «Si eres el Rey de los judíos, ¡sálvate a ti mismo!
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	23:39	E um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo, e a nós.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	23:39	Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra Jesus, dizendo: — Você não é o Cristo? Salve a si mesmo e a nós também.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	23:39	Y uno de los malhechores que estaban colgados le injuriaba, diciendo: Si tú eres el Cristo, sálvate a ti mismo y a nosotros.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	23:39	Uno de los malhechores que estaban allí colgados lo insultaba y le decía: «Si tú eres el Cristo, ¡sálvate a ti mismo y sálvanos a nosotros!
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	23:40	Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação?
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	23:40	Porém o outro malfeitor o repreendeu, dizendo: — Você nem ao menos teme a Deus, estando sob igual sentença?
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	23:40	Respondiendo el otro, le reprendió, diciendo: ¿Ni aun temes tú a Dios, estando en la misma condenación?
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	23:40	Pero el otro lo reprendió y le dijo: «¿Ni siquiera ahora, que sufres la misma condena, temes a Dios?
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	23:42	E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	23:42	E acrescentou: — Jesus, lembre-se de mim quando você vier no seu Reino.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	23:42	Y dijo a Jesús: Acuérdate de mí cuando vengas en tu reino.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	23:42	Y a Jesús le dijo: «Acuérdate de mí cuando llegues a tu reino.
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	23:43	E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	23:43	Jesus lhe respondeu: — Em verdade lhe digo que hoje você estará comigo no paraíso.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	23:43	Entonces Jesús le dijo: De cierto te digo que hoy estarás conmigo en el paraíso.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	23:43	Jesús le dijo: «De cierto te digo que hoy estarás conmigo en el paraíso.»

Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	24:5	E, estando elas muito a temozizadas, e a baixando o rosto para o chão, eles lhe disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos?
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	24:5	Estando elas com muito medo e baixando os olhos para o chão, eles disseram: — Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive?
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	24:5	y como tuvieron temor, y bajaron el rostro a tierra, les dijeron: ¿Por qué buscáis entre los muertos al que vive?
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	24:5	Llenas de miedo, se inclinaron ocultando su rostro; pero ellos les dijeron: «¿Por qué buscan entre los muertos al que vive?
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	24:17	E ele lhes disse: Que palavras são essas que, caminhando, trocáis entre vós, e por que estais tristes?
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	24:17	Então ele lhes perguntou: — O que é que vocês estão discutindo pelo caminho? E eles pararam entristecidos.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	24:17	Y les dijo: ¿Qué pláticas son estas que tenéis entre vosotros mientras camináis, y por qué estáis tristes?
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	24:17	Se veían tan tristes que Jesús les preguntó: «¿De qué tanto hablan ustedes?
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	24:18	E, respondendo um, cujo nome era Cléofas, disse-lhe: És tu só peregrino em Jerusalém, e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias?
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	24:18	Um, porém, chamado Cleopas, respondeu: — Será que você é o único que esteve em Jerusalém e não sabe o que aconteceu lá, nestes últimos dias?
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	24:18	Respondiendo uno de ellos, que se llamaba Cleofas, le dijo: ¿Eres tú el único forastero en Jerusalén que no has sabido las cosas que en ella han acontecido en estos días?
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	24:18	Uno de ellos, que se llamaba Cleofas, le respondió: «¿Eres tú el único forastero en Jerusalén que no sabe lo que ha sucedido en estos días?
Portuguesa	ARC	1969	Clássica	Lucas	24:29	E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles.
Portuguesa	NAA	2017	Contemporânea	Lucas	24:29	Mas eles o convenceram a ficar, dizendo: — Fique conosco, porque é tarde, e o dia já está chegando ao fim. E entrou para ficar com eles.
Espanhola	RV	1960	Clássica	Lucas	24:29	Mas ellos le obligaron a quedarse, diciendo: Quédate con nosotros, porque se hace tarde, y el día ya ha declinado. Entró, pues, a quedarse con ellos.
Espanhola	RVC	2011	Contemporânea	Lucas	24:29	pero ellos lo obligaron a quedarse. Le dijeron: «Quédate con nosotros, porque ya es tarde, y es casi de noche.» Y Jesús entró y se quedó con ellos.